
Segmento: PUCRS

17/04/2020 | André Machado | andremachado.blog.br | Geral

O que falta o Arroio Dilúvio deixar de ser apenas um depósito de esgoto

<http://andremachado.blog.br/2020/04/17/o-que-falta-o-arroio-diluvio-deixar-de-ser- apenas-um-deposito-de-esgoto/>

Pelo menos 400 mil pessoas, de Porto Alegre e Viamão, convivem diariamente com o Arroio Dilúvio, que corta a avenida Ipiranga em toda a sua extensão. As lembranças visuais e olfativas do arroio provavelmente não são as mais agradáveis, mas o Dilúvio não está assim por falta de projetos ou de vontade de algumas pessoas. Os desafios para se ter um Arroio Dilúvio diferente do atual foram abordados na live desta quinta-feira, 16, com os professores Carlos André Bulhões, da UFRGS, e Luís Humberto Villwock, da PUCRS, dois especialistas no assunto. O debate integra o projeto Porto Alegre além da Covid-19 e tem mediação de André Machado

O Arroio Dilúvio, anteriormente Arroio Jacareí, tem 12 quilômetros da nascente, em Viamão, até desembocar no Guaíba. Em 2011, após uma comitiva gaúcha visitar Seul, liderada pelo então governador Tarso Genro, um projeto de revitalização do Dilúvio nasceu inspirado no Arroio Cheonggyecheon, que fica no centro da cidade. O arroio tem a metade da extensão do Dilúvio e uma série de obras de revitalização, finalizadas em 2005, despoluíram o riacho e o devolveram à comunidade.

“O Cheonggyecheon era o berço da civilização coreana em Seul, a cidade nasce no entorno do riacho. À medida em que a cidade foi se desenvolvendo, ele foi reflexo da degradação normal de uma região não tão desenvolvida. Foi colocada uma camada de asfalto em cima, pistas embaixo e em cima, malha viária”, comenta o professor Villwock.

Exemplo de Seul inspira projeto de revitalização do Arroio Dilúvio ...

Antes e depois das intervenções no Arroio Cheonggyecheon (Foto: Divulgação)

Em dois anos, as pistas foram retiradas, o riacho foi canalizado e no leito natural do rio foi feito um parque com água tratada, que chega de um outro lugar, de forma bombeada. Hoje, a população de Seul encontra no parque tecnologia de iluminação e sonorização, bares, museu, além de áreas de lazer e cultura.

O arroio sul-coreano e o trabalho lá desenvolvido são espelho para Porto Alegre. É assim que o Programa de Revitalização da Bacia do Arroio Dilúvio o trata. O documento foi elaborado em 2012 em conjunto pelas prefeituras de Porto Alegre e Viamão, PUCRS e UFRGS. “Temos desafio técnico, cultural, administrativo. As nossas condições financeiras são distintas. Mas o projeto foi um elemento motivador entre 2011 e 2012. Foi citado em eleições municipais em 2012 e 2016”, pontua Bulhões.

Hospitais, universidades, empresas e escolas têm o Dilúvio como cenário, inclusive a UFRGS e a PUC. Ao longo dos últimos sete anos, a instalação de ciclovias na beira do arroio levou um pouco de vida para a Ipiranga, para além dos carros e ônibus. Os professores entendem que isso não basta. “As soluções, até porque são mais baratas, se concentram na perfumaria. Importante ter ciclovias, mas não é um projeto de enfrentamento do Dilúvio”, destaca Bulhões.

O Dilúvio ser um depósito de esgoto in natura, ou seja, sem qualquer tipo de intervenção ou tratamento, é um dos principais problemas. Isso começa já nas nascentes, no Parque Saint-Hilaire, em Viamão. Perto dali, com o crescimento desordenado da cidade ao longo das últimas décadas, há uma área não regularizada onde vivem cerca de 17 mil famílias. Como ocorre em praticamente todas as áreas que aguardam regularização fundiária, o sistema de coleta de esgoto inexistente. Outras comunidades de Porto Alegre, como Bom Jesus e Partenon – não por acaso, bairros da periferia – contribuem para fazer dar ao Dilúvio uma destinação quase única, de receber esgoto.

Debate com os professores Villwock e Bulhões durou uma hora e teve intensa participação de quem assistia

“A questão do esgoto não pode se desvincular da moradia. Porto Alegre tem R\$ 4 bilhões de déficit habitacional e isso é a raiz fundamental da questão do esgoto. As pessoas vão se instalando em áreas que não poderiam ser regularizadas”, comenta o professor Carlos André Bulhões, que atua no Instituto de Pesquisas Hídricas da UFRGS.

Villwock entende o Arroio Dilúvio como um problema político, e não técnico ou financeiro. Acredita que com pressão popular, aliada à ciência, é possível alterar a realidade do local. “Não dá para convivermos com esse esgoto a céu aberto. É uma aberração. Não faz o menor sentido de futuro e de qualidade de vida. Não adianta ficarmos achando que tomar um mate olhando o pôr do sol do Guaíba nesse maravilhoso trabalho que a prefeitura está fazendo na orla, se constantemente tu vai ter uma água podre entrando nesse parque. É como se tivéssemos uma piscina em casa com um caninho saindo do nosso vaso sanitário direto para a piscina”, compara o professor.

Ver o Arroio Dilúvio desconectado da cidade é, para Bulhões, ir na contramão dos exemplos mundiais. “Espaços assim estão reabrindo para permitir, ao redor do mundo, a vitalidade das cidades, as pessoas usando e circulando”. Os projetos para o Arroio Dilúvio seguem, por ora, na teoria e na vontade de um grupo de pessoas. O assunto deve novamente estar na pauta das eleições de 2020. A esperança recai sobre a sua execução de fato – e de que forma –, podendo ou não dar uma destinação melhor ao Dilúvio que não apenas um depósito de esgoto.

Live de hoje. O sistema de saúde será o tema central o debate desta sexta-feira, 17, a partir das 21, em [facebook.com/jornalistaandremachado](https://www.facebook.com/jornalistaandremachado). Os convidados são o presidente do Conselho Regional de Medicina do RS, Eduardo Trindade, e o doutor em Saúde Bucal e professor da UFPel, Otávio D’Avila.

17/04/2020 | André Machado | andremachado.blog.br | Geral

O que falta para o Arroio Dilúvio deixar de ser apenas um depósito de esgoto

<http://andremachado.blog.br/2020/04/17/o-que-falta-para-o-arroio-diluvio-deixar-de-ser-apenas-um-deposito-de-esgoto/>

Pelo menos 400 mil pessoas, de Porto Alegre e Viamão, convivem diariamente com o Arroio Dilúvio, que corta a avenida Ipiranga em toda a sua extensão. As lembranças visuais e olfativas do arroio provavelmente não são as mais agradáveis, mas o Dilúvio não está assim por falta de projetos ou de vontade de algumas pessoas. Os desafios para se ter um Arroio Dilúvio diferente do atual foram abordados na live desta quinta-feira, 16, com os professores Carlos André Bulhões, da UFRGS, e Luís Humberto Villwock, da PUCRS, dois especialistas no assunto. O debate integra o projeto Porto Alegre além da Covid-19 e tem mediação de André Machado

O Arroio Dilúvio, anteriormente Arroio Jacareí, tem 12 quilômetros da nascente, em Viamão, até desembocar no Guaíba. Em 2011, após uma comitiva gaúcha visitar Seul, liderada pelo então governador Tarso Genro, um projeto de revitalização do Dilúvio nasceu inspirado no Arroio Cheonggyecheon, que fica no centro da cidade. O arroio tem a metade da extensão do Dilúvio e uma série de obras de revitalização, finalizadas em 2005, despoluíram o riacho e o devolveram à comunidade.

“O Cheonggyecheon era o berço da civilização coreana em Seul, a cidade nasce no entorno do riacho. À medida em que a cidade foi se desenvolvendo, ele foi reflexo da degradação normal de uma região não tão desenvolvida. Foi colocada uma camada de asfalto em cima, pistas embaixo e em cima, malha viária”, comenta o professor Villwock.

Exemplo de Seul inspira projeto de revitalização do Arroio Dilúvio ...

Antes e depois das intervenções no Arroio Cheonggyecheon (Foto: Divulgação)

Em dois anos, as pistas foram retiradas, o riacho foi canalizado e no leito natural do rio foi feito um parque com água tratada, que chega de um outro lugar, de forma bombeada. Hoje, a população de Seul encontra no parque tecnologia de iluminação e sonorização, bares, museu, além de áreas de lazer e cultura.

O arroio sul-coreano e o trabalho lá desenvolvido são espelho para Porto Alegre. É assim que o Programa de Revitalização da Bacia

do Arroio Dilúvio o trata. O documento foi elaborado em 2012 em conjunto pelas prefeituras de Porto Alegre e Viamão, PUCRS e UFRGS. “Temos desafio técnico, cultural, administrativo. As nossas condições financeiras são distintas. Mas o projeto foi um elemento motivador entre 2011 e 2012. Foi citado em eleições municipais em 2012 e 2016”, pontua Bulhões.

Hospitais, universidades, empresas e escolas têm o Dilúvio como cenário, inclusive a UFRGS e a PUC. Ao longo dos últimos sete anos, a instalação de ciclovias na beira do arroio levou um pouco de vida para a Ipiranga, para além dos carros e ônibus. Os professores entendem que isso não basta. “As soluções, até porque são mais baratas, se concentram na perfumaria. Importante ter ciclovia, mas não é um projeto de enfrentamento do Dilúvio”, destaca Bulhões.

O Dilúvio ser um depósito de esgoto in natura, ou seja, sem qualquer tipo de intervenção ou tratamento, é um dos principais problemas. Isso começa já nas nascentes, no Parque Saint-Hilaire, em Viamão. Perto dali, com o crescimento desordenado da cidade ao longo das últimas décadas, há uma área não regularizada onde vivem cerca de 17 mil famílias. Como ocorre em praticamente todas as áreas que aguardam regularização fundiária, o sistema de coleta de esgoto inexistente. Outras comunidades de Porto Alegre, como Bom Jesus e Partenon – não por acaso, bairros da periferia – contribuem para fazer dar ao Dilúvio uma destinação quase única, de receber esgoto.

Debate com os professores Villwock e Bulhões durou uma hora e teve intensa participação de quem assistia

“A questão do esgoto não pode se desvincular da moradia. Porto Alegre tem R\$ 4 bilhões de déficit habitacional e isso é a raiz fundamental da questão do esgoto. As pessoas vão se instalando em áreas que não poderiam ser regularizadas”, comenta o professor Carlos André Bulhões, que atua no Instituto de Pesquisas Hídricas da UFRGS.

Villwock entende o Arroio Dilúvio como um problema político, e não técnico ou financeiro. Acredita que com pressão popular, aliada à ciência, é possível alterar a realidade do local. “Não dá para convivermos com esse esgoto a céu aberto. É uma aberração. Não faz o menor sentido de futuro e de qualidade de vida. Não adianta ficarmos achando que tomar um mate olhando o pôr do sol do Guaíba nesse maravilhoso trabalho que a prefeitura está fazendo na orla, se constantemente tu vai ter uma água podre entrando nesse parque. É como se tivéssemos uma piscina em casa com um caninho saindo do nosso vaso sanitário direto para a piscina”, compara o professor.

Ver o Arroio Dilúvio desconectado da cidade é, para Bulhões, ir na contramão dos exemplos mundiais. “Espaços assim estão reabrindo para permitir, ao redor do mundo, a vitalidade das cidades, as pessoas usando e circulando”. Os projetos para o Arroio Dilúvio seguem, por ora, na teoria e na vontade de um grupo de pessoas. O assunto deve novamente estar na pauta das eleições de 2020. A esperança recai sobre a sua execução de fato – e de que forma -, podendo ou não dar uma destinação melhor ao Dilúvio que não apenas um depósito de esgoto.

Live de hoje. O sistema de saúde será o tema central o debate desta sexta-feira, 17, a partir das 21, em [facebook.com/jornalistaandremachado](https://www.facebook.com/jornalistaandremachado). Os convidados são o presidente do Conselho Regional de Medicina do RS, Eduardo Trindade, e o doutor em Saúde Bucal e professor da UFPel, Otávio D’Avila.

17/04/2020 | Cabestro Blog | cabresto.blogspot.com | Geral

O legado cívico da quarentena

<http://cabresto.blogspot.com/2020/04/o-legado-civico-da-quarentena.html>

Moramos em um dos países mais violentos do mundo. Conforme dados do Ministério da Justiça [1], de janeiro a setembro de 2019 houve no Brasil 37.793 estupros, 27.583 homicídios dolosos, 632 lesões corporais seguidas de morte, 137.922 roubos de veículos, e 1121 latrocínios. Artigo de Fábio Kinsel, publicado por Opinião & Crítica

Após a pandemia do COVID-19 tenho visto e ouvido gestores públicos repetir que devemos nos manter em isolamento para evitar a disseminação de uma doença que pode trazer a morte, que devemos priorizar a vida, salvar vidas, etc. Não que eu seja contra o distanciamento ou isolamento social, longe disso. Não sou médico nem cientista, portanto, devo seguir as orientações baseadas na medicina e epidemiologia. O que eu estranho é que essa preocupação com a vida tenha vindo só agora, com sintomas de uma doença aguda e fulminante.

Sou das ciências humanas aplicadas, mais especificamente do Direito.

Pela minha formação inicie a pensar neste artigo pela Constituição Federal, que tem como um de seus fundamentos, a dignidade da pessoa humana (art. 1º, III), como um de seus objetivos promover o bem de todos (art. 3º, IV) e como direitos fundamentais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (caput do art. 5º).

Desde que me conheço por adulto, há muito tempo portanto, vejo situações que merecem ser reportadas nas áreas de saúde, segurança e trânsito, para limitar o raciocínio às questões nas quais vidas estão envolvidas.

Fico pensando onde estavam estes gestores antes da pandemia do COVID-19? Só agora que vidas estão em risco?

Salvo raras exceções que devem ser lembradas e aplaudidas, antes da pandemia do COVID-19 o sistema de saúde brasileiro já estava em colapso: saúde básica precaríssima, postos de saúde sem resolutividade, nos quais os brasileiros deixam de ir porque raramente há médicos e exames, o que resulta em emergências lotadas e falta de prevenção. Quem não lembra das pessoas amontoadas nos corredores das emergências, aguardando leito? As fotos e reportagens são tão constantes que já não são manchetes. E os valores pagos para os hospitais que atendem pelo SUS? Algum de nós se submeteria a montar um hospital para prestar serviços ao SUS? Certamente não, a menos que quisesse falir.

Moramos em um dos países mais violentos do mundo. Conforme dados do Ministério da Justiça[1], de janeiro a setembro de 2019 houve no Brasil 37.793 estupros, 27.583 homicídios dolosos, 632 lesões corporais seguidas de morte, 137.922 roubos de veículos, e 1121 latrocínios.

Conforme informações do Conselho Federal de Medicina[2], no Brasil pelo menos cinco pessoas morrem a cada sessenta minutos vítimas de acidente de trânsito, isto perfaz aproximadamente 38.000 pessoas mortas por ano, e há também outros 164.000 pessoas que sofrem lesões graves por ano decorrentes de acidentes de trânsito.

Nunca vi nenhum governante pedir para ficarmos em casa para não sermos mortos, assaltados, estuprados ou roubados.

Será que a COVID-19 mata mais que os "acidentes" de trânsito e os crimes?

É óbvio que não.

Mas então por que todo este alarde? Porque haverá mortes que podem ser evitadas com o isolamento social e porque o sistema de saúde vai colapsar se todos tiverem que ser atendidos ao mesmo tempo.

Mas por que não se faz alarde com as mortes decorrentes da falta de segurança e da violência no trânsito, que se não ocorressem deixariam a sociedade e o sistema de saúde tranquilo?

Porque não dá voto.

O vírus é como um caso fortuito, um inimigo invisível a que os governantes brasileiros não deram causa e contra o qual é difícil se opor pois o mundo inteiro não sabe direito como lidar com a situação, então pedir quarentena #ficaemcasa é fácil, e bonito.

Imagina esta mesma orientação sem o vírus chinês? Fique em casa para não morrer em acidente de trânsito ou pela violência. É mais lógico e faz mais sentido se comparando o número de mortes do vírus chinês e as mortes pelo trânsito ou violência, mas aí o governante terá de fazer o que é mais difícil, que não dá ibope e é politicamente incorreto:

(i) tomar medidas impopulares no trânsito como fiscalizar motoristas que dirigem sob efeito de álcool e outras drogas ou fazem racha;

(ii) dar condições para que as Polícias façam o trabalho de inibir e solucionar os crimes;

(iii) peitar os bandidos[3] caviar que defendem bandidos de dentro de suas redomas que contam com carro blindado, seguranças armados, e residências em locais seguros, com vigilância 24h;

(iv) parar de defender usuários de droga - que sustentam e dão poder para o tráfico;

(v) bater de frente com um STF que discriminaliza a posse e o uso pessoal de entorpecente, o que incentiva o tráfico;

(vi) cortar gastos com mordomias no serviço público, publicidade, propaganda, cobrar resultados e fazer funcionar a máquina bancada pelos pagadores de impostos; (v) cortar os R\$2.000.000,00 (dois bilhões de reais) para bancar campanhas eleitorais para prefeitos e vereadores em outubro.

É fácil imortalizar no Google a imagem de defensor da vida pedindo para todos ficarmos em casa.

Mas agora, em casa, estamos com tempo para ver, analisar e aprender lições de economia, medicina, direito e o que é melhor: essa parada obrigatória mostrou que muitas coisas tidas como essenciais em nossas vidas são inúteis e supérfluas, e que, portanto, temos tempo para a família e para melhorarmos como cidadãos, cobrando diariamente as medidas que podem levar a nossa sociedade a efetivamente respeitar a Constituição para que tenhamos, de fato, como um dos fundamentos a dignidade da pessoa humana, como um de seus objetivos promover o bem de todos e que os direitos fundamentais da inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Eis o legado que desejo desta quarentena.

Fabio Adriano Stürmer Kinsel é advogado, Mestre em Direito pela PUC-RS e especialista em Direito Tributário.

[1]

http://dados.mj.gov.br/dataset/sistema-nacional-de-estatisticas-de-seguranca-publica/resource/f454eebf-c426-45b9-b434-d8f8cf68e6ca?view_id=f5c735b5-319f-498a-b264-34b388facdbb

[2]

https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28254:2019-05-22-21-49-04&catid=3 [3] Parafrazeando o título da excelente obra *Bandidolatria e Democídio*, a qual recomendo BÇOG ORLANDO TAMBOSI

17/04/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Famecos cria serviço de curadoria de conteúdos sobre a Covid-19

<https://coletiva.net/academia/famecos-cria-servico-de-curadoria-de-conteudos-sobre-a-covid-19,355534.jhtml>

O laboratório de Jornalismo, Editorial J, está produzindo uma newsletter semanal que pode ser acessada pela comunidade COVID-19 - Reprodução

Estar bem informado tem se tornado cada vez mais fundamental, principalmente em razão da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. No entanto, com a multiplicação do volume de informações recebidas diariamente, nem sempre é possível filtrar o que são fatos e conteúdos confiáveis. Pensando nisso, o Editorial J, Laboratório de Jornalismo Convergente do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação, Artes e Design (Famecos), está reunindo semanalmente uma série de notícias sobre a Covid-19. A curadoria é enviada todas as sextas-feiras, pelo WhatsApp, de forma gratuita para toda a comunidade. Para se inscrever basta acessar o link.

Todo o conteúdo está sendo produzindo remotamente pelos alunos voluntários do Editorial J, com a supervisão de uma equipe de professores. A newsletter conta com notícias da imprensa local, nacional e internacional, divididas nos destaques 'Pelo Mundo', 'Pelo Brasil' e 'Pelo Interior'. Além disso, o serviço reúne um tópico voltado a ciência 'Momento ciência' uma reportagem mais longa 'Para ler com calma', um vídeo 'Para assistir' e um podcast 'Para ouvir'.

O trabalho é realizado por um grupo de alunos que consome, durante toda a semana, as reportagens dos principais veículos de imprensa, separam os materiais mais importantes e que não tiveram grande repercussão local. Por último, selecionam as mais relevantes da semana e enviam para os assinantes toda sexta-feira. O trabalho é supervisionado por professores do curso de Jornalismo, que discutem as pautas e orientam as escolhas. Entre os materiais sugeridos, em alguns momentos, aparecem reportagens e conteúdos feitos pelos próprios alunos que, também, produzem vídeos, áudios e fotos à distância, como a grande imprensa nesse momento.

Para o professor Fabio Canatta, coordenador Editorial do laboratório, reconhece que o serviço é de extrema importância neste tempo: "A imprensa é um serviço fundamental, uma aliada para a conscientização da população e para a implementação de políticas públicas que nos ajudam a vencer a pandemia. Assim, nossos alunos não poderiam ficar alheios a tudo isso, apenas acompanhando o trabalho dos veículos de imprensa. No Laboratório de Jornalismo eles também são protagonistas deste processo. E, como os jornalistas profissionais no mercado, estão trabalhando de casa, vivendo e ultrapassando as dificuldades que o momento nos coloca. Fazendo jornalismo de verdade" enfatiza.

17/04/2020 | ConJur | conjur.com.br | Geral

O colapso do sistema do INSS: a pandemia da 'CeAB-19'

<http://www.conjur.com.br/2020-abr-17/opinioao-colapso-sistema-inss>

Não é novidade que o INSS não cumpre as decisões judiciais no prazo. O problema era, no entanto, geograficamente localizado. No Rio Grande do Sul, por exemplo, enquanto as Unidades Judiciárias vinculadas à APS de Canoas enfrentavam dificuldades, as vinculadas à de Caxias do Sul funcionavam bem.

Após diversas tratativas institucionais e tentativas mal-sucedidas de solução, como cartada mais ousada foi criada a Central de Análise de Benefício (CeAB), em 2019, com o escopo de "desterritorializar" a distribuição de trabalho no Sul do país, ou seja, desvincular os cumprimentos das unidades administrativas locais para criar um grande "tanque único" de onde todos os servidores

da autarquia retirariam suas tarefas para cumprimento. Contudo, ao invés de diminuir, os descumprimentos alastraram-se, pouco a pouco, para todas as cidades tal qual uma pandemia em estado de transmissão comunitária.

Em março, com a necessidade de distanciamento social e de teletrabalho compulsório em decorrência da deflagração da pandemia da Covid-19, o colapso do sistema se revelou. Entre as principais causas: decréscimo no quadro de pessoal; dificuldade de acesso aos sistemas remotamente; impossibilidade de filtrar prioridades; multiplicação artificial de tarefas decorrente da reiteração de intimações; e tempo despendido na interpretação de decisões judiciais pelos servidores do INSS.

Ironicamente, no dia 1º de abril, como um blecaute programado, a CeAB reiniciou seu sistema, zerou suas pendências e devolveu todos os processos sem cumprimento. Em tese, até 128 mil segurados podem ter sido "contagiados" pela "CeAB-19". Com efeito, esse era o número aproximado de tarefas pendentes no sistema do INSS quando ele — repita-se, de forma programada — colapsou.

Em reunião com a Justiça Federal, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Defensoria Pública da União (DPU), a Procuradoria Federal — cuja atribuição precípua é a representação do INSS em juízo — traçou um plano emergencial: restringiu-se, por ora, os cumprimentos aos casos de implantação e restabelecimento de benefícios, acertando-se um prazo de 25 dias. Ademais, só os pedidos de benefício por incapacidade serão instruídos.

Ao advogado e ao seu cliente, mais uma vez, indeterminadamente, é momento de esperar e, agora — se acolhidas as orientações do grupo que participou do grande acordo —, sem a possibilidade de se valer de meios coercitivos como a multa.

Já à Justiça Federal, além de manter inúmeros processos parados por não estarem nas hipóteses mencionadas, coube filtrar prioridades, numa escala infinita de retrabalho: evitar a reiteração da intimação para a CeAB; suspender as multas pelo adiamento indefinido do cumprimento de suas decisões; e interpretar suas decisões — "desenhando-as" em atos ditos "amigáveis" — para indicar, apartadamente, os elementos necessários à implantação de benefícios.

Por fim, à Procuradoria Federal coube orientar acerca do relacionamento processual eletrônico direto entre CeAB e Justiça Federal. Isso porque, estranhamente, não participa dessa etapa do processo eletrônico, na qual a interpretação da decisão judicial envolvendo o INSS é essencial ao seu adequado cumprimento. É como o médico que, mesmo com o colapso do sistema de saúde, mantém a delegação de parte de suas atividades de caráter exclusivo ao enfermeiro.

As epidemias deflagradas — a da Covid-19 e a da "CeAB-19" — são excelentes oportunidades para que reste claro que a solução evidente para os problemas crônicos seja a reassunção, por cada instituição envolvida, de seu papel. Afinal, o médico não pode ficar alheio aos acontecimentos quando a sociedade mais precisa.

17/04/2020 | Empreendedor | empreendedor.com.br | Geral

Coronavírus x home office: o impacto do ambiente no cérebro

<https://empreendedor.com.br/noticia/mulher-coronavirus-x-home-office-o-impacto-do-ambiente-no-cerebro/>

De acordo com uma pesquisa da consultoria Betania Tanure Associados (BTA), divulgada recentemente, 43% das empresas do Brasil estão com seus funcionários trabalhando em casa, pelo menos durante a fase da pandemia do Coronavírus. Das 359 empresas entrevistadas, 60% delas adotaram o home office. Uma das principais preocupações dos especialistas é a saúde mental das pessoas devido ao isolamento social. Este mês, a revista científica The Lancet, publicou uma revisão de artigos e estudos sobre os efeitos psicológicos da quarentena durante a epidemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda), em 2002. O levantamento apontou que 29% das pessoas apresentaram estresse pós-traumático (TEPT) e 31% tiveram depressão após o isolamento.

Uma outra pesquisa, também publicada na The Lancet, e realizada na Califórnia (Estados Unidos) com 398 adultos, analisou o comportamento psicossocial das crianças e pais diante de desastres de pandemia. Todos os entrevistados passaram por momento de reclusão e a pesquisa mostra que 30% das crianças apresentaram sintomas de estresse pós-traumático (TEPT) e 25% dos pais também passaram pela mesma situação, resultando no aumento de quadros de depressão. Dentre os principais sentimentos relatados estavam o medo (20%), o nervosismo (18%) e a tristeza (18%).

"Precisamos ter consciência de que somos impactados pelos ambientes que frequentamos, principalmente, por meio dos nossos sentidos. Consequentemente isso vai influenciar no nosso comportamento. Podemos, por exemplo, criar sensações agradáveis por meio da decoração, para que as pessoas da nossa casa sintam-se acolhidas nesses ambientes, bem como usar um aromatizador relacionado com a natureza, pisar na grama e ouvir músicas que te façam sentir mais calmo", explica Priscilla Bencke, especialista em neurociência aplicada à arquitetura da Qualidade Corporativa.

De acordo com Priscilla, vale inclusive preparar ambientes e situações dentro de casa que proporcionem memórias positivas para a família, apesar de ser um cenário de muita dificuldade. "Há um tempo foi realizada uma pesquisa pelo Happiness Research Institute, da Dinamarca, no qual pediu-se às pessoas para descreverem uma memória feliz. E nas respostas identificou-se padrões em quase todas elas, como 62% terem ligação direta com aspectos multissensoriais e 56% emocionais. Essa fase da quarentena vai ficar marcada na memória das pessoas, mas a decisão sobre como isso vai ser lembrado depende da emoção que cada um de nós vai dar para esses momentos em família. Se conseguirmos oferecer espaços multissensoriais em casa, por exemplo, podemos trabalhar isso de forma estratégica e contribuir com a formação de memórias positivas", explica.

Natureza e a iluminação natural

A necessidade de qualquer ser humano é a conexão com a natureza. Pesquisa da Human Spaces comprova que distribuir folhagens e plantas próximas ao espaço de trabalho aumenta em 15% a sensação de bem-estar, 15% a criatividade e 6% a produtividade. A vegetação pode ser criada virtualmente através de imagens, quadros, telas com projeções de imagens ou revestimentos que simulam madeira, pedras e plantas. Além de ser econômico é bem fácil de aplicar no ambiente", evidencia a arquiteta.

Outro detalhe importante é sobre quem permanece muito tempo em ambientes fechados com ausência de luz natural. Segundo Priscilla Bencke, ficar por longos períodos nesses locais faz com que a pessoa não perceba o passar do dia, desconectando-se do seu relógio biológico. Como resultado pode haver uma dificuldade maior na hora de descansar ou dormir, ocorrendo a temida insônia e que impacta diretamente na produtividade e na saúde. Janelas com vista para a 'natureza' ajudam nesse ponto e contribuem, inclusive, para diminuir a frequência cardíaca e reduzir as questões de estresse.

Ergonomia

"Um dos problemas é não se atentar ainda aos limites físicos, como os de postura, e até mesmo psíquicos, transformando o excesso de trabalho em estresse, bem como muitas horas na mesma posição", alerta a arquiteta. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 40% das dores lombares resultam em problemas mais sérios causando incapacidade funcional e diminuição da produtividade.

Apesar de ser um home office temporário - para muitos - é fundamental alguns cuidados. "O ideal para um ambiente de trabalho home office é escolher cadeiras que possuem pelo menos três funções básicas: regulagens de alturas do assento e do braço, além de encosto com o apoio para a lombar. Caso a pessoa não tenha esse tipo de cadeira em casa ela pode escolher um assento que permita encostar a lombar na cadeira e deixar a coluna reta. E, de preferência, que tenha apoio para os braços", indica a arquiteta Priscilla Bencke.

Outra dica é para a maioria dos profissionais que trabalha em casa e utiliza o notebook. "Muitas horas de trabalho podem causar desconfortos físicos. Para evitar que esses problemas influenciem na qualidade de vida acrescente um suporte para notebook com mouse e teclado externo. Dessa forma, vai ser possível trabalhar numa postura adequada sem queixas e com mais produtividade. Quem não tem o suporte para notebook pode utilizar temporariamente livros para criar uma altura que deixe o notebook na direção dos olhos, permitindo uma postura correta", aconselha Priscilla.

Home office x higienização das superfícies contra o Coronavírus

Segundo Caroline Berg, otorrinolaringologista, em decorrência do atual cenário do Coronavírus, alguns cuidados são fundamentais para manter a saúde no espaço de trabalho em casa. "Higienização das mãos, de preferência, com água e sabão. Nas superfícies, use pano embebido em álcool gel, pois ele não evapora tão rápido. Máscara só deve ser usada por quem está doente. E evite colocar a mão no rosto. O uso somente da luva, sem o cuidado das roupas, dos óculos, do cabelo, não adianta em nada", destaca a médica.

Segundo estudo, publicado pela revista científica "The New England Journal of Medicine", o novo coronavírus chega a permanecer por longos períodos em superfícies como plástico (até 72 horas); aço inoxidável (48 horas); papelão (24 horas); alumínio e o cobre, como as moedas (cerca de quatro horas); vidro (até quatro dias). A recomendação, portanto, é que de acordo com os estudos que estão sendo feitos, o coronavírus pode ser inativado em um minuto se for feita a higienização correta das superfícies, usando álcool em gel 70% ou 0,5% de água oxigenada, ou ainda água sanitária contendo 0,1% de hipoclorito de sódio. Todos são produtos de limpeza doméstica comuns e podem ser encontrados no supermercado.

Outra orientação do Ministério da Saúde é sobre o cuidado ao andar de elevador. É preciso atenção ao apertar botões, e deve-se entrar uma pessoa de cada vez. Ao fazer aquela saída rápida para ir à farmácia ou supermercado, não ligue o ar condicionado e ande com as janelas abertas. Esta dica vale, inclusive, para as janelas da casa, que devem permanecer abertas o maior tempo possível para ventilar a casa. O órgão do governo recomenda ainda que as pessoas mantenham distância de até um metro (cerca de 3 passos).

Para concluir, Priscilla compartilha mais algumas dicas. "Primeiro de tudo, procure um local reservado na casa que ajude a evitar distrações, inclusive em relação a celulares e redes sociais. Se for possível combine com a família de ser interrompido somente em casos de emergência. Vale até mesmo adotar um visual mais "formal", como se você estivesse no trabalho, para que todos entendam que você está num momento que exige tranquilidade e concentração. Além disso, invista em espaços de desconpressão, como a sala, a cozinha ou outros ambientes compartilhados da casa, para ir durante os intervalos e para que possa interagir com a família.

Priscilla Bencke é arquiteta certificada em Neuroscience for Architecture (EUA), especialista em projetos para Ambientes de Trabalho, consultora internacional de Qualidade em Escritórios pela instituição alemã Mensch&Büro die Akademie, pós-graduanda em Neurociências e comportamento pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), pós-graduada em Arquitetura de Interiores pela UniRitter Laureate International Universities e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É responsável pela "Bencke Arquitetura" e "Qualidade Corporativa: Smart Workplaces", sendo pioneira na aplicação do conceito em projetos de "escritórios inteligentes". No Brasil, tem realizado cursos e formações de profissionais, sendo a única representante da Mensch&Büro die Akademie na América. Já esteve presente em conferências como Orgatec New Visions of Work, na Alemanha; Worktech, em São Paulo, e a ANFA Conference (Academy of Neuroscience for Architecture), nos EUA, onde recebeu a oportunidade de expor o trabalho realizado no Brasil sobre os grupos que organiza para debater a neuroarquitetura.

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Faça de sua casa uma academia e combata o sedentarismo

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/fique-bem/noticia/2020/04/faca-de-sua-casa-uma-academia-e-combata-o-sedentarismo-ck92sgd6g0064014q96dufm6s.html>

É possível manter - ou até aprimorar - a forma física sem pôr os pés na rua. Lembre-se: corpo são, mente sã

Livros podem "virar" pesos, como nesta simulação feita pelo designer Jonatan Sarmiento, de GaúchaZHA internet não perdoa, mesmo em tempo de uma ameaça mundial. Nela, circulam memes sobre a comilança do isolamento e também da limitação de movimentação - vide a piadinha sobre fato de o deslocamento diário se resumir a uma caminhada da sala para o quarto, com algumas passagens pela cozinha.

Brincadeiras à parte, as restrições impostas pelo coronavírus trazem preocupações que vão além da doença. O sedentarismo é uma delas. Entidades médicas e a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) defendem a prática semanal de 150 minutos de exercícios. Os benefícios da atividade regular vão desde redução da taxa de mortalidade até a diminuição no risco de desenvolver problemas cardiovasculares e metabólicos. Mas como manter o corpo ativo e fugir do sedentarismo com tantas restrições?

As soluções existem, porém, dependem da boa vontade e dedicação de cada indivíduo. O médico Mário Wiehe, professor da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), reforça que idosos e pessoas com comorbidades, neste momento, devem evitar sair de casa.

- Eles não devem combater o sedentarismo fora de suas residências. Esse é um ponto crucial. O isolamento para o grupo de risco deve ser seguido de forma rigorosa. Para isso, podem fazer exercícios dentro das suas casas ou no pátio do edifício - diz.

A indicação é para caminhadas ou exercícios leves dentro dos apartamentos, preferencialmente seguindo as orientações de um profissional já conhecido.

- Tem de ter a conscientização de que não são férias. Precisamos manter a atividade profissional remotamente e as atividades físicas dentro do possível. Em seu contexto adaptado é preciso fazer algum tipo de exercício de forma disciplinada. Então, cresce a importância do profissional de educação física ou fisioterapeuta, em alguns casos - defende o médico, que também é presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (Socergs).

Como fazer?

O treinador Gabriel Hoerlle, da GH Centro de Treinamento, tem enviado treinos aos seus alunos através do WhatsApp. Pelo aplicativo, ele também orienta que a turma crie uma rotina, mesmo dentro de casa a fim de fugir das armadilhas da preguiça:

- A parada total é ruim tanto para quem era atleta ou mantinha uma rotina de atividades quanto para quem não fazia nada, pois antes essa pessoa saía para trabalhar e agora não. É o que eu chamo da lei do ocioso: quanto mais tu ficas sem fazer nada, mais vontade de não fazer nada tu tens. Peço para que os alunos mantenham uma rotina: acordar hora tal, almoçar em horário X e, também, que estabeleçam um momento para treinar. Se não estipular uma hora para isso, a pessoa não vai treinar.

Prática deve ser diária para não ceder aos encantos do sofá não precisa muito. O professor de educação física recomenda itens básicos para fazer sua academia caseira. São eles: cabo de vassoura, mochila, sacolas de supermercado com mantimentos e cadeira.

Embora a individualização seja fundamental, o treinador recomenda que a prática seja feita diariamente, com duração de 30 a 40 minutos, e sem necessidade de alta intensidade.

- Se a pessoa não quiser fazer todos os dias, que faça de três a quatro vezes. O exercício melhora o humor, o sono. A pessoa vai se sentir melhor após a atividade - afirma.

O importante, diz Hoerlle, é buscar profissionais habilitados e capacitados. Prefira aqueles que já o conhecem para prescrever treinos individualizados e fuja das dicas de blogueiros ou dos treinamentos genéricos. Outro conselho do profissional é começar com moderação para não se machucar ou ficar dolorido a ponto de se afastar das atividades por muito tempo.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Nove exercícios O professor Gabriel Hoerlle dá dicas de atividades adaptadas:

Afundo - Em pé, dê um passo à frente com uma das pernas. Flexione o joelho da frente e desça. O joelho de trás deve descer em direção ao chão.

Gabriel Hoerlle / Arquivo Pessoal Agachamento - Deixe uma cadeira à disposição. Posicione-se em frente a ela, com as pernas abertas a uma distância um pouco maior do que a largura do quadril. Sente-se estendendo os braços para frente. Cuide para não deixar que os joelhos façam uma rotação para dentro.

O treinador Gabriel Hoerlle demonstra exercícios Gabriel Hoerlle / Arquivo Pessoal Agachamento búlgaro - Segue uma ideia semelhante ao afundo, no entanto, a perna de trás fica com o peito apoiado na cadeira. Desça lentamente sem deixar o joelho dianteiro ultrapassar a linha do pé.

Gabriel Hoerlle / Arquivo Pessoal Agachamento sumô - Providencie duas sacolas com alimentos para servir de peso. Coloque-as em um cabo de vassoura. Para fazer o exercício, abra bem as pernas com as pontas dos pés voltadas para fora. Segure o cabo de vassoura com as sacolas em frente ao corpo. Desça como se fosse sentar, projetando os glúteos para trás. Retorne à posição inicial.

Gabriel Hoerlle / Arquivo Pessoal Apoio - Apoie braços e pés no chão. Os braços devem estar na largura dos ombros. Flexione os braços e desça em direção ao chão. Para iniciantes, pode-se apoiar os joelhos no chão.

Gabriel Hoerlle / Arquivo PessoalDesenvolvimento - Sentado, pegue uma sacola em cada mão. Levante os braços na altura dos ombros, fazendo um ângulo de 90°. Estenda os braços e retorne à posição inicial.

Gabriel Hoerlle / Arquivo PessoalRemada curvada - Coloque uma mochila com algum peso dentro em um cabo de vassoura. Em pé, abra as pernas, flexione levemente os joelhos e projete os glúteos para trás, mantendo as costas retas. Segure o "peso" em frente ao corpo e traga ele em direção ao tronco, flexionando os braços.

Gabriel Hoerlle / Arquivo PessoalRemada curvada supinada - Faça o mesmo processo anterior, dessa vez, com as palmas das mãos voltadas para cima.

Gabriel Hoerlle / Arquivo PessoalRosca direta - Usando cabo de vassoura e sacolas, flexione os cotovelos puxando o peso em direção ao peito.

Gabriel Hoerlle / Arquivo PessoalOrientações básicas

Faça os exercícios com oito a 15 repetições. Nos exercícios unilaterais, faça o mesmo número de repetições para cada lado.

Execute os movimentos no seu ritmo.

Quando começar a sentir dificuldade, o melhor é parar.

Respeite o seu limite.

Atenção à respiraçãoAnsiedade e estresse são alguns dos efeitos do isolamento social pelo qual passamos nesse momento. Além das atividades de força e aeróbicas, outro exercício é aliado nesse período: o pilates. Trabalhando bastante a respiração, ele atua auxiliar no alívio às tensões provocadas pelas horas a fio sentados em uma cadeira.

- São exercícios de mobilidade que a gente faz para distensionar a musculatura. As pessoas ficam muito tempo sentadas, ou com o celular, com os ombros para frente. São exercícios de respiração, equilíbrio - explica a professora de educação física Roberta Ortega.

Antes das aulas da modalidade, os alunos são convidados a fazerem uma pausa para focar exclusivamente na entrada e saída do ar dos pulmões.

- Só o ato de fazer isso vai diminuir a frequência cardíaca. Quando estão ansiosas, as pessoas têm níveis de frequência alterados. Fazendo isso, ameniza a ansiedade e, conseqüentemente, o estresse também. Pode-se fazer quando e onde quiser: sentado, deitado. Importante é perceber o movimento do tórax, sentir que ele está abrindo e fechando como se fosse uma sanfona.

Como fazerPosicione os quatro dedos das mãos na frente das costelas e os polegares para trás. Inspire pelo nariz em quatro tempos e solte o ar pela boca em seis tempos. A ideia de colocar as mãos sobre as costelas é justamente para sentir que elas se expandem ao inspirar e se "encolhem" ao expirar.

Quando o isolamento acabarAinda que não seja possível precisar uma data para o fim da limitação de circulação, a retomada das atividades físicas, quando for possível, deve ser feita com cautela. O médico Mário Wiehe indica que todos deem um passo para trás nas cargas e metas antes de avançar novamente:

- Não queira, em uma semana, perder cinco quilos ou voltar a correr 10 quilômetros. É preciso ter humildade e bom senso. Nesse sentido, é muito importante a orientação dos profissionais de educação física.

O educador físico Gabriel Hoerlle sugere que o retorno seja focado naquelas atividades que mais dão prazer:

- Não precisa ser atleta. Mas fazer alguma atividade que tenha prazer. Gosta de tênis? Vá jogar. Gosta de futebol? Jogue. Quer um treino diferente? Peça ao seu professor na academia.

Leia também: três histórias de quem conseguiu se adaptar à nova rotina

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da

doença.

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Escritor Altair Martins relembra: o infinito Rubem Fonseca

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/04/escritor-altair-martins-relembra-o-infinito-rubem-fonseca-ck948cfks006c014qkqx2qe7.html>

Em livros como "Feliz Ano Novo", autor que morreu na quarta-feira recriou ficcionalmente um Brasil real que chegou a ser escondido, mas que hoje se mostra escancarado nas relações sociais

Rubem Fonseca, fotografado por seu filho José Henrique Fonseca Ver Descrição / Agência RBSPor Altair Martins

Professor da PUCRS, autor, entre outros, do romance "Os Donos do Inverno" (Não Editora, 2019)

Para quem começou, como os da minha geração, a escrever e publicar contos nos anos 1990, arrisco dizer que dois nomes estavam entre os mais influentes naquele momento: Lygia Fagundes Telles e Rubem Fonseca. No caso desse escritor mineiro, um dos contistas mais cariocas desde Machado de Assis, uma obra atravessou aqueles leitores de modo definitivo - Feliz Ano Novo. O livro tinha sido publicado em 1975, ano em que nasci, mas teve a circulação proibida no Brasil um ano mais tarde, sendo recolhido pelo Departamento de Polícia Federal sob a alegação de conter "matéria contrária à moral e aos bons costumes". Segundo aqueles leitores de gabinete, o livro fazia uma apologia da violência. Prefiro pensar que o regime autoritário, que tentava à força encobrir a fuligem do país, não suportou a linguagem precisa e contundente daquela coleção de contos que traduzia ficcionalmente a fratura exposta do nosso corpo social.

Para um escritor das décadas de 1960, 70, a aceitação e o sucesso de Rubem Fonseca deram-se devido ao fato de que, na época, a sexualidade era um tabu e a violência, uma necessidade que só não convinha aos artistas. Escrever sobre isso era, de fato, subversão. Talvez por isso, ao ser proibida, a obra já havia vendido mais de 30 mil exemplares. Durante 12 anos, Rubem Fonseca moveu um processo contra a União, para só em 1989 ver liberada a publicação de Feliz Ano Novo em definitivo.

Para nós, leitores dos anos 1990, o livro chegava contemporâneo e novidadeiro: o que era aquilo?, nos perguntávamos, no curso de Letras da UFRGS, diante de um escritor que conseguia, em um livro, ser infinito.

Naqueles 15 contos, plenos de humor negro (como a maioria de seus outros livros), descobríamos o Brasil da desfaçatez, do favor, da transgressão. Aqueles narradores (em geral em primeira pessoa) exploravam o patético que, se no prosaico da vida estalava a olhos vistos, era quase sempre colocado sob o tapete quando se tratava de literatura. O nonsense de nossa sociedade, instalada entre o discurso de normalidade e a brutalidade trivial da vida, fornecia retratos absurdos, mais eficazes porque narrados de modo direto. Daí aquele caráter de "ocorrência" simples, fruto, talvez, da sua experiência policial (apesar dos temas frequentemente pesados, com o mal e o bem imbricados de forma assustadora). Aí, espantava (e ainda hoje) um tom que eu ousaria chamar de tautológico: o mundo marginal, escanteado antes, embaralhava-se com a norma, relativizando certezas.

Logo, terminávamos os Passeios Noturnos vislumbrando uma parcela do país que, hoje vejo, é maioria: o empresário e aquele hobbie de atropelar pessoas aniquilavam tanto a figura de vilão quanto a de herói. É que, sem dar fins ou causas, as narrativas aconteciam rasgando a folha de papel onde se inscrevia a tal moral brasileira, como se podia vislumbrar no conto que finalizava a coletânea, Intestino Grosso, aquela espécie de "profissão de fé" brutal. Ali, Rubem Fonseca mostrava, de modo cínico, via elementos autorreferenciais, um texto, veja só, com ideologia. Renovava-se assim o que entendíamos por pornografia: nada mais do que o retrato de um imaginário oprimido - o da sexualidade - pelos tabus da moral. No caso do autor, mais pornográficas seriam as cenas de amor idealizado e puro das telenovelas, nas quais uma realidade falsa nos era apresentada.

Violência era daquele jeito: não bastava narrar os atropelamentos de Passeio Noturno I e II em primeira pessoa; era preciso contrapor essas cenas grotescas à atmosfera de normalidade e hipocrisia que o Brasil respirava (e respira). Daí o outro lado, quando nos mostrou protagonistas "invisíveis", as prostitutas, os pivetes, os bandidos - todos aqueles para quem, desde Canudos, o Brasil é apenas margem. Lemos, sim, os velhos brasis que não se encontram e, nessa medida, uma espécie de guerra civil se conflagrava, então literariamente, do encontro das várias facetas sociais de um mesmo país. Para isso, não eram gratuitos os palavrões, as ironias

ácidas, o deboche e o uso de inúmeras variedades de linguagem (como conseguia ele transitar entre o palavirão do marginal, o clichê do policial, a doçura de alguma mocinha ingênua e o jargão do jornalista?).

E tudo isso com uma agilidade narrativa única: enredos intensos, formas peculiares, sempre verossímeis, de estabelecer os diálogos. Se ele já abolia os travessões (hoje, procedimento comum), que dirá das experimentações de 74 Degraus (trocas constantes de focalizadores em primeira pessoa), ou dos diálogos com uso de rubricas teatrais (recordo de Os Prisioneiros) ou do uso de chaves para possíveis diálogos no conto Lúcia MacCartney?

Não havia como ser escritor sem denunciar o tal Brasil - este mesmo de agora, que pretensamente se declara real. Perdemos, sim, com Rubem Fonseca, o escritor que "aliciou" os jovens leitores, futuros escritores, dos anos 1990. O alento é que o homem de 94 anos não parava: deixou ainda uma obra a ser descoberta, lida e relida, como são as coisas verdadeiramente infinitas.

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Como famílias e escolas têm se adaptado ao ensino a distância forçado pela pandemia

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/04/como-familias-e-escolas-tem-se-adaptado-ao-ensino-a-distancia-forcado-pela-pandemia-ck93asfae00rf014q7v149pwy.html>

Apoio dos pais é fundamental para que estudantes organizem uma nova rotina e aprendam com as ferramentas digitais

Martina Leão e a mãe, Juliana, criaram uma agenda para organizar as tarefas escolares. Jefferson Botega / Agência RBSOs primeiros dias de ensino a distância (EaD) foram tensos para a estudante Martina Leão, 14 anos. As aulas remotas, uma imposição do distanciamento social determinado pelo governo do Estado desde março para frear a expansão do coronavírus, traziam desafios tecnológicos, e as lições chegavam em um ritmo difícil de acompanhar.

- Eram vários trabalhos, e de todas as matérias, entrando no portal ao mesmo tempo. Foi difícil organizar tudo e saber por onde começar - diz Martina, estudante do 9º ano do Colégio Santa Inês, em Porto Alegre.

A aula de física, por exemplo, ocorreria apenas na sexta-feira, mas na segunda Martina já imprimia pilhas de exercícios para resolver. A mãe da estudante, a fonoaudióloga Juliana Leão, percebeu a ansiedade da filha e rapidamente entrou em cena. Ajudou a organizar uma tabela de horários e diluir as tarefas ao longo da semana. Assim, diminuiu o ímpeto da filha de resolver tudo imediatamente, em noitadas na frente do computador.

- Ela tem muita organização e capacidade de resolver as tarefas, mas quando essa autonomia é exagerada, pode levar à ansiedade - percebe Juliana.

As pausas entre as aulas online passaram a respeitar os horários de intervalo que tinha presencialmente, assim como as refeições. Juliana orientou a adolescente a reservar momentos para atividades familiares, como brincadeiras com o cãozinho Billy e até banho de sol na janela, absorvendo a vitamina D, importante para a saúde do corpo e da mente.

Martina passou a marcar em uma planilha todos os trabalhos, exercícios e lições pendentes. Isso a ajuda a visualizar as tarefas e definir o que é prioridade a cada dia. Aos poucos, a escola também foi se adequando ao ritmo dos estudantes, percebem mãe e filha. Na segunda semana de EaD, os professores passaram a realizar mais videoaulas e reduziram a carga de trabalhos. Agora, na quarta semana, há mais vídeos ao vivo com os professores e espaços para interação em tempo real.

Kessler conta que tem utilizado em suas aulas tecnologias que nem sabia que existiam. Jefferson Botega / Agência RBS- É o desafio de adaptação que vale para os dois lados, professores e alunos. Tenho utilizado tecnologias que há duas semanas nem sabia que existiam, e isso tem facilitado o aprendizado - explica o professor de física do Santa Inês Gustavo Kessler, que atende a turma de Martina.

Essa transição de método tem levado Kessler a explorar mais a fundo ferramentas digitais antes usadas com pouca frequência, como transmissão ao vivo pela internet, compartilhamento de tela, chat com microfone e vídeo e repositórios de exercícios. O professor

tem aproveitado um simulador computacional online que gera gráficos para representar valores de campo elétrico e força elétrica, o que deixa as lições visualmente mais atraentes.

Se o desafio do EaD forçado já é grande para crianças, pais e professores, imagine para quem se prepara para as prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Laura Bonini, 16 anos, aspira ingressar na faculdade em um curso de exatas, mas ainda não sabe exatamente qual. Antes de as escolas fecharem, ela havia organizado um plano de estudos conforme o calendário das provas do Enem, a princípio agendadas para outubro e novembro, mas sob risco de serem adiadas em razão dos imprevistos trazidos pela covid-19.

- Esta indefinição sobre os prazos atrapalha bastante, e ainda há a fase de adaptação com o estudo a distância - afirma ela, estudante do Colégio Marista Ipanema, na zona sul da Capital.

Embora se considere estudiosa, Laura sente falta de mais contato com os professores para tirar dúvidas pontuais que surjam nas videoaulas, sem ter que esperar o espaço para perguntas. Por outro lado, o distanciamento possibilita mais tempo para se dedicar ao aprendizado. Suas aulas de dança, que ocupavam 20 horas semanais antes da reclusão, foram reduzidas a menos da metade com a migração para a internet. Assim, sobra mais tempo para os livros.

- Consigo me concentrar até mais nas aulas pelo EaD, sem algumas distrações da sala de aula - afirma.

Laura e Carolina têm tentado equilibrar os estudos com um maior período de convívio familiar André Ávila / Agencia RBS Mãe de Laura, a psicóloga Carolina Blom Sperb avalia que a nova rotina tem ajudado a filha a equilibrar os estudos com um período maior de convívio familiar, o que pode ser saudável para o aprendizado e o alívio da tensão destes tempos. A família almoça junta e todos dão caminhadas diárias de 30 minutos pelo pátio do condomínio - um luxo que não tinham antes da quarentena.

- O desafio do isolamento está aí, podemos escolher entre remar contra ou nadar a favor. E estamos tentando dar um olhar positivo - diz Carolina.

Professora de biologia de Laura, Camila Poli afirma que as aulas online exigem do estudante mais proatividade e foco. Entretanto, para alunos do 3º ano, prestes a migrarem para as universidades, a ansiedade pode atrapalhar nessa almejada concentração.

- Temos procurado dar um ar de informalidade às aulas online, sem lista de chamada e com mais momentos de descontração. É preciso entender que eles já estão em um ano tenso, e toda essa situação traz uma pressão ainda maior - afirma Camila.

Em sua rotina de aulas, que envolve transmissão de vídeo online seguida de espaço para perguntas e envio de tarefas, Camila tem aproveitado para familiarizar os estudantes ao uso de ferramentas digitais e organizar o preenchimento de provas pelo computador, já que neste ano o Enem será digital.

Camila afirma que aulas online exigem mais foco Isadora Neumann / Agencia RBSCamila é uma das organizadoras de um projeto do Marista Ipanema iniciado em abril para preparar os estudantes para o Enem. Em períodos fora do horário escolar, professores reforçam o conteúdo online, simulam provas e recebem convidados para falarem sobre carreira e ingresso em universidades.

- A proposta é ter um conteúdo mais leve e que ajude a distensionar, mas que reforce a preparação para Enem e vestibular - afirma a professora.

Chance para desenvolver novas habilidades

Além do conteúdo absorvido nas aulas digitais, Pedro Martello Marques, 11 anos, aproveita o atual momento para se familiarizar com ferramentas que serão essenciais na decorrência de sua trajetória como estudante. Programas de edição de texto e apresentação de trabalhos e compreensão das funções do navegador da internet exigem tanto quando a adaptação à nova metodologia de estudos a distância.

- O conteúdo eu pego bem, mas tem essas novidades que às vezes são um pouco difíceis de dominar no início - conta ele, que é estudante do 6º ano do Colégio Anchieta, na Capital.

Pedro recebe uma ajudinha para usar novos programasDivulgação / Arquivo PessoalNesse processo, o papel dos pais é fundamental. O casal se senta ao lado do filho para o auxiliar na ferramenta de texto, mostrando a necessidade de dar espaço após os pontos e as vírgulas e o uso da letra maiúscula em início de frases. Também o ajudam a organizar as provas, os trabalhos e as lições por pastas no navegador.

- Nos ajudamos mutuamente, nós com o computador e ele com as tarefas domésticas, estendendo roupa, lavando a louça e até aprendendo a cozinhar - brinca, orgulhosa, a mãe Sidonia Martello.

A relações públicas Rita de Cássia Becco, mãe de Benício Brusamarello, 10 anos, percebe que a facilidade desta geração em usar a tecnologia ajuda na adaptação mais rápida aos sistemas informatizados das escolas. Além da plataforma do Colégio Rosário, na região central de Porto Alegre, o menino vem lidando com uma ferramenta para ter lições de inglês e outra para as aulas de bateria. Mas tantas novidades exigem um acompanhamento próximo da família.

Benício, 10 anos, teve a ajuda da família para criar uma nova rotina e regras para organizar o tempoAndré Ávila / Agencia RBSRita sincronizou seu próprio smartphone com o despertador e a agenda do celular do filho e alinhou o período de tarefas de ambos, com intervalos, refeições e pausas combinados. Desta forma, reforçou a disciplina de horários e colocou uma trava em um eventual exagero no uso de tecnologia.

- No início do isolamento, ele ficou um pouco solto, então fui ajudando a criar uma rotina e regrinhas para organizar o tempo, diversão e convivência com a família - afirma Rita.

Professores exploram a criatividadeAssim como Gustavo Kessler, do Santa Inês, muitos educadores têm descoberto na tecnologia novas possibilidades de enriquecer suas aulas. Estêvão Grezeli, professor de música do Rosário, passou a utilizar com mais frequência e de forma mais criativa seu canal do YouTube. Lá, deixa gravadas aulas com recursos como inserção de memes, fotos dos artistas e partituras. As lições são abertas aos alunos e a quem mais se interessar pelo universo musical.

_ Os canais digitais nos abrem novas fronteiras para melhorar a comunicação e prender a atenção dos estudantes _ defende.

Michele dos Santos, professora de matemática do Anchieta, aproveita a plataforma da escola e os recursos das vídeo-aulas para inserir gráficos que ajudam os alunos a entenderem termos que se deparam com frequência em razão da pandemia do coronavírus: achatamento da curva, aumento exponencial e progressão geométrica. Tudo conectado aos conceitos matemáticos.

_ Esta conexão com o dia a dia ajuda eles a entenderem a importância e a aplicação da matemática _ explica Michele, professora dos 6º e 7º anos.

Estêvão transmite uma aula de seu estúdio caseiroAndré Ávila / Agencia RBSPsicóloga recomenda limitar tempo de estudoPesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) e professora da universidade, a psicóloga Andréia Mendes dos Santos vê as adequações de pais, alunos e professores como um processo natural de aprendizado em meio a uma mudança não planejada no ensino.

- Ninguém estava pronto para esta mudança. Muitas famílias estão vendo que não tinham internet preparada para ter aulas online ou não estavam familiarizadas com algumas funções dos portais dos colégios. Além, é claro, de nem sempre conseguirem dar suporte aos filhos em razão de terem que cuidar do seu próprio home office - explica Andréia.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Ela sublinha que ajudar no preparo emocional das crianças é essencial para ajudá-las a atravessar a tensão da pandemia e conseguir absorver as lições pelo EaD. Também cabe às famílias pactuar uma nova rotina com os filhos, que contemple mais tempo para atividades lúdicas mas que mantenha um período fixo para assistir às aulas e realizar os trabalhos.

- É preciso que a criança compreenda que não é uma rotina de férias, mas também não há o mesmo esquema rigoroso de horários a que estava acostumada - sugere.

Outra preocupação recomendada às famílias é que limitem o tempo de tela dos pequenos. Muitas escolas ainda estão se adequando ao ritmo de envio de temas e trabalhos, seguidamente sobrecarregando os estudantes. Isso pode fazer com que as crianças fiquem angustiadas para resolver a demanda - ou simplesmente percam o interesse em realizar as tarefas.

- A família precisa limitar o tempo de dedicação ao conteúdo escolar. Ou seja, manter as pausas, o intervalo entre as lições e o tempo de diversão - recomenda.

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Confira dicas para evitar doenças respiratórias com a queda de temperatura

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/04/confira-dicas-para-evitar-doencas-respiratorias-com-a-queda-de-temperatura-ck94rbob5001z017nvz421if4.html>

Aproximação do inverno costuma elevar casos no Rio Grande do Sul, que já enfrenta o coronavírus

Cuidados podem colaborar para evitar superlotação em hospitais Isadora Neumann / Agencia RBSA chegada do frio habitualmente traz consigo a elevação dos casos de doenças respiratórias no Rio Grande do Sul. Neste ano, a pandemia de coronavírus aumenta o temor de que novos problemas, como gripe, pneumonia, asma, sinusite e rinite, colaborem para a superlotação dos hospitais. Em razão disso, GaúchaZH traz dicas de cuidados para amenizar os efeitos da queda da temperatura na saúde.

Lavar bem as mãos ou usar álcool gel quando não tiver uma torneira por perto, evitar aglomerações, manter distância de quem tosse ou espirra: essas orientações tão comuns em tempos de covid-19 também valem para evitar as gripes sazonais. Presidente da Sociedade de Pneumologia do Rio Grande do Sul e pneumologista do Hospital São Lucas da PUCRS, Gustavo Chatkin ressalta que é fundamental seguir as orientações médicas.

- Mesmo esquecendo o cenário do coronavírus, o inverno é um período que favorece para transmissão de vírus. A queda nas temperaturas é um momento em que precisamos ter cuidado. Geralmente causa impacto importante nas doenças respiratórias, e os pacientes devem estar bem orientados pelos seus médicos. Os sinais de alerta devem ser observados - destaca.

As medidas de isolamento social tomadas em razão da covid-19, como fechamento de escolas, bares, restaurantes e academias, podem colaborar para também reduzir o contágio por gripe comum. No entanto, outros cuidados devem ser observados. Chatkin aponta para a importância de ter atenção com a higiene domiciliar.

- O fato de estar em isolamento diminui a possibilidade de contágio na rua, mas a casa tem de estar arejada e limpa. A formação de pó nos tapetes, móveis e cortinas favorece a presença de ácaros. Em casa, as crianças terão mais contatos com animais de estimação. Isso pode ter efeito em alguns quadros alérgicos - cita o especialista.

Confira algumas dicas no combate às doenças respiratórias: Higiene

Manter as mãos limpas, tanto com água quanto álcool gel, é fundamental quando precisar sair de casa. As residências devem estar limpas e arejadas. A umidade também é vilã.

Cigarro deve ser evitado

O cigarro é um colaborador para o desenvolvimento de doenças respiratórias. Além disso, pais devem evitar fumar na presença de crianças.

- Filhos de pais fumantes vão mais para emergências por problemas respiratórios - ressalta Gustavo Chatkin.

Acompanhamento médico

Pessoas que possuem doenças respiratórias, como asma, devem realizar tratamento de prevenção.

- Todo paciente asmático deve estar adequado com o seu tratamento. O tratamento de manutenção controla de 90% a 95% dos casos de asma. É importante conversar com o seu pneumologista - aponta Chatkin.

Alimentação

Uma alimentação saudável e nutritiva colabora para a proteção contra doenças para todas as faixas etárias.

Água

Estar bem hidratado também é importante na prevenção contra doenças respiratórias. A dica é tomar bastante água.

Bebidas alcoólicas

O consumo de bebidas alcoólicas é tolerável, mas não deve ocorrer em exagero.

17/04/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

O cartório digital gaúcho

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/observador/2020/04/734939-o-cartorio-digital-gaucha.html

AFFONSO RITTER

Uma solução inédita, desenvolvida pela Docspace, sediada no Tecnopuc, tornou possível que o serviço dos Tabelionatos de Notas do RS não fosse interrompido integralmente durante o período do isolamento social. É a ferramenta nomeada Cartório Digital, que permite ao usuário a solicitação de escrituras públicas de compra e venda, procurações, atas notariais, reconhecimentos de assinaturas e autenticações de cópias digitais pela internet, no site cartorioidigital.net.br. Todo o processo, desde o protocolo de requisição, passando pelo pagamento dos emolumentos, a assinatura dos documentos ao efetivo registro do ato, é feito por meio de documentos digitais. Ao todo, 24 tabelionatos de todo o Estado têm essa facilidade.

17/04/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

RS tem mais de 400 doentes internados entre confirmados e suspeitos de Covid-19

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/04/735120-rs-tem-mais-de-400-doentes-internados-entre-confirmados-e-suspeitos-de-covid-19.html

Pelo menos 439 pessoas estavam internadas em hospitais do Rio Grande do Sul até o começo da noite desta sexta-feira (17) entre confirmadas para Covid-19, causada pelo coronavírus, ou suspeitos para a nova doença ou outras SRAG (Síndrome Respiratória

Aguda Grave). O governador Eduardo Leite fez a primeira divulgação dos dados durante transmissão pela página do governo do RS no Facebook. Na atualização feita pela Secretaria Estadual de saúde (SES), são 105 doentes com Covid-19, sendo que 66 deles estão em leitos de UTI, um deles uma criança. Já os suspeitos chegam a 334, destes 74 estão em UTIs, 11 deles crianças. O número reflete a informação repassada para formar o sistema de dados hospitalares da pandemia de coronavírus. Até agora 280 unidades repassaram informações. pelo menos 93 têm leitos de UTI, que são um dos focos do monitoramento. Somente em Porto Alegre estavam 41 (incluindo a criança) dos confirmados que estão em UTIs. A informação está em base de dados disponibilizados on-line pela Secretaria Municipal de Saúde. O Hospital Moinhos de Vento tem o maior contingente, com 15 doentes. Logo depois vem Hospital de Clínicas (HCPA) com sete - um deles na UTI Pediátrica, e Hospital Conceição, com seis. Há casos ainda nos hospitais Ernesto Dornelles (onde morreu a 23ª vítima da doença no Estado e nona na Capital nesta sexta), Santa Casa, São Lucas da Pucrs, Divina Providência e Mãe de Deus. Pelos dados que já são conhecidos, os 93 hospitais com leitos de UTI para adultos, somavam 838 pacientes internados - destes 129 são de Covid-19 (65) ou suspeitos (64). A ocupação total era de 56,09%. Considera-se como parâmetro para definir nível que pode começar a preocupar quando ultrapassa 60% de ocupação. O governo baixou decreto que obriga os estabelecimentos a informarem dados sobre pacientes ligados à pandemia. Nos últimos dias, Leite vem apelando para as instituições, principalmente as que têm UTI, informarem os dados. Estas informações vão gerar um dos parâmetros mais importantes para definir as medidas de maior ou menor restrição nas ações de distanciamento social no Estado. O governo prepara a passagem do distanciamento ampliado, que conta com restrições como fechamento de comércio, para o controlado, que precisará de monitoramento mais intenso da condição da pandemia para definir mais ou menos rigor em algumas localidades ou segmentos. Leite voltou a explicar porque liberou a abertura do comércio em cidades da região da serra gaúcha após ter decidido manter as restrições até 30 de abril junto com a RMPA. Houve a flexibilização nessa quinta-feira (16). O governador disse que está recebendo manifestações de prefeitos da região de Porto Alegre, mas observou que a maior região metropolitana concentra mais de 60% dos casos e definiu como "mais complexa" a situação, devido a uma maior interação entre os moradores. "Os prefeitos que desejarem ter outra regra terão de apresentar justificativa que precisa ser discutida com outras cidades. A situação é bem mais complexa na RMPA", preveniu Leite, indicando que a análise também levará mais tempo - no caso de Caxias do Sul e mais 13 cidades, a decisão do chefe do Executivo estadual levou menos de 24 horas. Neste período, Leite disse que sua equipe se dedica agora à formulação do plano para instaurar o distanciamento controlado, nova fase do enfrentamento da pandemia. > Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

17/04/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

José Luís Ferraro: A pandemia e o homeschooling

<https://matinal.news/jose-luis-ferraro-a-pandemia-e-o-homeschooling/>

O distanciamento social atualmente em vigor faz voltar à pauta a discussão sobre o homeschooling. No momento em que a crise sanitária atual nos impõe certa privação de circulação, algumas escolas e universidades têm optado pelo envio de tarefas ou por aulas à distância.

O homeschooling já foi prioridade na agenda do atual governo sob os cuidados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos em 2019 - em que pese decisão contrária proferida pelo Supremo Tribunal Federal, ainda em 2018. No entanto, devemos atentar à diferença entre o que se estabelece como estudos domiciliares - efeito da pandemia - e o homeschooling como modalidade de educação domiciliar em sua acepção original.

O homeschooling surge na década de 1970, nos Estados Unidos, como iniciativa de grupos de religião protestante pelo direito de ensinar as crianças sob uma lógica específica, dissonante em relação à educação laica oferecida pelo Estado. Nessa modalidade os estudantes não frequentam escolas. Isso significa que não seguem um currículo formal e que os conteúdos, bem como os tempos das aprendizagens, são definidos pelos tutores ou pelos pais, responsáveis pela educação de seus filhos.

A atual realidade, no entanto, justifica os denominados estudos domiciliares - que não se configuram como homeschooling - em meio à situação emergencial. Os estudantes não estão sendo escolarizados em casa, mas passando uma temporada estudando em seus domicílios. Suas aprendizagens continuam dirigidas pelos currículos das instituições formais de educação, seja das escolas ou das universidades, no caso do ensino superior. Currículos estes que seguem documentos que orientam as políticas educacionais estabelecidas para o país, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação básica.

Isso significa que a atual experiência adotada como medida paliativa à crise pandêmica não conta com tutores, pais ou responsáveis como protagonistas da organização e/ou seleção daquilo que deve ser estudado pelos alunos nesse período em suas casas, já que eles têm seu tempo preenchido por atividades planejadas por seus próprios professores que também seguem na modalidade de trabalho remoto.

Considerando a realidade nos ensinos fundamental e médio, a normalidade relacionada à rotina de estudos tenta ser mantida em meio às incertezas que impactam, entre outras coisas, as projeções sobre o retorno às aulas presenciais. Pais e responsáveis em home office ajudam seus filhos no cumprimento de suas tarefas, o que também acaba por sobrecarregá-los, não pelos tipos de conteúdos, mas pelo excesso de trabalho que tem sido enviado, bem como pelos prazos.

Por outro lado, os professores, em sua maioria não-nativos digitais, se deparam com uma realidade inesperada que requer - para além do planejamento de suas aulas - um trabalho extra que envolve gravação e edição das aulas, seu upload em plataformas específicas, a produção de materiais de apoio para as aulas virtuais, o envio de tarefas relacionadas aos tópicos das aulas, a confecção de avaliações e suas correções, além de estarem disponíveis durante seu período de trabalho para sanar dúvidas online. São estes mesmos docentes que relatam que têm trabalhado mais agora, em casa, do que trabalhariam em condições normais utilizando, inclusive, o tempo destinado às reuniões pedagógicas para aprenderem sobre plataformas digitais e aplicativos, Assim como para compartilharem boas práticas relacionadas às estratégias de ensino para a educação à distância. Há uma sobrecarga geral e evidente na comunidade escolar como um todo.

Para além disso, há um movimento em paralelo: o das famílias que pedem redução no valor das mensalidades no caso das escolas particulares. Este problema tem sido amplamente discutido. Os familiares e responsáveis alegam que essa modalidade de estudos domiciliares implica em uma entrega de serviço diferenciada, por parte das escolas, que não a contratada. Por sua vez, as instituições de ensino tem cedido, reduzindo valores considerados não essenciais e que em alguns casos, compõem o valor da mensalidade dos alunos como o turno inverso ou as atividades extracurriculares.

Se são os conteúdos que garantem o desenvolvimento do intelecto e certo grau de erudição sendo essenciais à formação dos estudantes, é a socialização que constrói a cidadania, a noção de comum, as identidades culturais e o desenvolvimento de sujeitos morais. Assim, o momento presente reacende a discussão do homeschooling, não porque o estejamos aplicando ou experienciando, mas pelo fato de estarmos em isolamento social, percebendo o quanto ele retira do processo educativo aquilo que existe de mais humano: o convívio com o outro.

Em meio à pandemia a escola tem feito falta. É no ambiente escolar que desenvolvemos uma ética da hospitalidade, de reconhecimento e aceitação das diferenças, essenciais para um convívio social pautado por uma lógica inclusiva. A permanência da escola como autoridade pedagógica se justifica pelas experiências que só ela pode oferecer à formação, convertendo-se, assim, como o como o espaço da educação por excelência. Em meio à crise esse pode ser o momento propício para uma valorização não apenas da escola, mas dos profissionais da educação.

José Luís Ferraro é Doutor em Educação e Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação em Ciências e Matemática da PUCRS. E-mail: Twitter: @joseluisferraro

17/04/2020 | O Alto Taquari | oaltotaquari.com.br | Geral

"Agora, mais do que nunca, o livro se torna a melhor companhia"

<http://www.oaltotaquari.com.br/portal/2020/04/agora-mais-do-que-nunca-o-livro-se-torna-a-melhor-companhia/>

O momento é de cuidado. Com as escolas tendo aulas suspensas e com as pessoas que compõem os grupos de risco afastadas de seus trabalhos, a quarentena em casa pode ser um período para ampliar a cultura e o conhecimento. A internet tem oferecido uma gama rica de conteúdos com esta finalidade, podendo ser acessados do celular, tablet ou computador de casa, em tempos nos quais não se pode ir à bibliotecas.

Com a colaboração da bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Barão do Rio Branco, de Arroio do Meio, Dinara Alba, que reuniu uma série de opções para jovens, adultos e crianças, o AT traz nesta semana uma lista de sites e portais com histórias, livros on-line, vídeos, entre outros conteúdos, totalmente gratuitos.

"Agora, mais do que nunca, o livro se torna a melhor companhia. Pensando nisso, muitos sites e editoras estão disponibilizando obras digitais com acesso gratuito. Elencamos algumas para crianças e adultos aproveitarem esse período para o aprendizado. Os links também estão disponíveis na página da biblioteca, no Facebook - [facebook.com/bibliotecaAM](https://www.facebook.com/bibliotecaAM)", reforça Dinara.

A quarentena também pode ser um período aproveitado para atualizar o currículo por meio de cursos on-line, que têm sido oferecidos também sem custo algum. São várias áreas disponibilizadas, em diferentes universidades como a Ufrgs (<https://lumina.ufrgs.br/course/>) e a Pucrs (<http://www.pucrs.br/coronavirus/cursos-e-formacoes/>). Confira a lista completa de dicas:

LIVROS E HISTÓRIAS

Portal Domínio Público

www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp

Disponibiliza obras literárias, artísticas e científicas, já em domínio público e livros que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro, como Machado de Assis, e universal, entre eles, William Shakespeare.

Amazon

www.amazon.com.br/b?ie=UTF8&node=6311441011

Diversos e-books gratuitos para e-reader Kindle (leitor de livros digitais). O site ainda oferece várias opções de leitor gratuito inclusive para download em sistema android.

Companhia das Letras

www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/E-books-gratuitos-LeiaEmCasa

Diversos livros estão disponíveis para download até o dia 21 de abril.

Itaú - Leia para uma criança

www.euleioparaumacrianca.com.br/

Livros - adaptações de livros infantis, com sons e animações, disponíveis em formato digital.

CANAIS DE HISTÓRIAS INFANTIS - CONTADORES DE HISTÓRIAS

Leia Cassol

www.youtube.com/user/LeiaCassol

A escritora e contadora de histórias esteve na Feira do Livro do município em 2017 e encantou não só o público infantil, como também os adultos. Muitas de suas histórias são contadas por ela no seu canal do YouTube.

Fafá conta histórias

www.youtube.com/channel/UC9fxSdFjcz5QWDEhYck_k1w

Este é outro canal com histórias para entreter as crianças, contadas pela atriz e contadora de histórias Fafá (Flávia Scherner).

Conto de Casa - Carol Levy

www.youtube.com/channel/UC46AogCeWx1mxaLHDY0qB8A

Em seu canal n, a contadora Carol Levy conta e encanta com histórias incríveis.

Brinque-book conta história

www.youtube.com/user/brinquebook/

A Brinque-book é uma editora de livros infantojuvenis. Em seu canal, os livros da editora são narrados por grandes contadores de histórias. No site da editora, está disponível um guia virtual com atividades para as crianças desenvolverem e se entreter durante esse período, do Projeto #FiqueEmCasa.

Varal de Histórias

www.youtube.com/channel/UCzPvR5EsIYq2S-BTmxZI_iQ

Muitas histórias para ver e ouvir com a contadora Juçara Batichoti.

CIENTÍFICAS

Scielo

<https://scielo.org/>

É repositório digital que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Fiocruz

<https://portal.fiocruz.br/>

Vinculada ao Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), destacada instituição em saúde da América Latina, gera e difunde conhecimento científico e tecnológico. Por daiane

Grupo de pesquisa da PUCRS elabora cartilha sobre violência doméstica

http://www.gaz.com.br/conteudos/geral/2020/04/17/164598-grupo_de_pesquisa_da_pucrs_elabora_cartilha_sobre_violencia_domestica.html.php

Durante o período de isolamento causado pela pandemia do novo coronavírus foi registrado, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aumento nos casos de violência contra crianças, adolescentes e mulheres em vários países. Para auxiliar na prevenção e identificação de situações de risco, o grupo de pesquisa em Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas (GPeVViC) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida lançou a cartilha de orientação Isolamento durante a Covid-19 e violência dentro de casa.

O projeto foi desenvolvido por alunos de graduação, mestrado e doutorado, sob coordenação da professora Luísa Habigzang e da doutoranda Júlia Zamora. De acordo com Luísa, o objetivo da cartilha é auxiliar as pessoas a identificar situações de violência, compreender os efeitos para saúde e qualidade de vida e acessar serviços que possam auxiliar em termos de proteção e atendimento. "O público principal são mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo, mas pode ser útil para familiares e vizinhos de pessoas expostas a violência", adiciona.

O afastamento do convívio presencial com outros familiares, amigos e vizinhos, necessário neste momento, bem como acesso reduzido à serviços de saúde, assistência social, segurança e Justiça aumentam o isolamento da pessoa em situação de violência, tornando-se um importante fator de risco para violência doméstica e familiar. "Pode inclusive contribuir para o agravamento da violência, pois gera sensação de impunidade para o autor", comenta Luísa.

Na cartilha, explicações sobre como a atual situação tem influenciado no aumento de casos, dividem espaço com informações sobre o que configura como cada tipo de violência, assim como exemplos comuns que as caracterizam. Como nas formas na violência contra crianças e adolescentes, que vão muito além do abuso físico, mas também psicológico e sexual. Além disso, ações ou omissões que causem prejuízos à própria sobrevivência, como a negligência, são conceituadas no material, seguindo diretrizes internacionais sobre esses crimes.

Para as mulheres, a cartilha traz as formas de violência sofridas e suas características, conforme determinado na Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340). Para esclarecimento, também se inclui atos que a OMS considera violência contra as mulheres durante a atual pandemia: como disseminar informações falsas como forma de controle ou impedir a correta higienização preventiva das mãos.

Mecanismos para notificação e denúncia dos casos identificados são disponibilizados na cartilha. "A própria pessoa em situação de violência ou outros familiares e vizinhos podem notificar os casos. Existem diversos serviços que podem atuar na proteção, entretanto, os casos precisam chegar a estes serviços. Pedir ajuda é fundamental! Romper o silêncio é muito difícil pela vergonha, medo de ameaças ou sensação de solidão, mas é o passo inicial para proteção e garantia de direitos", afirma Luísa.

O grupo também faz questão de discutir algo fundamental na cartilha: a não culpabilização da pessoa que sofre violência. Luísa reforça que a culpa nunca é da pessoa que sofreu a violência. "Isso é importante porque a responsabilização das vítimas pela sociedade é um fator que contribui imensamente para que as pessoas não peçam ajuda. Precisamos mudar essa cultura para promover saúde e garantir direitos de quem está em situação de violência", completa a docente.

17/04/2020 | Portal Terra | terra.com.br | Geral

Médicos devem ter cautela na escolha da plataforma a ser usada nas consultas online

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/medicos-devem-ter-cautela-na-escolha-da-plataforma-a-ser-usada-nas-consultas-online,80c6428a7855dfb4d30b1ca5bddafb43vnd5bys4.html>

A Telemedicina foi recomendada pelo Ministério da Saúde no país em março desse ano. Poucos dias depois, no início do mês de abril, a notícia de que o aplicativo de chamadas Zoom apresentava uma falha que acabou expondo centenas de milhares de vídeos dos usuários na Internet chamou a atenção de empresas e profissionais de diversas áreas, inclusive médicos. Segundo Sandra Franco, advogada especialista em Direito Médico, as novas tecnologias estão inseridas no processo de comunicação entre médico e paciente. "No entanto, essa relação precisa de meios seguros", alerta. Ela destaca ainda que a plataforma precisa ser segura para o médico e o paciente, mas é responsabilidade do profissional de saúde a escolha de uma plataforma que garanta a proteção dos dados do paciente e dele mesmo. Para Dr. Daniel Branco, médico neurologista, fundador do DrChat, plataforma que conecta médicos e pacientes, a telemedicina é um recurso necessário para facilitar o acesso aos pacientes. "Ao mesmo tempo, é preciso cautela na hora de escolher o meio de comunicação que será usado nesse processo."? Lei Geral de Proteção de Dados A Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil (LGPD) entrou em vigor em fevereiro de 2020 no Brasil. A LGPD estabelece regras sobre coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, impondo mais proteção e penalidades para o não cumprimento.? De acordo com o fundador do DrChat, a segurança de dados precisa ser prioridade, principalmente quando se trata de telemedicina. "Por isso investimos no desenvolvimento de uma plataforma que garante a segurança conforme a HIPAA (uma lei americana mais madura e sem validade no Brasil, mas que baliza muitas decisões de segurança) e a nossa lei brasileira LGPD, que ainda precisa ter diversos dos seus aspectos regulamentados", diz. Dessa maneira, o médico que utiliza a plataforma fica seguro e os pacientes também. Além disso, Dr. Daniel Branco lembra que a Telemedicina vai muito além de ver o paciente em uma tela em aplicativos comuns como Skype, Google Hangouts ou o próprio Zoom. "Dentro do DrChat, por exemplo, o médico pode contar com diversos recursos para facilitar e organizar todo o seu trabalho no atendimento médico online", explica. DrChat é uma plataforma online que aproxima médicos e pacientes. Ela possibilita que as pessoas possam conversar com um médico sempre que precisarem. No site drchat.com.br é possível que médicos e pacientes façam seu cadastro e utilizem a plataforma de diversas maneiras. O paciente pode ter acesso ao seu próprio médico que já o atende em um consultório, ou a um médico da equipe de medicina da família do DrChat. Dr. Daniel Branco é médico pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), neurologista e doutor em neurociências pela PUCRS e pós-doutor em mapeamento cerebral pela Harvard Medical School. Desde que construiu o primeiro site médico do Brasil, em 1995, Daniel tem dedicado a carreira ao desenvolvimento de tecnologias para a saúde. Website:

17/04/2020 | Rádio Difusão | radiodifusaosul.com.br | Geral

PUCRS Pesquisadores elaboram cartilha para auxiliar na prevenção à violência doméstica

<http://radiodifusaosul.com.br/noticia/pucrs-pesquisadores-elaboram-cartilha-para-auxiliar-na-prevencao-violencia-domestica/>

Imagem: reprodução da capa da cartilha

Durante o período de isolamento causado pela pandemia do novo coronavírus foi registrado, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aumento nos casos de violência contra crianças, adolescentes e mulheres em vários países. Para auxiliar na prevenção e identificação de situações de risco, o grupo de pesquisa em Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas (GPeVViC) da PUCRS, que integra o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, lançou

a cartilha de orientação Isolamento durante a Covid-19 e violência dentro de casa.

O projeto foi desenvolvido por alunos de graduação, mestrado e doutorado, sob coordenação da professora Luísa Habigzang e da doutoranda Júlia Zamora. De acordo com Luísa, o objetivo da cartilha é auxiliar as pessoas a identificar situações de violência, compreender os efeitos para saúde e qualidade de vida e acessar serviços que possam auxiliar em termos de proteção e atendimento. "O público principal são mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo, mas pode ser útil para familiares e vizinhos de pessoas expostas a violência", adiciona.

Informação que protege

O afastamento do convívio presencial com outros familiares, amigos e vizinhos, necessário neste momento, bem como acesso reduzido à serviços de saúde, assistência social, segurança e Justiça, aumentam o isolamento da pessoa em situação de violência, tornando-se um importante fator de risco para violência doméstica e familiar. "Pode inclusive contribuir para o agravamento da violência, pois gera sensação de impunidade para o autor", comenta Luísa.

Na cartilha, explicações sobre como a atual situação tem influenciado no aumento de casos dividem espaço com informações sobre o que configura cada tipo de violência, assim como exemplos comuns que as caracterizam. Como nas formas de violência contra crianças e adolescentes, que vão muito além do abuso físico, passando também pelo abuso psicológico e sexual. Além disso, ações ou omissões que causem prejuízos à própria sobrevivência, como a negligência, é conceituada no material seguindo as diretrizes internacionais do que configura esses crimes.

Para as mulheres, a cartilha traz as formas de violência sofrida e suas características, conforme determinado na Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340). Para esclarecimento, segundo a Universidade, também se inclui atos que a OMS considera violência contra as mulheres durante a atual pandemia: como, por exemplo, disseminar informações falsas no intuito de controlar ou impedir a correta higienização preventiva das mãos.

A busca pelo apoio

Mecanismos para notificação e denúncia dos casos identificados são disponibilizados na cartilha. "A própria pessoa em situação de violência ou outros familiares e vizinhos podem notificar os casos. Existem diversos serviços que podem atuar na proteção, entretanto, os casos precisam chegar a estes serviços. Pedir ajuda é fundamental! Romper o silêncio é muito difícil pela vergonha, medo de ameaças ou sensação de solidão, mas é o passo inicial para proteção e garantia de direitos", afirma a coordenadora do grupo de pesquisa.

O grupo também faz questão de discutir algo fundamental na cartilha: a não culpabilização da pessoa que sofre violência. Luísa reforça que a culpa nunca é da pessoa que sofreu a violência. "Isso é importante porque a responsabilização das vítimas pela sociedade é um fator que contribui imensamente para que as pessoas não peçam ajuda. Precisamos mudar essa cultura para promover saúde e garantir direitos de quem está em situação de violência", completa a docente.

Para acessar o PDF da cartilha, clique aqui.

17/04/2020 | Rádio Progresso | radioprogresso.com.br | Geral

Coronavírus nas aldeias indígenas: possibilidade preocupa coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena

<https://www.radioprogresso.com.br/coronavirus-nas-aldeias-indigenas-possibilidade-preocupa-coordenador-do-nucleo-de-estudos-afro-brasileiro-e-indigena/>

Conhecedor da situação da saúde dos índios não só no Rio Grande do Sul mas no Brasil, o coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena e professor da PUC, Edison Hutner, falou à redação da Rádio Progresso sobre a preocupação com a propagação do coronavírus nas aldeias indígenas do estado.

Segundo ele, muitos integrantes das aldeias precisam se deslocar até os centros para a venda de artesanato, e, se algum índio se

infectar com o coronavírus e levá-lo às aldeias, a propagação bem como a dificuldade em contê-lo será muito maior.

“Sabemos da falta de recursos para atender essa população, e precisamos sim nos preocupar e dar a devida atenção aos índios do Rio Grande do Sul e do Brasil” enfatiza o professor, que está preocupado com a falta de sensibilidade, também, por parte dos órgãos federais, que não emitiram nenhuma portaria para proibir a saída dos índios.

Neste sentido, a orientação do coordenador é para que os índios evitem deixar suas aldeias, e sigam rigorosamente as orientações repassadas à população em geral.

A orientação do professor, caso algum índio sinta sintomas parecidos com os do coronavírus, é para que imediatamente procure a Secretaria de Saúde do município, que vai tomar as medidas necessárias.

Fonte: Rádio Progresso de Ijuí

17/04/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Agenda Clandestina: Escritores indicam obras de Rubem Fonseca, falecido na quarta (15)

<https://www.sul21.com.br/agenda-clandestina/2020/04/agenda-clandestina-escritores-indicam-obras-de-rubem-fonseca-falecido-na-quarta-15/>

Escritor Rubem Fonseca morreu nesta quarta-feira (15) aos 94 anos. Foto: Divulgação

Revista Clandestina Jéferson Tenório, Ronaldo Bressane, Gabriela Silva e Jéferson Assunção relembram contos e livros marcantes de um dos maiores nomes da literatura policial. O escritor Rubem Fonseca morreu na última quarta-feira (15) aos 94 anos, após sofrer um infarto no Rio de Janeiro. Contista, romancista e roteirista, influenciou gerações de escritores e leitores. Dono de uma literatura de estilo urbano, violento e erótico, Fonseca começou sua carreira na década de 1960, mas a partir dos anos 70 sua obra começou a ganhar repercussão. Ao lado de Dalton Trevisan, com quem também dividia a escolha pela reclusão, revolucionou a história curta.

Para mais uma edição da Agenda-Caseira Clandestina no Sul21, necessária nessa reclusão social que estamos vivendo, reunimos depoimentos e indicações de obras do grande autor, feitas por escritores e professores de literatura. Confira: Jeferson Tenório

Contos: "O outro", "Corações solitários" e "Placebo"

Livro: "Bufo e Spallanzani"

"Fui um mau leitor durante a infância e a adolescência. As dificuldades que passei na vida, nesse período, talvez tenham me obrigado a colocar a leitura em segundo plano. Quando entrei no ensino médio, as coisas pioraram. Minha relação com leitura era quase nenhuma. Nada me atraía. Os clássicos da literatura brasileira como os de José de Alencar e Joaquim Manoel de Macedo eram muito distante de mim.

Mas houve um dia em que uma professora de literatura nos apresentou os contos do Rubem Fonseca. Eu estava no último ano do ensino médio. Lembro do impacto ao ler o conto "O Buraco na parede". Lembro da nossa turma se olhando como que perguntando se aquilo era mesmo literatura. Se a professora não tinha errado o texto. Talvez tenha sido ali "a mudança de chave", digo, talvez tenha sido aquele texto com a linguagem ágil, brutal e lírica que me aproximou da literatura.

O curioso é que poucos dias depois fui à biblioteca da escola e peguei pela primeira vez mais dois livros de uma só vez: "Feliz ano novo" e o "Cobrador". No entanto, a bibliotecária não deixou que eu os levasse. Disse que aqueles livros deveriam ser banidos das bibliotecas porque havia muitos palavrões e violência. "Onde já se viu um livro desses na escola", ela disse. Deixei os livros. Mas eles não me deixaram.

Assim que consegui ter dinheiro fui a um sebo e comprei uma edição com as obras completas do Rubem Fonseca. Era um tijolo que

eu carregava para cima e para baixo. Mais tarde, aos vinte poucos anos, quando comecei a escrever, passei a imitar Rubem Fonseca descaradamente. Eu queria escrever como ele. Cheguei a produzir uma novela de umas 40 páginas. Lógico que os textos não eram bons. Mas creio que aquela professora e o Rubem Fonseca despertaram o leitor que havia em mim. E sou grato por isso."

Jeferson Tenório é escritor e professor. O texto foi originalmente publicado em seu perfil no Facebook Jeferson Tenório. Foto: Divulgação Gabriela Silva

Conto: "O outro"

"Rubem Fonseca tem uma peculiaridade que me recorda sempre Nelson Rodrigues: captar as mesquinhas e os sentimentos densos, disfarçados no cotidiano. Revestidos de pressa, descaso, cansaço com o dia-a-dia, esses diferentes modos de sentir a respeito das coisas e dos homens, estão nas linhas dos seus contos. Há vários dos quais gosto muito, mas escolho aqui, "O outro", publicado em Contos Reunidos. A narrativa apresenta um homem que numa crise de cansaço, causado pelo trabalho excessivo e por uma rotina repetitiva e sem graça, sentem-se mal e se torna iminente um enfarte, ao mesmo tempo ele é perseguido por um rapaz pobre que lhe pede dinheiro todos os dias. O sujeito faz emboscadas nas ruas, segue-o no passeio dizendo-lhe os motivos do pedido e que ele lhe era a única pessoa boa no mundo. O protagonista cede inúmeras vezes, até que num acesso de impaciência, medo e raiva, mata o pedinte. Ao matar o outro, ele se dá conta que era um menino franzino e pálido. O que me comove neste conto é o quanto ele nos fala de realidade, como nos provoca a pensar sobre o que vemos e tememos todos os dias: a fome que assume os mais diferentes e sofridos rostos, deixando-nos a imagem de alguém horrível, de uma aparência fantasmagórica e intimidadora. Sobretudo, nesse conto de Rubem Fonseca, assim como diversas das suas narrativas, faz-se presente o quanto o sujeito contemporâneo está absolutamente preso ao seu cotidiano, a um sentimento ególatra e mesquinho. Talvez Rubem começasse a escrever sobre a quarentena, se não tivesse nos deixado. Ele falaria do egoísmo da elite em isolamento, mas que pensa que o resto da humanidade tem de lhe servir, dos intelectuais cercados de livros e que não podem alcançar um pão para o homem que lhe pede na rua ou os obsessivos em fazer vídeos sobre sua vida em confinamento. Ele escreveria sobre as pessoas do nosso tempo e o leríamos depois, a pensar sobre o que não vimos e que estava tão nitidamente expresso à frente dos nossos olhos."

Gabriela Silva tem doutorado em Teoria da Literatura pela PUCRS. É pesquisadora e professora de Literatura Portuguesa dos séculos XX e XXI. Gabriela Silva. Foto: Divulgação Ronaldo Bressane

Contos: "O cobrador", "Feliz ano novo", "Abril, no Rio, em 1970", "Duzentos e vinte e cinco gramas" e "Lúcia McCartney"

Livro: "Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos"

"Gracias por tanto, Rubem Fonseca! Foi o escritor mais influente da minha geração, não tenho dúvida. Dos escritores que começaram a publicar nos anos 90, não tem um que não tenha recebido a sua sombra. O impacto de sua escrita sobre a língua portuguesa é similar à força de Guimarães Rosa, seu total antípoda. "Escrever sobre bois? Eu escrevo sobre gente empilhada em apartamentos enquanto os tecnocratas afiam o arame farpado", disse ele na única entrevista que (não) concedeu, "Intestino grosso". Estava havia uns anos publicando uns livros mais ou menos, mas... quanta maravilha esse desgraçado produziu entre os anos 60 e os 90. Facilmente colocaria uns 5 contos entre os maiores já escritos em português: "O cobrador", "Feliz ano novo", "Abril, no Rio, em 1970", "Duzentos e vinte e cinco gramas", "Lúcia McCartney"... Ontem mesmo eu li "Os músicos" na aula Exatidão, sobre microcontos. Mestre absoluto da pequena área, o descobri por um romance que até hoje releio com prazer, o lindo título Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos. Reli tanto essa antologia de contos que a lombada caiu. Infelizmente nunca o conheci, mas sempre enviava meus livros a ele, que retornava com lacônicos e finos agradecimentos por telegrama - isso sim é um mito. Ele foi um leitor sofisticado da nossa brutalidade cordial, da nossa atroz ternura pela estupidez, do vício em desigualdade que nos trouxe a esse chorume existencial onde ora vagamos. Agora Dalton Trevisan está sozinho no posto de Grande Autor Recluso. Viva Mandrake for ever!"

Ronaldo Bressane é escritor e tradutor. O texto foi originalmente publicado em seu perfil no Facebook. Jeferson Assunção

Conto: "Passeio Noturno"

"Para mim, Passeio Noturno se constitui no exemplo perfeito de conto que conta duas histórias: a dita (a normalidade da vida de um empresário chegando em casa e depois disposto a dar uma inocente saída de carro à noite) e a não-dita, que, neste caso, se revela no final como as reais e aterrorizantes intenções da personagem central. A mudança drástica na direção do conto mostra um desejo submerso, terrível, que explode na parte final. Quebra a linha de expectativa, mas sem parecer algo vindo de fora, e sim consequência da armadilha que o autor monta, para todos nós. Uma atenção deveria ser nada também para a linguagem típica do Rubem Fonseca. Exata, privilegiando um alto grau de percepção visual e a economia de palavras, a dispensar os torneios sintáticos exóticos. Apesar do pouco tamanho do texto, uma tensão vai se estabelecendo aos poucos, nos gestos, nas ações mínimas, crescendo como uma curva que dispara num gráfico. Do suposto equilíbrio inicial, tudo se desequilibra de maneira lancinante no passeio, para depois realizar uma suposta volta à normalidade. Desprezo à vida. Barbaridade cometida cotidianamente por um senhor de classe média/alta, com três carros na garagem e os filhos a pedir dinheiro depois do jantar. Um conto exemplar da contundência necessária ao gênero. Concentra energia, machuca, fere, peça magistral da literatura brasileira contemporânea."

Jéferson Assunção é escritor e professor de escrita criativa. Jeferson Assunção. Foto: Joana França

17/04/2020 | TV Pampa | tvpampa.com.br | Geral

Coronavírus: prefeitura de Porto Alegre firma convênio para aumentar o número de leitos

<http://www.tvpampa.com.br/coronavirus-prefeitura-de-porto-alegre-firma-convenio-para-aumentar-o-numero-de-leitos/>

Um dos principais motivos para Porto Alegre manter o isolamento mais restrito é ganhar tempo na preparação dos leitos hospitalares. Para aumentar a oferta de espaços, o prefeito Nelson Marchezan Júnior anunciou um convênio com o Hospital São Lucas da PUC-RS.

O anúncio foi feito durante visita do prefeito as novas instalações da UTI pediátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. Marchezan destacou que quando se fala em números de infectados o que pesa mais é o índice de leitos ocupados e não a quantidade de casos confirmados com coronavírus. O prefeito ainda informou que na última semana a média de ocupação está estabilizada.

"Essa estrutura é outro elemento, é outro número de acompanhamento da preparação da máquina pública, é o que está entre a contaminação e entre o óbito que são os leitos de UTIs ocupados, então Porto Alegre tem hoje em torno de 40 leitos ocupados e a gente vem crescendo nos últimos sete a dez dias a um volume considerável adequado", disse o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior.

Já na manhã desta quinta-feira (16), em entrevista exclusiva à Rádio Pampa, o prefeito de Porto Alegre garantiu não basear o plano de ação do município nos dados de casos confirmados, em função da falta de testes.

"Então a gente usa dois números, um número finalístico que é o resultado, que são os óbitos, no qual nós estamos com oito mortes e o número de leitos de UTI ocupados que é um dos números que influenciam os números de morte no mundo inteiro, porque quando faltam leitos de UTI com respiradores, o número de óbitos aumenta muito", relatou Marchezan.

O convênio firmado com o Hospital São Lucas vai aumentar a estrutura do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. O acordo inclui 93 novos leitos totalizando 185 ativos. As áreas desativadas vão ser adequadas e reabertas seguindo as determinações da vigilância em saúde. A medida busca evitar a superlotação dos leitos hospitalares.

17/04/2020 | A Notícia RS | anoticia.com | Geral

Quase metade da força de trabalho do RS pode sofrer impactos da Covid-19

<http://anoticia.com/quase-metade-da-forca-de-trabalho-do-rs-pode-sofrer-impactos-da-covid-19/>

Mais de 2,6 milhões de gaúchos que formam as categorias consideradas economicamente as mais vulneráveis, algo ao redor de 43% da força de trabalho do Rio Grande do Sul, estão diretamente sujeitos a impactos das medidas de isolamento social necessárias para conter o avanço da Covid-19. Desse contingente de empregados informais, desocupados e trabalhadores por conta própria, a estimativa é de que 598 mil pessoas estariam aptas, pelos ganhos que tinham antes pandemia, a receber as três parcelas do auxílio emergencial de R\$ 600,00 por mês do Governo Federal.

Essas projeções fazem parte de um estudo elaborado pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag) com o propósito de monitorar os efeitos do vírus sobre a atividade econômica no RS e oferecer subsídios às decisões do governo do Estado. Desenvolvido por pesquisadores do Departamento de Economia e Estatística (DEE/Seplag), o trabalho indica que, dos grupos considerados como economicamente vulneráveis, os trabalhadores por conta própria que não contribuem para a Previdência e os empregados sem carteira assinada têm o menor salário mediano: R\$ 1.000,00. Isso significa, conforme o levantamento junto aos dados mais recentes da Pnad Contínua do IBGE, que a ajuda de R\$ 600,00 compensaria entre 30% e 60% do rendimento mediano dos trabalhadores informais no Estado.

Além dos 239 mil beneficiários do bolsa-família, o estudo projeta cerca de outros 359 mil gaúchos poderão atender os requisitos que ficaram estabelecidos no programa federal, entre eles ser maior de 18 anos e renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo. Esse contingente de vulneráveis economicamente aptos aos R\$ 600,00 estaria dividido da seguinte maneira:

86 mil de informais

129 mil que trabalham por conta própria

144 mil desocupados

Antes da pandemia, a força de trabalho do RS estava no seu maior patamar desde o início da série histórica, em 2012: um universo de 6,169 milhões de pessoas. A taxa de participação na força de trabalho, por sua vez, estava em 64,6% da população, muito próximo do atingido no ponto máximo da série (1º trimestre de 2017). "Todos os indicadores nos mostram que a economia gaúcha vinha numa linha de recuperação da forte recessão que o país sofreu partir de 2015, mas que agora terá um forte revés por conta dessa situação que vem abalando todos os centros econômicos do mundo", disse a secretária de Planejamento, Leany Lemos, que coordena o Comitê de Análise de Dados sobre os impactos e os principais desafios diante da pandemia.

O Comitê foi instituído pelo governador Eduardo Leite com a finalidade de reunir uma série de dados sobre diferentes áreas para orientar as ações prioritárias. Por conta das características do perfil demográfico, o estudo também buscou informações sobre a faixa da população com mais de 60 anos de idade, considerada a de maior risco para a Covid-19. Entre os idosos, 35,2% dos homens fazem parte da força de trabalho, frente a 17,6% das mulheres. A pesquisa apontou ainda, entre toda a População em Idade Ativa (PIA), há 72,5% de homens e 57,3% de mulheres.

Pequenas empresas

Houve também a preocupação em verificar o panorama das pequenas empresas em atividade no RS e as primeiras medidas de socorro da União para aliviar o baque no fluxo de caixa. Dos 212.450 estabelecimentos considerados, 68% estão no regime de tributação do Simples Nacional, sendo responsável por um terço dos empregos formais no Estado. Para 71% das empresas do Simples o número de funcionários fica entre um a quatro postos de trabalho. "São empregos vulneráveis que, mesmo em curto prazo, podem ser destruídos na ausência de políticas públicas adequadas", alerta o estudo. A atividade de comércio representa 45% das empresas. Mesmo com a alternativa de migrar para as vendas pela internet (e-commerce), o isolamento imposto pela quarentena representa perdas importantes.

O trabalho foi desenvolvido pelos pesquisadores Pedro Zuanazzi e Raul Bastos, que integra o DEE/Seplag, e contou com a participação do professor do Programa de Pós-Graduação da Unisinos, Guilherme Stein. A equipe fez um alerta que todos os cenários são ainda de uma realidade de pré-crise do coronavírus e que ainda é cedo para dimensionar o tamanho do impacto sobre as pessoas mais vulneráveis. "É preciso também avaliar quais serão os efeitos da crise para as grandes empresas e naqueles não classificados como economicamente vulneráveis", ponderou Zuanazzi. Entre os próximos passos, acrescentam os pesquisadores, será importante acompanhar a evolução das demissões (pedidos de seguro-desemprego) por região e como irá se comportar a adesão aos programas de auxílio do governo federal.

(Texto: Pepo Kerschner/Ascom Seplag - Edição: Marcelo Flach/Secom)

17/04/2020 | ABM Brasil | abmbrasil.com.br | Geral

Guilherme C. Gerdau Johannpeter assume presidência do Conselho de Administração da Gerdau

<https://www.abmbrasil.com.br/por/noticia/guilherme-c-gerdau-johannpeter-assume-presidencia-do-conselho-de-administracao-da-gerdau>

Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter foi eleito presidente do Conselho de Administração da Gerdau, durante reunião do Conselho de Administração da Empresa, ocorrido na última quinta-feira (16/04). Trata-se do mais jovem executivo a assumir a presidência do órgão nos 119 anos de história da empresa.

Guilherme Johannpeter, 48 anos, formou-se em ciências jurídicas e sociais na Unisinos e possui MBA em Kellogg School of Management. Iniciou sua carreira na Gerdau em 1985, passando por diversas posições nas áreas jurídica, comercial e operações da companhia no Brasil e nos Estados Unidos. Em 2010, tornou-se diretor-executivo da Gerdau Macsteel, hoje Gerdau Aços Especiais América do Norte, e em 2011, presidente da Operação de Negócio Aços Longos América do Norte.

Em 2014, regressou ao Brasil e passou a integrar o Comitê Executivo Gerdau na posição de vice-presidente executivo, coordenando as Operações de Negócio Aços Especiais e América Latina e o projeto de transformação e modernização da cultura - Gerdau 2022 -, e a liderar o Comitê de Estratégia. É também membro do Conselho do Instituto Gerdau, instituição responsável pelos investimentos sociais da empresa, e Conselheiro da Câmara Americana de Comércio (Amcham) São Paulo.

"A transformação que vivemos na Gerdau é rápida e contínua. Estamos vivendo tempos em que as oportunidades aparecem mesmo nos momentos mais difíceis de mercado. Acredito muito no nosso time e na nossa capacidade de moldar o próprio futuro. A Gerdau do futuro está bem posicionada para sair ainda mais fortalecida desse momento. Mesmo com 119 anos, nossos melhores dias ainda estão por vir", disse Guilherme.

Guilherme Johannpeter substituirá Claudio Johannpeter, que passará a ocupar a vice-presidência do Conselho de Administração da Gerdau. O executivo assumiu o cargo de presidente do Conselho de Administração em janeiro de 2018, como parte da implementação de uma nova estrutura de governança corporativa da empresa. Durante seu período à frente do Conselho, Claudio Johannpeter dedicou-se ao planejamento da estratégia de longo prazo da companhia, que culminou na definição do projeto Futuro Gerdau, bem como à incorporação de temas como inovação, sustentabilidade e diversidade à governança da organização.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Gerdau

17/04/2020 | ABM Brasil | abmbrasil.com.br | Geral

Guilherme Johannpeter assume presidência do conselho da Gerdau

<https://www.abmbrasil.com.br/por/noticia/guilherme-johannpeter-assume-presidencia-do-conselho-da-gerdau>

Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter foi eleito presidente do Conselho de Administração da Gerdau, durante reunião do Conselho de Administração da Empresa, ocorrido na última quinta-feira (16/04). Trata-se do mais jovem executivo a assumir a presidência do órgão nos 119 anos de história da empresa.

Guilherme Johannpeter, 48 anos, formou-se em ciências jurídicas e sociais na Unisinos e possui MBA em Kellogg School of Management. Iniciou sua carreira na Gerdau em 1985, passando por diversas posições nas áreas jurídica, comercial e operações da companhia no Brasil e nos Estados Unidos. Em 2010, tornou-se diretor-executivo da Gerdau Macsteel, hoje Gerdau Aços Especiais América do Norte, e em 2011, presidente da Operação de Negócio Aços Longos América do Norte.

Em 2014, regressou ao Brasil e passou a integrar o Comitê Executivo Gerdau na posição de vice-presidente executivo, coordenando as Operações de Negócio Aços Especiais e América Latina e o projeto de transformação e modernização da cultura - Gerdau 2022 -, e a liderar o Comitê de Estratégia. É também membro do Conselho do Instituto Gerdau, instituição responsável pelos investimentos sociais da empresa, e Conselheiro da Câmara Americana de Comércio (Amcham) São Paulo.

"A transformação que vivemos na Gerdau é rápida e contínua. Estamos vivendo tempos em que as oportunidades aparecem mesmo nos momentos mais difíceis de mercado. Acredito muito no nosso time e na nossa capacidade de moldar o próprio futuro. A Gerdau do futuro está bem posicionada para sair ainda mais fortalecida desse momento. Mesmo com 119 anos, nossos melhores dias ainda estão por vir", disse Guilherme.

Guilherme Johannpeter substituirá Claudio Johannpeter, que passará a ocupar a vice-presidência do Conselho de Administração da Gerdau. O executivo assumiu o cargo de presidente do Conselho de Administração em janeiro de 2018, como parte da implementação de uma nova estrutura de governança corporativa da empresa. Durante seu período à frente do Conselho, Claudio Johannpeter dedicou-se ao planejamento da estratégia de longo prazo da companhia, que culminou na definição do projeto Futuro Gerdau, bem como à incorporação de temas como inovação, sustentabilidade e diversidade à governança da organização.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Gerdau

17/04/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Universidade Feevale oferece bolsas integrais para formação de doutores

<http://www.acinh.com.br/noticia/universidade-feevale-oferece-bolsas-integrais-para-formacao-de-doutores>

Seleção de candidatos ocorre para três programas de pós-graduação da Instituição

A Universidade Feevale, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, está concedendo, para o segundo semestre deste ano, 10 bolsas de estudos integrais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no valor de R\$ 2.200,00 para cada um dos candidatos selecionados. O processo seletivo visa à formação de doutores em áreas estratégicas, contempladas em três programas de pós-graduação stricto sensu da Instituição. São quatro vagas para o doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, três para o doutorado em Qualidade Ambiental e outras três para o doutorado em Processos e Manifestações Culturais.

As inscrições podem ser realizadas até as 22 horas do dia 30 de abril, prazo que os candidatos têm para encaminhar os documentos solicitados. A seleção é constituída de duas etapas de avaliação, sendo a primeira a análise da documentação e a segunda a entrevista individual. A lista dos contemplados com as bolsas será divulgada no dia 13 de maio. Mais informações podem ser obtidas em www.feevale.br/editais.

Doutorados oferecidos

Diversidade Cultural e Inclusão Social: busca investigar interfaces entre Estado, movimentos sociais, linguagens, economia, tecnologias da informação, políticas públicas e inclusão social, sem perder de vista os processos de homogeneização e heterogeneização culturais, característicos das sociedades contemporâneas.

Processos e Manifestações Culturais: tem como foco promover estudos avançados que se orientem para os processos e manifestações culturais. Tais estudos justificam-se pela importância que os referenciais históricos e as reflexões estéticas assumem na constituição de identidades coletivas regionais e nacionais.

Qualidade Ambiental: voltado a profissionais com interesse em desenvolver pesquisas avançadas propostas pelas linhas de pesquisa "Diagnóstico ambiental integrado" e "Tecnologias e intervenção ambiental".

Sobre as bolsas do CNPq

Essa nova proposta do CNPq concede, por meio de chamadas públicas, bolsas de estudo com foco direcionado a temáticas prioritárias e estratégicas para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O objetivo é contribuir para o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, por meio de projetos institucionais de cooperação entre programas de pós-graduação consolidados e em consolidação. Contando com mobilidade discente e docente, assim como fomento à formação de recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica, os projetos buscam, também, estimular a constituição e/ou fortalecimento de redes de pesquisa.

Fonte/Associado: Universidade Feevale

17/04/2020 | ACI NH | [acinh.com.br](http://www.acinh.com.br) | Geral

No quinto encontro do Fórum de Combate ao Colapso Econômico do RS, ACI se posiciona preocupada com a prorrogação do decreto estadual na região

<http://www.acinh.com.br/noticia/no-quinto-encontro-do-forum-de-combate-ao-colapso-economico-do-rs-aci-se-posiciona-preocupada-com-a-prorrogacao-do-decreto-estadual-na-regiao>

Clique aqui e confira as declarações feitas pelas lideranças no segundo debate do 5º Fórum de Combate ao Colapso Econômico do

Novo Hamburgo/RS - No final da quinta-feira (16), a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha, uma das entidades participantes do Fórum de Combate ao Colapso Econômico do Rio Grande do Sul, integrou o quinto encontro, realizado por videoconferência. O diretor da ACI, Marco Aurélio Kirsch, posicionou a entidade diante do grupo, sobre o novo decreto do governador, que manteve a restrição das atividades comerciais na Região Metropolitana. Kirsch demonstrou preocupação, citando que oito dos municípios não tinham registro de Covid-19.

"Nossa expectativa era de uma confirmação de uma reabertura gradual e fomos surpreendidos". A ACI, segundo relatou Marco Kirsch, espera que o governador reavalie o decreto. "Precisamos conversar para elaborar um retorno gradual, com muito respeito à saúde de todos, mas uma saída que, mesmo paliativa, será importante para nos apontar um horizonte", salientou, citando ainda ações da comunidade da região, como oferecimento na prestação de exames em Novo Hamburgo, doações de álcool gel, máscaras e apoio para que a Feevale adquira aparelho para realizar testes tanto para o sistema público quanto privado.

"Também manifestamos a preocupação com o desemprego e depressão não só na questão da Pessoa Física ou Jurídica, no fluxo de caixa, mas a depressão psicológica que se abate sobre nossos empreendedores, dado ao fato de que nossos números são bons. Mas, continuamos com o período renovado pelo Decreto do Governo do RS de mais duas semanas, o que está nos prejudicando muito, em termos de previsão e de confiabilidade", complementou.

De Zotti Comunicações

Em 17/04/2020

17/04/2020 | Acist São Leopoldo | acistl.com.br | Geral

Feevale: Acadêmicas elaboram protótipos de modelos pedagógicos sobre o coronavírus

<https://acistl.com.br/noticia/feevale--academicas-elaboram-prototipos-de-modelos-pedagogicos-sobre-o-coronavirus>

Jogos interativos, cartilhas e outros materiais estão sendo desenvolvidos em aula do curso de Pedagogia

Na disciplina de Seminário Temático de Educação Não Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade Feevale, 14 acadêmicas estão elaborando protótipos de modelos pedagógicos sobre a Covid-19. As alunas, que estudam e intervêm em projetos de educação onde atuam professores em práticas não escolar, já produziram jogos de memória, cartilhas, cards, livros sensoriais e games interativos, a fim de informar crianças, jovens e famílias de baixa renda sobre o novo coronavírus.

Após a finalização dos protótipos e do término do isolamento social, os materiais serão distribuídos para Organizações não Governamentais e Organizações Governamentais de Novo Hamburgo, em uma atividade de impacto social do projeto de pesquisa Educação integral entre práticas de educação escolar e não escolar. Perspectivas de formação humana e desenvolvimento social, liderado pela professora Dinora Tereza Zucchetti.

Segundo a docente Dinora, os materiais pedagógicos poderão ser muito aproveitados no âmbito de projetos sociais, que, em geral, carecem de material didático adequado. "A sociedade está voltada às demandas da saúde, mas não podemos esquecer que a educação é fundamental neste momento e será muito mais após a pandemia", destaca Fonte: imprensa Feevale

17/04/2020 | Amazonas Atual | amazonasatual.com.br | Geral

A Covid-19 escancara a desigualdade social brasileira

<https://amazonasatual.com.br/a-covid-19-escancara-a-desigualdade-social-brasileira/>

A enorme desigualdade da sociedade brasileira ganha visibilidade na crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. À medida que a Covid-19 avança sobre a população brasileira, a injustiça torna-se cada vez mais evidente, não podendo ser mascarada pelos grandes meios de comunicações, que propagam o discurso do progresso, o dogma da propriedade privada e a ideologia do consumo.

O sociólogo Jessé Souza concebe que o Brasil, ao ingressar na modernidade, realizando a abolição da escravatura, foi forjado sobre uma estrutura social desigual, que dividiu os brasileiros entre um pequeno grupo de cidadãos e um grande segmento de subcidadãos. Os escravos e pessoas sem posses foram abandonados pela sociedade e suas organizações, sem as mínimas condições de vida, sendo obrigados a viverem em situações de privação e humilhação perante as elites econômicas e políticas do Brasil moderno que estava nascendo.

A subcidadania, que coloca a população mais pobre no patamar inferior da organização social, dá continuidade à estrutura social do sistema escravagista. A modernidade brasileira, no entanto, passa a justificar tal discriminação através da ideologia do mérito, segundo a qual os pobres vivem na pobreza por não terem feito o suficiente para merecerem a ascensão social. Um flagrante absurdo do mundo capitalista!

Os grandes beneficiários da desigualdade social (banqueiros, grandes empresários e a maioria dos políticos), aliados aos principais meios de comunicações, procuram torna-la natural, inventando formas de ampliar cada vez mais a distância entre ricos e pobres. Neste sentido, os defensores do neoliberalismo têm conseguido avançar significativamente no processo de concentração da riqueza, promulgando medidas que inibem o Estado de realizar a sua função social de promover os direitos fundamentais da pessoa. Bloqueiam os investimentos do Estado na educação, na saúde, no saneamento básico, enfim, em serviços mais essenciais.

A desigualdade aparece em todas as partes do globo neste momento de crise, confirmando a tese daqueles que já percebiam o caminhar excessivamente lento da humanidade rumo a estágios mais civilizados. A irrupção da desigualdade neste tempo de crise mostra que precisamos intensificar os esforços na tentativa de fazer uma sociedade mais solidária. A lição que emerge diante de cada morte produzida pela covid-19 aponta para a certeza de que o sistema capitalista não responde, nem de longe, aos anseios e ideais de liberdade, respeito e justiça. Como diz o Papa Francisco, trata-se de uma economia que mata.

É chocante o fato de que em Nova York, uma das cidades mais ricas dos Estados Unidos, ocorra enterros de pobres em enormes valas comuns, mostrando que a barbárie capitalista e o conceito de civilização estão cada dia mais distantes, separados pela ganância e pelo egoísmo doentio. A maior cidade dos EUA é sede das duas maiores bolsas de valores do mundo e abriga a maioria dos bilionários, mas tem uma das piores políticas de segregação social que a selvageria neoliberal produz.

A história da Amazônia mostra o quanto este modelo econômico é prejudicial para o ecossistema e a maioria das pessoas que nele vive. A falta de transparência política, a prevalência de interesses exógenos e nocivos à região, a exclusão sistemática das populações urbanas e rurais e dos povos indígenas na concepção e na efetiva organização, execução e gerenciamento do território põe em risco a integridade da região e do seu povo.

A crise do coronavírus desmascarou uma estrutura social inviável para a maioria da população: o sistema de saúde cada vez mais sucateado pelas medidas neoliberais; o crescente processo de privatização do saneamento básico, transformando os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em privilégios de poucos; as políticas excludentes de moradia, que obrigam grandes contingentes de pessoas a viverem em palafitas, favelas e periferias sem infraestruturas; o sistema de transporte público, que desrespeita cotidianamente os cidadãos e trabalhadores; salários insuficientes para satisfazerem o mínimo das necessidades; e a morosidade da ajuda e proteção aos pobres.

É urgente que a sociedade se mobilize para pensar e colocar em prática outro modelo de economia. Um modelo econômico diferente. Trata-se de visualizar uma economia, que segundo o Papa Francisco, faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a depreda. É necessário, portanto, corrigir os modelos de crescimento incapazes de garantir ao meio ambiente, o acolhimento da vida, o cuidado da família, a equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das futuras gerações. *Sandoval Alves Rocha é doutor em Ciências Sociais pela PUC-Rio, mestre em Ciências Sociais pela Unisinos/RS, bacharel em Teologia e bacharel em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (MG). Membro da Companhia de Jesus (Jesuíta), atualmente é professor da Unisinos e colabora no Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares), sediado em Manaus/AM.

Assuntos: Covid-19 desigualdade social Sandoval Alves Rocha

Reflexões jurídicas sobre alimentos e a pandemia da Covid-19

<http://www.conjur.com.br/2020-abr-17/opiniao-reflexoes-alimentos-pandemia>

As crises, segundo Manuel Castells, servem para revelar situações conflituosas da sociedade e apontam para soluções diferentes daquelas usualmente tentadas [1]. O atual cenário experimentado de pandemia da Covid-19 já dispensa maiores digressões e explicações introdutórias. Diante da situação excepcional vivenciada, o Ministério da Economia, observando um panorama mais extremo, inclusive ressaltando que os "efeitos são transitórios e devem ser revertidos após a contenção da pandemia", chegou a indicar que o impacto no crescimento do PIB pode ocasionar uma queda de 0.66% [2]. Em um quadro extraordinário, diversas relações jurídicas serão impactadas. No presente ensaio, convidamos à reflexão dos impactos da pandemia sobre os alimentos.

Antes de mais nada, é necessário ter em mente que qualquer análise jurídica em tal conjuntura deve ser feita com serenidade e coerência, de modo a impedir que, premidos pelos eventos e o escoar do tempo, sejam tomadas decisões que violem os princípios e garantias constitucionais. É sempre bom lembrar que a Constituição Federal de 1988 permanece vigente, mesmo em tempos de exceção.

À vista disso, variadas indagações emergem quando o assunto é pensionamento alimentar, seja ele destinado aos filhos, ou até mesmo ao antigo cônjuge e companheiro. O viés principal do debate gira em torno do valor a ser arbitrado/ajustado. Na literatura especializada, por exemplo, há quem sustente que "o calvário das ações de alimentos no Judiciário está na busca incessante da prova do binômio necessidade-possibilidade"[3], nos moldes do artigo 1.694, §1º, do Código Civil. Ou seja: dispensadas maiores divagações sobre o assunto, que fogem ao escopo do presente trabalho, o quantum alimentar, ao passo em que deve satisfazer as necessidades do "recebedor", também deve estar inserido nas condições financeiras do "prestador".

Seguindo tal tracejado, soa evidente que incontáveis demandas serão aviadas, como providência necessária — quiçá indesviável — a reacomodar a cifra alusiva à pensão alimentícia. É que os alimentos, como sabido, estão sujeitos à cláusula rebus sic stantibus, de modo que, sobrevivendo eventual modificação no binômio alimentar, é factível postular redução, majoração ou exoneração da rubrica.

Em tempos de pandemia, e consignando os generalizantes efeitos derivados da recessão sobre todos os setores, sobeja coerente admitir a ocorrência do suporte fático a justificar o enquadramento nas hipóteses do artigo 1.699 do Código Civil. Sem sofismas, o quadro econômico instaurado reclama por precavida atenção. E mais: ao interessado provido de boa prova (probabilidade do direito), e instado pela iminência de prejuízo (perigo de dano), é assegurado o manejo de pleito de tutela de urgência, com esteio no artigo 300 do Código de Processo Civil.

A propósito, ressalvas à parte, curial anotar a tramitação do Projeto de Lei nº 1.627/2020 (Regime Jurídico Emergencial e Transitório das Relações Jurídicas de Direito de Família e das Sucessões) junto ao Senado Federal, cujo teor, retocando algumas orientações do Código Civil no que tange à alteração do binômio alimentar, especificamente em seu artigo 8º, autoriza a concessão de decisão judicial para o fim de suspender parcialmente a prestação, em limite não superior a 30% do valor devido, pelo prazo máximo de 120 dias, desde que provada a regularidade dos pagamentos até 20 de março de 2020. E mais: o parágrafo único do aludido dispositivo dispõe que a diferença a ser encontrada, proveniente do resultado da matemática de diminuição, como corolário da suspensão, deverá ser quitada no limite de seis prestações, devidamente acrescidas de correção monetária, com vencimento em 1º de janeiro de 2021. Tal ideário, que certamente terá tramitação preferencial nas casas legislativas e muito em breve adentrará no ordenamento jurídico pátrio, convida a algumas reflexões.

De pronto, apenas para não deixar passar em branco, quem sabe conduzindo a discussão ao epicentro, não parece salutar exigir — para concessão da medida — a atualizada adimplência. De igual sorte, tampouco ecoa apropriada a fixação de um percentual aleatório, suscetível de desvairada aplicação, tendo em vista a probabilidade de caracterização da revisão de alimentos nos trejeitos já consolidados na ordem jurídica.

Lado outro, insta também questionar quais são as medidas processuais adequadas para atingir o objetivo traçado no projeto de lei. Como visto, aduz o projeto que será possível a suspensão parcial da prestação mediante decisão judicial. Logo, conveniente perquirir

qual seria a medida judicial cabível. Inexistem maiores dificuldades quando se pensa em ações de alimentos ainda em curso, que permitirão a denominada suspensão parcial por intermédio de simples peticionamento, independentemente da fase em que o processo se encontrar, para que possa o magistrado competente analisar o pedido com a urgência que a situação reclama.

Maiores dúvidas, todavia, surgem das situações nas quais os alimentos foram fixados e o processo já se encontra encerrado. Ao que parece, num exame perfunctório, não estamos diante de tutela de urgência satisfativa (cognição sumária), que possui natureza provisória, até o momento de posterior confirmação em sede de tutela definitiva. Na verdade, pela própria natureza da prestação jurisdicional proposta pelo legislador, a decisão judicial que autoriza a revisão da prestação de alimentos tem como elemento a temporariedade, de tal modo que a decisão deixará de ter seus efeitos pelo próprio decurso do tempo [4]. Partindo de tal premissa, parece correto afirmar que se trata, por conseguinte, de tutela de urgência cautelar (artigo 301 do Código de Processo Civil), ou seja, uma medida cautelar de revisão temporária de alimentos. Acrescente-se, por oportuno, que o elemento do perigo de dano, nos moldes do artigo 300, caput, do Código de Processo Civil, está evidenciado pela própria existência da pandemia.

Ao depois, evocando a lição de Karl Larenz, para quem "a responsabilidade é a sombra da obrigação" [5], cumpre alertar que o coronavírus já desdobra consequências de inadimplência (elemento monetário). E por efeito ricochete (elemento sanitário), o procedimento executório igualmente resta afetado, mormente aquele que prevê a prisão civil. A esse respeito, basta verificar a Recomendação nº 62 do Conselho Nacional de Justiça e a recente decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça no Habeas Corpus nº 568.021-CE, bem como o artigo 22 do Projeto de Lei nº 1.179/2020 (Regime Jurídico Emergencial e Transitório das Relações Jurídicas de Direito Privado), que vaticinam a prisão domiciliar como configuração de responsabilização pela mora alimentar enquanto perdurar a época de calamidade. Verdade seja dita, com exceção dos prestadores de serviços essenciais, a população vivencia uma certa "segregação" na própria residência, pelo que se esvazia a ideia de coerção pessoal.

De toda a sorte, não obstante a relevância do tema acima indicado, o novo enfoque de reflexão é que segue: o acatamento (ou não) da justificativa do devedor que tem por fundamento os prejuízos de fortuna derivados da Covid-19. A indagação advém do fato de que, em tempos ditos como normais, a jurisprudência fortalece a posição de que a "incapacidade financeira ou o pagamento parcial do débito não servem de justificativa para elidir a prisão" [6]. Os casos de acolhimento da defesa ofertada pelo alimentante são diminutos [7], de modo que caberá ao Poder Judiciário, caso a caso, firmar posição.

O certo é que o momento, com sustentáculo no preceito da boa-fé, bem como no dever de colaboração, tem o condão de fazer despertar, de uma vez por todas, o senso comum de estímulo à autocomposição. Sem dúvida alguma, o diálogo serve como firme pedestal, colocando em proeminência uma adequada forma de solução de controvérsias.

Além do mais, estimando – de novo – o coetâneo arquétipo econômico, inviável olvidar o princípio da execução pelo meio menos gravoso ao devedor. A proposição, é digno esclarecer, não tem a pretensão de advogar em prol dos interesses do inadimplente contumaz, mas de franquear um modelo criativo pro solvendo. Em alternativa, mesmo sem previsão legal específica, emerge como aconselhável o aprazamento de audiência de conciliação, a ser realizada mediante a utilização das tecnologias disponíveis para conferências remotas, seguindo os ditames do artigo 3º, §3º, do Código de Processo Civil.

Não bastasse isso, incluída a anuência do Ministério Público nos casos em que exigida a sua efetiva participação, e registrada a flagrante perpetuidade da exigibilidade do pensionamento, nada impede que os envolvidos possam: a) com arrimo no artigo 139, IV, do Código de Processo Civil, que preconiza o dever geral de cautela, estipular espécies de garantia à quitação do débito, sem incidir em prejuízo ao credor; b) com suporte no artigo 190 do Código de Processo Civil, adotar negócios jurídicos processuais com o intuito de organizar uma espécie de "moratória", alterando o itinerário do procedimento, sem implicação remissiva (liberatória); c) revisar temporariamente a quantia alimentar em valores e prazos diversos daquele estabelecido pelo projeto de lei; d) ter em servidão o "parcelamento legal" instituído pelo artigo 916 do Código de Processo Civil, aplicado em analogia.

Enfim, não custa repetir, é tempo de inovação e maturidade! E, como acertadamente dizem, "soluções antigas não resolvem problemas novos".

[1] CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p. 20.

[3] BARBOSA, Águeda Arruda. Alimentos. In: Direito de Família. Águeda Arruda Barbosa e Claudia Stein Vieira (Coord.). São

Paulo: Revista dos Tribunais, 2008, v. 7, p. 232.

[4] Esclarecimento: caso contrário, fosse a tutela de urgência postulada no modelo satisfativo, com pedido revisional exclusivamente formulado com base na pandemia (de caráter temporário), viável conceber do risco de a ação de revisão de alimentos, ao fim e ao cabo, após regular tramitação, ser julgada improcedente, apta a incidir o disposto no art. 13, §2º, da Lei nº 5.478/1968 (efeitos retroativos).

[5] CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Responsabilidade Civil. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

[6] TJRS, 8ª Câmara Cível, Agravo de Instrumento nº 70083339408, Rel. Luiz Felipe Brasil Santos, j. 13.02.2020.

[7] Exemplos: TJRS, 7ª Câmara Cível, Habeas Corpus nº 70077887081, Rel. Jorge Luís Dall'Agnol, j. 25.07.2018 e TJRS, 8ª Câmara Cível, Agravo de Instrumento nº 70078478450, Rel. Rui Portanova, j. 04.10.2018.

Daniel Alt da Silva é advogado, professor do curso de Especialização em Direito de Família e Sucessões da FMP, conselheiro fiscal do IBDFAM/RS e mestre pela UniRitter.

Thiago Carlos de Souza Brito é advogado, professor da graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e da FADERGS e doutor e mestre pela UFMG.

17/04/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Doações em Estância Velha somam 5,4 mil máscaras e 1,9 mil luvas para profissionais da saúde pública

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/doa%C3%A7%C3%B5es-em-est%C3%A2ncia-velha-somam-5-4-mil-m%C3%A1scaras-e-1-9-mil-luvas-para-profissionais-da-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-1.413542>

Materiais doados por seis empresas somam 876 toucas descartáveis, 640 aventais descartáveis de manga longa e 10 protetores faciais

Mesmo em meio à pandemia do novo coronavírus, a solidariedade tem marcado presença nas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre. Em Estância Velha, seis empresas já doaram 5,4 mil máscaras de "tecido não tecido" (TNT), 1,9 mil luvas de procedimento cirúrgico, 876 toucas descartáveis, 640 aventais descartáveis de manga longa, 10 protetores faciais e cerca de 160 calçados de proteção para profissionais da saúde pública.

As instituições responsáveis pelas doações foram Conforto Artefatos de Couro Ltda, Universidade Feevale, Grupo Herval, Pro Trainer Outlet Fitness, e Canada EPI. Além disso, também tiveram contribuição da comunidade estanciense de aventais e máscaras. No ramo da alimentação, a Altas Horas Lanches tem doado lanches para os plantonistas do Centro de Monitoramento e Apoio ao Combate do Covid-19 e na semana da Páscoa, os funcionários da rede de saúde ganharam bombons e chocolates.

Interessados em doar ou auxiliar de alguma forma podem fazer contato pelo telefone do Hospital Municipal Getúlio Vargas: 51) 3191-8010 ou para a Secretaria da Saúde no (51) 3561-5643.

17/04/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

São Leopoldo deve publicar novo decreto na segunda-feira

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/04/17/sao-leopoldo-deve-publicar-novo-decreto-na-segunda-feira.html

Fila em frente a banco no Centro de São Leopoldo Foto: Diego da Rosa/GES Até o fim da tarde desta sexta-feira (17), o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, deve concluir um ciclo de, pelo menos, 16 reuniões com lideranças de entidades empresariais, sociais e comunitárias do Município. Os encontros têm como objetivo lapidar o novo decreto que deve ser publicado na próxima segunda-feira. A redação final deve ser fixada no sábado (18), ao final dos debates com a comunidade e com autoridades de Saúde.

Adequação

Vanazzi afirma que fará ajustes na regulamentação vigente no Município para equipará-la ao decreto publicado no Diário Oficial do Estado ontem, que prorroga até 30 de abril as medidas de restrição para atendimento ao público pelos estabelecimentos comerciais. "O nosso decreto atual é mais radical que o do governo do Estado, por isso vamos buscar esta adequação. Para isso, vamos valorizar as opiniões técnicas de quem atua na ponta, na área da Saúde", diz.

O prefeito reitera que as discussões com entidades e representações da sociedade civil têm como objetivo garantir o cumprimento das medidas sanitárias. Vanazzi sinaliza uma possível suavização das medidas de restrição no Município, mas deixa claro que tudo dependerá da colaboração da comunidade. "Queremos que as pessoas assumam as responsabilidades para o cumprimento do que iremos propor. De nada adianta investirmos em novos testes e em equipamentos se as pessoas não cumprirem as medidas do decreto. O que construirmos juntos para este novo decreto precisará ser cumprido. Seremos rigorosos", frisa.

Calamidade pública

Publicado em 19 de março, o Decreto 9.482 estabeleceu o estado de calamidade pública em São Leopoldo. O texto, que prevê o fechamento de casas noturnas, pubs, boates e demais atividades comerciais consideradas não essenciais, tinha validade até o dia 15, quando foi prorrogado até a próxima segunda-feira. Até a data, os estabelecimentos devem permanecer fechados. Algumas flexibilizações já foram realizadas neste decreto como a liberação de cultos religiosos - que, no princípio, eram proibidos - para até 30 pessoas, com dois metros de distância entre os fiéis. Número de casos no Município aumenta

Na tarde de ontem, dois novos casos do novo coronavírus foram confirmados em São Leopoldo, aumentando para 19 o total de registros da doença no Município. Os novos pacientes são um homem de 47 anos, morador do bairro Santa Tereza, e um homem de 24 anos, morador do bairro Santos Dumont. O primeiro paciente foi confirmado pelo laboratório de análise Qualitá e já recebeu alta do Hospital Regina, de Novo Hamburgo. Seu estado de saúde é estável. O segundo, é um paciente assintomático que permanece em isolamento domiciliar e recebeu a confirmação do laboratório da Feevale.

TAGS: coronavirus decreto São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

17/04/2020 | Diário do Comércio MG | diariodocomercio.com.br | Geral

Guilherme C. Gerdau Johannpeter assume presidência do Conselho de Administração da Gerdau

<https://diariodocomercio.com.br/economia/guilherme-c-gerdau-johannpeter-assume-presidencia-do-conselho-de-administracao-da-gerdau/>

Crédito: Divulgação

Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter foi eleito presidente do Conselho de Administração da Gerdau. Trata-se do mais jovem executivo a assumir a presidência do órgão nos 119 anos de história da empresa.

Johannpeter, 48 anos, formou-se em ciências jurídicas e sociais na Unisinos e possui MBA em Kellogg School of Management. Iniciou sua carreira na Gerdau em 1985, passando por diversas posições nas áreas jurídica, comercial e operações da companhia no Brasil e nos Estados Unidos.

Em 2010, tornou-se diretor-executivo da Gerdau Macsteel, hoje Gerdau Aços Especiais América do Norte, e em 2011, presidente da Operação de Negócio Aços Longos América do Norte.

Em 2014, regressou ao Brasil e passou a integrar o Comitê Executivo Gerdau na posição de vice-presidente executivo, coordenando as Operações de Negócio Aços Especiais e América Latina e o projeto de transformação e modernização da cultura - Gerdau 2022 -, e a liderar o Comitê de Estratégia. É também membro do Conselho do Instituto Gerdau, instituição responsável pelos investimentos sociais da empresa, e Conselheiro da Câmara Americana de Comércio (Amcham) São Paulo.

"A transformação que vivemos na Gerdau é rápida e contínua. Estamos vivendo tempos em que as oportunidades aparecem mesmo nos momentos mais difíceis de mercado. Acredito muito no nosso time e na nossa capacidade de moldar o próprio futuro. A Gerdau do futuro está bem posicionada para sair ainda mais fortalecida desse momento. Mesmo com 119 anos, nossos melhores dias ainda estão por vir", disse Guilherme.

Ele substituirá Claudio Johannpeter, que passará a ocupar a vice-presidência do Conselho de Administração da Gerdau. O executivo assumiu o cargo de presidente do Conselho de Administração em janeiro de 2018, como parte da implementação de uma nova estrutura de governança corporativa da empresa.

Durante seu período à frente do Conselho, Claudio Johannpeter dedicou-se ao planejamento da estratégia de longo prazo da companhia, que culminou na definição do projeto Futuro Gerdau, bem como à incorporação de temas como inovação, sustentabilidade e diversidade à governança da organização.

17/04/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral

A pandemia de Covid-19 vai acelerar a passagem do centro do mundo para a Ásia, artigo de José Eustáquio Diniz Alves

<https://www.ecodebate.com.br/2020/04/17/a-pandemia-de-covid-19-vai-acelerar-a-passagem-do-centro-do-mundo-para-a-asia-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

Compartilhe Share on Facebook Share Share on Twitter Tweet Share on LinkedIn Share Send email Mail Print Print Share this on WhatsApp

"O Mediterrâneo é o oceano do passado.

O Atlântico é o oceano do presente

e o Pacífico, o oceano do futuro"

John Hay, secretário de Estado dos EUA, em 1900

[EcoDebate] O futuro será da Ásia e do Pacífico. Esta frase, tantas vezes repetida, pode estar mais perto da realidade. A suma ironia atual é que a pandemia do novo coronavírus que surgiu e teve o epicentro original na China, pode, indiretamente, ajudar a Ásia a se fortalecer na correlação de forças internacionais e pode acelerar a passagem do centro econômico do mundo para o "continente amarelo".

No dia 01 de março, a China respondia por 90,3% dos casos de covid-19, a Coreia do Sul por 4,2% e o Japão por 0,3%. Os três países - líderes tecnológicas da economia asiática - juntos respondiam por 94,8% dos casos e por 96,4% das mortes no início de março, como pode ser visto na tabela abaixo.

Mas o quadro mudou completamente com os dados de 15 de abril, quando a China respondia por somente 4% dos casos e 2,5% das mortes, a Coreia do Sul respondia por 0,5% dos casos e 0,2% das mortes globais e o Japão respondia por 0,4% dos casos e 0,1% das mortes. Os 3 juntos respondiam por 4,9% dos casos e 2,8% da mortes ocorridas no mundo.

Número de casos e mortes pela covid-19 no mundo, China, Coreia e Japão: 01/03 e 15/04/20

Tipo e data

Mundo

China

%

Coreia

%

Japão

%

3 Ásia

%

Casos 01/03

88.585

80.026

90,3

3.736

4,2

256

0,3

84.018

94,8

Mortes 01/03

3.050

2.912

95,5

21

0,7

6

0,2

2.939

96,4

Casos 15/04

2.070.000

82.295

4,0

10.591

0,5

8.100

0,4

100.986

4,9

Mortes 15/04

132.000

3.342

2,5

225

0,2

146

0,1

3.713

2,8

Dados do WorldOmeteres: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

No mesmo dia 15 de abril, os 5 maiores países ocidentais do G-7 (EUA, Alemanha, França, Reino Unido e Itália) mais a Espanha tinham, em conjunto 1,36 milhões de casos (representando 65,8% do total global) e 102,3 mil mortes (representando 76,4% do total das mortes globais).

Isto quer dizer que a pandemia de covid-19 impactou de maneira muito mais forte a Europa e a América do Norte e estes países ocidentais vão sofrer os maiores custos do surto do novo coronavírus e, pelo visto, vão demorar mais tempo para controlar a epidemia e para reativar a economia. Ou seja, quando a China e boa parte da Ásia começam a voltar à produção econômica, os países do Oeste ainda estão paralisados e em quarentena.

Uma primeira avaliação global sobre o impacto econômico da pandemia foi feita pelo FMI, que divulgou o relatório WEO em 14 de abril de 2020. A tabela abaixo resume o comportamento do PIB do mundo, regiões e alguns países. O FMI considera que a depressão de 2020 apresentará a maior contração anual da história do capitalismo. Mas o Fundo também considera que haverá uma rápida recuperação em 2021. Evidentemente, não existe nenhuma certeza sobre estes números e provavelmente a crise da pandemia de covid-19 será maior do que o FMI imagina.

Contudo, os dados apresentados no WEO são úteis para uma primeira avaliação da dinâmica internacional entre os países. A tabela abaixo mostra que o PIB mundial subiu 2,9% em 2019, vai cair 3% em 2020 e pode recuperar (na visão otimista do FMI) para a taxa de 5,8% em 2021. Assim, a média dos dois anos (2020 + 2021) ficaria em 2,8% que é próxima do valor de 2019.

Mas entre regiões e países a situação é diferenciada. Nas economias avançadas (países ricos e desenvolvidos) a soma do crescimento do PIB de 2020 e 2021 será de -1,6%, valor muito menor do que o valor de 1,7% de 2019. Esta situação se repete para os demais países ocidentais, como os EUA que deve ter uma queda do PIB de -1,2% na média de 2020+2021. A América Latina e Caribe (ALC) também vão ter péssimo desempenho, sendo que o Brasil e o México vão ficar no vermelho nos dois anos: -2,4% e -3,6% respectivamente.

A África Subsaariana deve manter um crescimento perto do valor de 2019 (mas tem que se considerar que um crescimento do PIB de 2,5% na África é pequeno, pois o crescimento populacional é muito alto).

Em contraste, a Ásia emergente deve manter um crescimento de 1% em 2020 e ter uma recuperação extraordinária em 2021 com 8,5%. China deve somar 10,4% e Índia 9,3% de crescimento do PIB, na soma de 2020 e 2021. Isto quer dizer que a distância de desempenho entre as economias avançadas e a Ásia emergente deve se alargar.

Assim, a profunda crise que está ocorrendo nos países ocidentais, vai elevar o desemprego e a pobreza, além de aumentar o déficit público e a dívida pública, dificultando a retomada dos investimentos e a recuperação da economia. Enquanto o Ocidente vai conviver com suas mazelas, o Oriente - mesmo com todas as dificuldades - vai iniciar com antecedência uma recuperação econômica e poderá retomar altas taxas de crescimento do PIB na dianteira do resto do mundo

A consequência geopolítica destes números é que o centro de gravidade econômico do mundo vai se deslocar com mais força e intensidade em direção à Ásia e, em especial, em direção à Índia e ao triângulo estratégico formado por China, Índia e Rússia.

Como mostrei em outro artigo (Alves, 18/03/2019), no passado, o centro econômico do mundo ficava na Ásia Central, ao norte da Índia e a oeste da China, refletindo os avanços civilizacionais desfrutados no Oriente Médio e Extremo Oriente. Até 1820, a Ásia respondia por dois terços da riqueza mundial, mas foi superada rapidamente pelo Ocidente graças à Colonização da América e à Revolução Industrial e Energética que garantiu a riqueza e o poderio da Europa e dos Estados Unidos.

Em 1900, o centro econômico havia mudado para o norte da Europa, que deu um salto muito à frente do resto do mundo durante o século XIX. Na primeira metade do século XX até 1950, o centro mudou para o Atlântico Norte, refletindo a ascensão econômica e populacional dos Estados Unidos, como mostra o relatório "Urban world: Cities and the rise of the consuming class", do McKinsey Global Institute (Junho de 2012).

Mas o relatório também mostra que a tendência de Ocidentalização do mundo deu um "cavalo de pau" em meados do século passado, voltou a se direcionar para o norte da Europa e agora essa tendência está se direcionando para o Oriente, em uma velocidade impressionante. O que levou séculos para se deslocar para o oeste, desde as Grandes Navegações iniciadas por Cristóvão Colombo em 1492, agora faz o caminho de volta para o leste em questão de décadas.

A McKinsey calculou onde o centro econômico ponderando o PIB nacional pelo centro geográfico de gravidade de cada país. O relatório liga a grande mudança na economia global à tendência de urbanização, observando que as economias em rápido crescimento sempre têm cidades em rápido desenvolvimento. Até 2025, prevê o relatório, dois terços do crescimento econômico mundial virão de um grupo de 600 cidades, sendo 440 delas em países em desenvolvimento. Por exemplo, o crescimento urbano da China está ocorrendo 10 vezes mais rápido do que a urbanização no Reino Unido, o primeiro país a se industrializar. A China está criando megacidades (população de 10 milhões ou mais) a uma taxa de uma por ano.

De acordo com o relatório da McKinsey, o centro de gravidade econômico vem mudando para leste na última década a uma taxa de 140 km por ano e, em 2025, terá retornado a um lugar na Ásia central, ao norte de onde foi no ano 1.000 DC. "Não é uma hipérbole dizer que estamos observando a mudança mais significativa no centro de gravidade econômico da Terra na história", conclui o relatório.

Ou seja, o estudo da McKinsey indica uma mudança geoeconômica do mundo e fica cada vez mais atual. Nas estimativas do FMI a China vai crescer 10,4% e os EUA vão diminuir -1,2% no agregado de 2020 e 2021. É a maior diferença entre os dois líderes globais em décadas. A China já é líder na Revolução 4.0 e está na frente na tecnologia 5G que vai ser fundamental no mundo pós-coronavírus. Enfim, uma consequência não antecipada da pandemia de covid-19 pode ser reforçar a tendência de deslocamento do centro de gravidade econômico global com maior velocidade para o Leste.

José Eustáquio Diniz Alves

Colunista do EcoDebate.

Doutor em demografia, link do CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2003298427606382>

Referência:

ALVES, JED. O centro da economia global está voltando para a Ásia, Ecodebate, 18/03/2019

<https://www.ecodebate.com.br/2019/03/18/o-centro-da-economia-global-esta-voltando-para-a-asia-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

ALVES, JED. RIC: o triângulo estratégico que pode mudar a governança mundial, Ecodebate, 26/04/2017
<https://www.ecodebate.com.br/2017/04/26/ric-russia-india-e-china-o-triangulo-estrategico-que-pode-mudar-governanca-mundial-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

ALVES, JED. A aliança China-Índia (Chíndia) e a ascensão do século asiático. Ecodebate, 04/05/2018
<https://www.ecodebate.com.br/2018/05/04/a-alianca-china-india-chindia-e-a-ascensao-do-seculo-asiatico-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

ALVES, JED. O "quadrante mágico" (RICI) que desafia os EUA e o Ocidente, Ecodebate, 20/03/2019
<https://www.ecodebate.com.br/2019/03/20/o-quadrante-magico-rici-que-desafia-os-eua-e-o-ocidente-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

ALVES, JED. A ascensão da China, a disputa pela Eurásia e a Armadilha de Tucídides. Entrevista especial com José Eustáquio Diniz Alves, IHU, Patricia Fachin, 21 Junho 2018

<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580107-a-ascensao-da-china-a-disputa-pela-eurasia-e-a-armadilha-de-tucidides-entrevista-especial-com-jose-eustaquio-diniz-alves>

Richard Dobbs et. al. Urban world: Cities and the rise of the consuming class, Report McKinsey Global Institute, June 2012
<https://www.mckinsey.com/featured-insights/urbanization/urban-world-cities-and-the-rise-of-the-consuming-class>

in EcoDebate, ISSN 2446-9394, 17/04/2020 A pandemia de Covid-19 vai acelerar a passagem do centro do mundo para a Ásia, artigo de José Eustáquio Diniz Alves, in EcoDebate, ISSN 2446-9394, 17/04/2020, <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/17/a-pandemia-de-covid-19-vai-acelerar-a-passagem-do-centro-do-mundo-para-a-asia-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>.

PUBLICIDADE

[CC BY-NC-SA 3.0][O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394,

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea. Share this on WhatsApp

17/04/2020 | **Eu Quero Investir** | euqueroinvestir.com | Geral

Neoenergia (NEOE3) investiu R\$ 2,2 bi em 2020; e Cosan (CSAN3) tem redução na venda de combustíveis

<https://www.euqueroinvestir.com/neoenergia-neoe3-investiu-r-22-bi-em-2020-e-cosan-csan3-tem-reducao-na-venda-de-combustiveis/>

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) divulgou uma série de notas ao mercado nesta quinta (16) e sexta-feira (17). Há novidades da Neoenergia (NEOE3), Cosan (CSAN3), Eneva (ENEV3) e Gerdau (GGBR4). Confira abaixo um resumo dos balanços divulgados.

O que você verá neste artigo:

- Neoenergia realiza financiamentos de R\$ 862 milhões
- Cosan registra redução na venda de combustíveis
- Eneva conclui venda da Seival à Copelmi
- Gerdau elege novo presidente do Conselho
- Neoenergia realiza financiamentos de R\$ 862 milhões

A Neoenergia anunciou que desembolsou mais R\$ 862 milhões em três financiamentos. Segundo a empresa, com os novos valores, a companhia já investiu R\$ 2,2 bilhões neste ano. Metade foi destinada à Neoenergia Distribuição.

Em 30 de março, a Neoenergia desembolou R\$ 223,2 milhões referentes à 1ª parcela dos recursos provenientes do contrato de financiamento firmado entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Neoenergia Dourados Transmissão de Energia S.A.

Em 7 de abril foram desembolsados R\$ 364,8 milhões referentes à 1ª parcela dos recursos provenientes do contrato de financiamento firmado com o BNDES para a construção do Complexo Chafariz.

Em 15 de abril foram desembolsados R\$ 274 milhões referentes à 1ª parcela dos recursos provenientes do contrato de financiamento firmado com o BNDES e a Neoenergia Jalapão Transmissão de Energia S.A.

Cosan registra redução na venda de combustíveis

A Cosan, grupo das áreas de energia, logística, infraestrutura e gestão de propriedades agrícolas, anunciou os impactos negativos, de forma preliminar, que as medidas de isolamento social no país causaram na companhia. Abaixo estão os principais impactos nas subsidiárias da companhia.

As vendas de combustíveis da Raízen apresentaram contração. Os números caíram 50% no ciclo otto (gasolina e etanol) e 25% no diesel. Já no segmento de aviação, a demanda segue impactada pela redução das malhas operadas por seus principais clientes, chegando a cair até 80%

Na Raízen Energia, a demanda por etanol apresentou uma redução em linha com a menor demanda por combustíveis. No açúcar, as vendas já haviam sido contratadas para a safra 2020/21 que acaba de iniciar. Ou seja, não houve impactos relevantes na sua programação de comercialização até agora.

Uma das formas mais eficientes de identificarmos o nosso perfil de investidor, é realizando um teste de perfil.

Você já fez seu teste de perfil? Descubra qual seu perfil de investidor! Teste de Perfil

Na Comgás, a demanda por gás natural no segmento industrial já sofreu redução de até 40%, concentrada em alguns setores da indústria que suspenderam ou reduziram suas atividades. No segmento comercial, a demanda vem apresentando retração de até 60%. Enquanto no segmento residencial observa-se expansão da demanda em cerca de 10% em função da restrição na circulação dos indivíduos.

A demanda por lubrificantes na Moove também apresentou redução média de cerca de 50% nas últimas semanas, no Brasil e nos demais países de atuação.

Eneva conclui venda da Seival à Copelmi

A Eneva anunciou ao mercado a conclusão da venda dos 30% das ações da Seival Mineração S. A. que a Eneva detinha. A venda foi feita à Copelmi Participações LTDA. O preço a ser pago pela Copelmi é de R\$ 18 milhões. A operação contempla também a venda de imóvel de propriedade de sociedade do grupo da companhia. Ele fica localizado no município de Candiota (RS). A venda é por um custo adicional de R\$3 milhões, totalizando R\$ 21 milhões como valor total da operação.

Em 15 de abril de 2020 foi quitado o valor de R\$ 5.205.399,80, equivalente à primeira parcela de pagamento das ações e ao pagamento integral do preço do imóvel. O restante do preço a ser pago pela venda será realizado até 30 de setembro de 2020.

Gerdau elege novo presidente do Conselho

A Gerdau anunciou nesta quinta-feira (16) que elegeu Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter para ser o novo presidente do Conselho de Administração da empresa. Claudio Johannpeter foi escolhido para ser o vice-presidente.

A eleição foi realizada na quinta-feira, em São Paulo, com os membros do Conselho de Administração da Gerdau.

Aos 48 anos, Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter se torna o mais jovem executivo a assumir a presidência do conselho nos 119 anos de história da Gerdau. Ele é formado em ciências jurídicas e sociais na Unisinos. Também possui MBA da Faculdade de Administração Kellogg e está na Gerdau desde 1985. Até então ele ocupava o cargo de vice-presidente executivo.

Aproveite as oportunidades e aumente a rentabilidade dos seus investimentos.

Preencha seus dados abaixo e conte com especialistas para ajudar.

Se preferir, ligue direto para 4007-2374

17/04/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Universidade Feevale fará testes de diagnóstico da Covid-19 para municípios do Vale do Caí

<http://expansaors.com.br/universidade-feevale-fara-testes-de-diagnostico-da-covid-19-para-municipios-do-vale-do-cai/>

A Universidade Feevale e o Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí (CIS-Caí) formalizaram nesta quinta-feira, 16, uma parceria para a realização, no Laboratório de Microbiologia Molecular da Instituição, de testes laboratoriais de detecção da Covid-19 para oito municípios integrantes da entidade: Alto Feliz, Brochier, Feliz, Harmonia, Maratá, São José do Hortêncio, São Sebastião do Caí e Tupandi. O acordo de cooperação foi assinado pelo reitor Cleber Prodanov e pelo presidente do Consórcio e prefeito de Harmonia, Carlos Alberto Fink. Esses municípios somam-se a Esteio, Rolante e 12 cidades integrantes da Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars), que já vinham sendo beneficiadas. O reitor Cleber Prodanov lembra que esta é uma ação que tem como objetivo apoiar as comunidades, além de desafogar os laboratórios oficiais. "A Universidade Feevale vem buscando desenvolver ações tecnológicas e inovadoras, visando dar apoio às municipalidades para o enfrentamento da pandemia", afirma. Todas as amostras são coletadas nos espaços de saúde dos municípios e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Biologia Molecular da Universidade Feevale. Para os testes, são coletadas amostras de secreção respiratória dos pacientes que têm suspeita de estarem infectados. Os exames ficam prontos de 24h a 48h a partir do recebimento das amostras, e os resultados são divulgados por cada município.

17/04/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Universidade Feevale oferece bolsas integrais para formação de doutores

<http://expansaors.com.br/universidade-feevale-oferece-bolsas-integrais-para-formacao-de-doutores/>

A Universidade Feevale, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, está concedendo, para o segundo semestre deste ano, 10 bolsas de estudos integrais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no valor de R\$ 2.200,00 para cada um dos candidatos selecionados. O processo seletivo visa à formação de doutores em áreas estratégicas, contempladas em três programas de pós-graduação stricto sensu da Instituição.

São quatro vagas para o doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, três para o doutorado em Qualidade Ambiental e outras três para o doutorado em Processos e Manifestações Culturais. As inscrições podem ser realizadas até as 22 horas do dia 30 de abril, prazo que os candidatos têm para encaminhar os documentos solicitados. A seleção é constituída de duas etapas de avaliação, sendo a primeira a análise da documentação e a segunda a entrevista individual. A lista dos contemplados com as bolsas será divulgada no dia 13 de maio. Mais informações podem ser obtidas no site. Diversidade Cultural e Inclusão Social: busca investigar interfaces entre Estado, movimentos sociais, linguagens, economia, tecnologias da informação, políticas públicas e inclusão social, sem perder de vista os processos de homogeneização e heterogeneização culturais, característicos das sociedades

contemporâneas. Processos e Manifestações Culturais: tem como foco promover estudos avançados que se orientem para os processos e manifestações culturais. Tais estudos justificam-se pela importância que os referenciais históricos e as reflexões estéticas assumem na constituição de identidades coletivas regionais e nacionais. Qualidade Ambiental: voltado a profissionais com interesse em desenvolver pesquisas avançadas propostas pelas linhas de pesquisa "Diagnóstico ambiental integrado" e "Tecnologias e intervenção ambiental".

Essa nova proposta do CNPq concede, por meio de chamadas públicas, bolsas de estudo com foco direcionado a temáticas prioritárias e estratégicas para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O objetivo é contribuir para o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, por meio de projetos institucionais de cooperação entre programas de pós-graduação consolidados e em consolidação. Contando com mobilidade discente e docente, assim como fomento à formação de recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica, os projetos buscam, também, estimular a constituição e/ou fortalecimento de redes de pesquisa.

17/04/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Em encontro do Fórum de Combate ao Colapso Econômico do RS, ACI demonstra preocupação com a prorrogação do decreto estadual

<http://expansaors.com.br/em-encontro-do-forum-de-combate-ao-colapso-economico-do-rs-aci-demonstra-preocupacao-com-a-prorrogacao-do-decreto-estadual/>

No final da última quinta-feira, 16, a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha, uma das entidades participantes do Fórum de Combate ao Colapso Econômico do Rio Grande do Sul, integrou o quinto encontro do coletivo, realizado por videoconferência. O diretor da ACI, Marco Aurélio Kirsch, posicionou a entidade diante do grupo, sobre o novo decreto do governador, que manteve a restrição das atividades comerciais na Região Metropolitana. Kirsch demonstrou preocupação. "Nossa expectativa era de uma confirmação de uma reabertura gradual e fomos surpreendidos". A ACI, segundo relatou Marco Kirsch, espera que o governador reavalie o decreto. "Precisamos conversar para elaborar um retorno gradual, com muito respeito à saúde de todos, mas uma saída que, mesmo paliativa, será importante para nos apontar um horizonte", salientou, citando ainda ações da comunidade da região, como oferecimento na prestação de exames em Novo Hamburgo, doações de álcool gel, máscaras e apoio para que a Feevale adquirisse aparelho para realizar testes tanto para o sistema público quanto privado. "Também manifestamos a preocupação com o desemprego e depressão não só na questão da Pessoa Física ou Jurídica, no fluxo de caixa, mas a depressão psicológica que se abate sobre nossos empreendedores, dado ao fato de que nossos números são bons. Mas, continuamos com o período renovado pelo Decreto do Governo do RS de mais duas semanas, o que está nos prejudicando muito, em termos de previsão e de confiabilidade", complementou.

17/04/2020 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

Workshop do Bem: Curso de Moda da Unisinos confecciona máscaras de tecido para doação

<http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=140261>

Toda a produção será entregue para comunidades carentes de São Leopoldo na próxima segunda-feira (20). Foto: Divulgação

Um Workshop do Bem está sendo realizado pelo curso de Moda da Unisinos. Até sexta-feira (17), alunos e professores aproveitam a quarentena confeccionando máscaras de tecido. E toda produção será doada. "O nosso curso é super engajado com o mercado, mas também é muito engajado com causas sociais. Essa ação surgiu do fato de estarmos sempre olhando para o que as pessoas precisam e como podemos ajudar", explica a coordenadora do curso, Juliana Bortholuzzi.

A ação tem apoio e parceria da Eduarda Galvani Atelier que disponibilizou tecidos para a confecção dos alunos e também está

trabalhando na produção das máscaras. Juliana conta que ela e a outra coordenadora, Luciana Borges, estão muito felizes, pois os alunos abraçaram a ideia do projeto mesmo em meio ao momento de pandemia que estamos vivendo. “O nosso workshop é sempre na décima semana de aula, naquele momento em que a gente para o curso e traz uma marca ou cliente parceiro para alguma ação. Dessa vez, mudamos o parceiro e mudamos a proposta para fazer uma ação social, um Workshop do Bem”, afirma orgulhosa.

A iniciativa tem objetivo de engajar toda comunidade acadêmica da Unisinos. E até quem não for da Universidade pode participar. As máscaras confeccionadas devem ser entregues na recepção da Unisinos Porto Alegre, na próxima segunda-feira, 20/3, das 13h às 21h. Após, elas serão doadas para comunidades carentes de São Leopoldo.

17/04/2020 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

Esteio terá pesquisa inédita sobre coronavírus

<http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=140473>

A Prefeitura de Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, está realizando, junto a quatro universidades gaúchas, um estudo inédito sobre a presença do coronavírus no Município. Intitulado “Perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-CoV2 causador de COVID-19”, o levantamento inova ao realizar um amplo estudo epidemiológico, detalhado em 12 objetivos específicos, capaz de estimar a prevalência da infecção, acompanhar a evolução da doença, avaliar padrões moleculares virais por meio de sequenciamento genético e indicar evidências e estratégias para o fim do distanciamento social.

A produção de pesquisas científicas é uma das principais ferramentas para entender o novo coronavírus (COVID-19) e buscar meios para reduzir a disseminação da doença e soluções para enfrentá-la. O Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) analisa a pesquisa em Brasília, por sua relevância.

A Prefeitura de Esteio prevê destinar quase R\$ 400 mil para o estudo, valores que serão utilizados para a aquisição de 2 mil testes rápidos e moleculares, kits de proteção individual e remuneração da equipe responsável pela coleta. A análise será desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Unisinos e da Universidade Feevale.

A proposta é realizar a testagem da população esteiense, junto à aplicação de um questionário, como forma de mapear e acompanhar o comportamento da população em relação à COVID-19 e reportar o que aconteceu com os participantes do levantamento que testaram positivo para a doença. A previsão é que o trabalho de campo inicie em maio.

A pesquisa também prevê o sequenciamento genético (análise da composição do vírus) das amostras positivas. Isso auxiliará a identificar padrões da doença, informações que serão comparadas com as disponíveis em bancos de dados públicos, no Brasil e no exterior, de pacientes com coronavírus e de casos registrados em outros surtos de síndromes respiratórias recentes (como a H1N1). A intenção é descrever a evolução do vírus, identificando suas eventuais mutações, as mudanças em sua capacidade de transmissão e a variação das manifestações clínicas apresentadas. Os resultados poderão ajudar no desenvolvimento de ações de controle ao coronavírus e também na criação de soluções para futuros casos ou surtos.

“O sequenciamento vai permitir entender as composições molecular e genética do vírus e, por meio da comparação com informações já disponíveis de outros estudos, verificar seu perfil e suas possíveis mutações”, destaca a coordenadora da pesquisa, Prof. Dra. Claudia Thompson, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFCSPA.

Conforme o projeto da pesquisa, o levantamento de dados deve ter duração de dois meses, com realização de coletas pelos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) a cada 15 dias. A estimativa é abranger uma amostra com cerca de 2 mil participantes. “Como o teste será a domicílio, vamos necessitar a colaboração da população em receber as equipes da pesquisa. A ideia é aplicar o questionário a todos os moradores da residência, possibilitando à pessoa saber se está com o vírus ou não e também colaborando com a coletividade a partir dos resultados do teste, que poderão ser usados como base para a tomada de decisões pelos gestores públicos, por exemplo”, afirmou Claudia.

A Prefeitura também dará acesso aos pesquisadores aos relatórios de exames moleculares coletados pelo Município, com uma

estimativa de 3 mil pessoas testadas, bem como ao prontuário eletrônico de pacientes que apresentarem resultado positivo para COVID-19 (desde que a pessoa autorize o uso das informações). A intenção é disponibilizar os resultados do estudo para a comunidade em geral em um painel visual online (dashboard). Outro recurso eletrônico que permanecerá como legado para a Administração Municipal é o aplicativo a ser criado para aplicação do questionário, que reunirá as informações para a Prefeitura em um banco de dados, podendo ser utilizado em outros levantamentos.

“O estudo trará contribuições à saúde e à gestão pública de curto prazo, ajudando governos e a sociedade a agir neste momento de pandemia, mas também subsidiará o estabelecimento de estratégias e ações de médio a longo prazo, pela profundidade com que a pesquisa se propõe a analisar o vírus e os pacientes por ele afetados”, ressalta o prefeito Leonardo Pascoal. “O conhecimento sobre a doença auxiliará a Administração Municipal na definição de medidas de prevenção e enfrentamento ao coronavírus incluindo, por exemplo, o grau de flexibilização das atividades econômicas e em que medida a circulação de pessoas deve ser restringida”, conclui o chefe do Executivo esteiense.

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Bolsas têm forte alta após relatório com bons resultados de medicamento contra a covid-19

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/04/bolsas-tem-forte-alta-apos-relatorio-com-bons-resultados-de-medicamento-contra-a-covid-19-ck941j6xw000n014qau40dvl.html>

Uma parte importante do estudo deve ser finalizada ainda em abril

Uma notícia que saiu à noite passada animou a comunidade científica e também o mercado financeiro. Foi publicado um relatório da Gilead Sciences informando que um dos medicamentos fabricados pela biofarmacêutica mostrou resultados promissores no tratamento de pacientes com covid-19. É um remédio experimental de remdesivir. Os mercados futuros dos Estados Unidos tiveram um salto, as bolsas asiáticas fecham em alta e, na Europa, as valorizações superaram 3% neste início de manhã. A Ação da Gilead chegou a disparar 16%.

Em um hospital de Chicago (EUA), o tratamento em 113 pacientes em estado grave trouxe resultados rápidos de recuperação. Dois deles morreram. Os testes estão em curso e uma parte importante do estudo deve ser finalizada ainda em abril, com aplicações mais complexas do tratamento e que trazem mais segurança de uso. Na semana passada, o New England Journal of Medicine publicou análise apontando melhora clínica de pacientes tratados com o medicamento.

Sempre ponderado em relação a tratamentos contra o coronavírus, como a cloroquina, o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Feevale, Fernando Spilki, vê positivamente o remdesivir, criado para tratar o ebola:

- Já está dando certo em outros locais. É um antiviral, combinado com terapêutica anti-inflamatória.

Há ainda outros motivos que animam os mercados. Um deles é a fala do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, indicando já como será a reabertura da economia norte-americana, como já vem também sendo sinalizado por autoridades da Europa.

Além disso, apesar de forte, a queda de 6,8% no PIB da China ainda ficou longe dos 10% de recuo que eram projetados por alguns analistas. Também a produção da indústria chinesa em março caiu 1,1%, ou seja, com bem menos intensidade do que se esperava. A China reabriu fábricas, lojas e outras empresas, mas ainda deve levar meses para que a atividade retorne ao ritmo normal de produção já que o consumo segue reprimido. Tanto entre os chineses quanto no resto do mundo que importa produtos do país.

Acompanhe mais informações

Colunista Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Colaborou Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br)

Siga Giane Guerra no Facebook

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Apesar da tensão política, bolsa de SP acompanha otimismo do Exterior com medicamento em teste contra a covid-19

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/04/apesar-da-tensao-politica-bolsa-de-sp-acompanha-otimismo-do-exterior-com-medicamento-em-teste-contr-a-covid-19-ck948jzfx006j014qwssdtx42.html>

Uma parte importante do estudo deve ser finalizada ainda em abril

A sexta-feira continua positiva no mercado financeiro. Na abertura do pregão na bolsa de valores de São Paulo, a B3, a alta é de cerca de 2,5%. Já próximo dos 80 mil pontos, o Ibovespa só não acompanha os Estados Unidos pelas tensões internas no cenário político. Os contratos futuros de Nova York indicam uma abertura bem positiva. O presidente Donald Trump falou sobre a possibilidade de reabertura da economia em um mês, mas o destaque vai para as expectativas em torno de um novo tratamento para a covid-19.

As bolsas asiáticas fecharam no positivo. Na Europa, a valorização é ainda maior. Uma notícia que saiu à noite passada animou a comunidade científica e também o mercado financeiro. Foi publicado um relatório da Gilead Sciences informando que um dos medicamentos fabricados pela biofarmacêutica mostrou resultados promissores no tratamento de pacientes com covid-19. É um remédio experimental de remdesivir. Os mercados futuros dos Estados Unidos tiveram um salto de imediato e as ações da Gilead chegaram a disparar 16%.

- A alta de 2% na bolsa de São Paulo nos parece adequada. Em uma situação normal, deveríamos subir mais, mas os ataques e contra ataques de Bolsonaro e Maia pesam contra. E ainda tem esse risco do empréstimo compulsório na pauta da semana que vem, o que seria uma medida desalentadora - acrescente Wagner Salaverry, sócio da gestora de fundos Quantitas Asset, de Porto Alegre, sobre a proposta que prevê que até 10% do lucro das empresas com patrimônio superior a R\$ 1 bilhão seja destinado ao combate ao coronavírus.

À noite passada, o presidente Jair Bolsonaro fez duras críticas ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, durante entrevista para a CNN Brasil. Bolsonaro reclamou do projeto que aprovado na Câmara dos Deputados que conceda da União a ajuda Estados e municípios, e afirmou que o Executivo precisa de contrapartida. Também à CNN Brasil, Rodrigo Maia disse que o objetivo de Bolsonaro era "mudar de assunto" depois da troca no Ministério da Saúde.

Ainda sobre o remdesivir Em um hospital de Chicago (EUA), o tratamento em 113 pacientes em estado grave trouxe resultados rápidos de recuperação. Dois deles morreram. Os testes estão em curso e uma parte importante do estudo deve ser finalizada ainda em abril, com aplicações mais complexas do tratamento e que trazem segurança maior de uso. Na semana passada, o New England Journal of Medicine publicou análise apontando melhora clínica de pacientes tratados com o medicamento.

Sempre ponderado em relação a tratamentos contra o coronavírus, como a cloroquina, o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV) e professor da Feevale, Fernando Spilki, vê positivamente o remdesivir, criado para tratar o ebola:

- Já está dando certo em outros locais. É um antiviral, combinado com terapêutica anti-inflamatória.

E o especialista, que integra um comitê de estudos do coronavírus no Ministério da Ciência, complementa:

- O remdesivir é um antiviral que já foi inclusive testado antes para outros betacoronavirus, já havia demonstrado eficácia em testes para MERS em macacos. Não é surpresa que estava apresentando bons resultados pra SARS-CoV-2. Também tem evoluído o conhecimento dos mecanismos que levam à forma crítica da COVID-19 e o manejo da resposta inflamatória parece ser outro elemento importante nesses casos. Mas tudo isso ainda precisa de mais estudos e, para isso, estão sendo testados diferentes fármacos, em diferentes estágios da doença.

Spilki defende que os ensaios clínicos precisam ainda ganhar escala para demonstrar de fato eficácia. Ainda assim, reforça que a droga já tem um histórico promissor no tratamento da infecção desse grupo de vírus in vitro e em modelos experimentais.

- É a mesma coisa que foi proposta essa semana pelo Ministério da Ciência para a medicação que será tratada no Brasil. Precisa de testes confiáveis, de larga escala, randomizado. Aí, vai se poder confiar completamente.

A coluna também questionou Spilki sobre os efeitos colaterais, já que essa é a ponderação mais forte feita atualmente contra a cloroquina:

- É difícil comparar. Primeiro, porque ainda são estudos com poucos pacientes, o desenho varia e muitos pacientes têm comorbidades. Mas no estudo feito em Manaus (AM) pela rede brasileira CloroCovid-19, os efeitos colaterais graves ocorreram dependendo da dosagem - informa o presidente da SBV.

Outros motivos para otimismo de investidores Há ainda outros motivos que animam os mercados. Ainda sobre a fala do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, indicando já como será a reabertura da economia norte-americana, como já vem também sendo sinalizado por autoridades da Europa. Mesmo que Trump tenha falado antes da divulgação de um novo recorde de mortes pela covid-19 em 24h.

Além disso, apesar de forte, a queda de 6,8% no PIB da China ainda ficou longe dos 10% de recuo que eram projetados por alguns analistas. Também a produção da indústria chinesa em março caiu 1,1%, ou seja, com bem menos intensidade do que se esperava. A China reabriu fábricas, lojas e outras empresas, mas ainda deve levar meses para que a atividade retorne ao ritmo normal de produção já que o consumo segue reprimido. Tanto entre os chineses quanto no resto do mundo que importa produtos do país.

Colunista Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Colaborou Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br)

Siga Giane Guerra no Facebook

Leia aqui outras notícias da colunista

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

A África e o coronavírus: calma antes da tempestade

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/04/a-africa-e-o-coronavirus-calmia-antes-da-tempestade-ck948z0n3006s014qi2fmtsksq.html>

Com 0,5% dos casos de covid-19 no mundo, continente vê lento avanço do vírus em função, entre outros fatores, da segregação social. Mas especialistas alertam: quando a doença se espalhar, o estrago pode ser enorme

Moradores de Nairóbi, no Quênia, em seus apartamentos durante confinamento AFP / AFPCom 45 países em seu território registrando casos confirmados de coronavírus, a África contabiliza, até esta sexta-feira (17/4), menos de 12 mil pessoas infectadas pela covid-19 e um total de pouco mais de 500 mortes entre seus cerca de 1,2 bilhão de habitantes.

O continente inteiro representa apenas 0,59% do total de casos no mundo e 0,42% dos óbitos globais. O Brasil tem o dobro de casos e mais de duas vezes o total de mortes do que toda a África. Ainda: um país pequeno como a Bélgica, cuja extensão territorial é de 30.519 quilômetros quadrados, apenas um pouco maior do que o Estado brasileiro de Alagoas, tem três vezes mais casos confirmados em sua população do que a África inteira, e praticamente o mesmo número de óbitos. Como se pode explicar isso?

A pandemia não chegou na África com a mesma intensidade do restante do planeta. O primeiro caso em todo o continente africano só foi contabilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 26 de fevereiro, quando o mundo já somava 81.109 casos confirmados (96,4% deles, àquele momento, na China) e 44 mortes. Apesar de, então, a doença se concentrar em território chinês, outros 36 países já tinham registro de infecção por coronavírus. Havia casos na Ásia, na Europa, na América do Norte e na Oceania. A África foi o último continente a ter sua população contaminada pelo coronavírus. E, mesmo ao atingir os países africanos, não se

mostrou tão letal por lá.

Essas constatações, porém, não soam como um alento para a comunidade africana. O queniano Kennedy Odede, fundador da Shining Hope for Communities ("Luz de Esperança para Comunidades", em tradução livre), organização social que promove iniciativas em saúde para as comunidades africanas, relata, em entrevista por e-mail à GaúchaZH, que a população teme que essa seja uma "calmaria" passageira.

- Estamos nos preparando para o impacto como podemos. Agora a crise não parece ter atingido a África tanto quando outros continentes, mas e quando chegar? Não podemos nos iludir. A África não está nas manchetes agora, e esperamos que continue assim. Mas não é de se supor que a pandemia não vá atingir o nosso continente - descreve Odede, citando a preocupação em comunidades especialmente desassistidas, como na favela de Kibera, no Quênia, uma das maiores do território africano.

Os números parecem contradizer tamanha preocupação. Em 1º de abril, por exemplo, 24 nações ou territórios africanos registravam transmissão comunitária de coronavírus, quando se torna impossível identificar a origem da contaminação em uma população. Em 15 de abril, esse número havia caído para apenas dois países: África do Sul e Argélia. Mas, para o empreendedor social queniano, há ainda grave subnotificação, falta de acesso a kits de testagem e mortes não contabilizadas como causadas pelo coronavírus em grande parte da África.

- Se não agirmos agora, comunidades como a minha serão aquelas onde o coronavírus vai causar a maior destruição, se não um completo caos - diz Odede, citando ações como a manutenção do fechamento de fronteiras, o isolamento social e um acesso maior da população a itens básicos de higiene e alimentos.

Fábrica de tecidos de Johannesburgo, na África do Sul, produz máscaras para a população Michele Spatari / AFP Para Vladimir Vicente Cantarelli, professor de Microbiologia da Universidade Feevale, a estabilização, ou até a diminuição dos casos, como vem ocorrendo nas últimas semanas na África do Sul, é algo visto como inesperado pela maioria dos infectologistas e epidemiologistas, que descrevem a situação como a "calmaria antes da tempestade".

- Espera-se que em algum momento das próximas semanas haja aumentos expressivos no número de casos. Se essas expectativas de explosão de contaminações irão se materializar ou não, é algo impossível de se prever neste momento, porém a preocupação e a preparação para o pior continua sendo prioridade para a maioria dos países africanos - descreve Cantarelli.

Especialistas veem a probabilidade de a pandemia se disseminar pela população africana como extremamente preocupante. Para Cantarelli, que é pós-doutor em Microbiologia, a preocupação se dá diante de um cenário de extrema escassez de recursos financeiros, sistemas de saúde deficitários e dependência de ajuda internacional constante para lidar mesmo com os problemas recorrentes de saúde pública, como é o caso da tuberculose, da malária e do HIV, que juntos infectam milhões de africanos e consomem a maior parte dos recursos destinados ao tratamento e prevenção de doenças no continente.

Em Kinshasa (Congo), agentes esterilizam uma rua Junior Kanaah / AFP- A drenagem de recursos médicos e financeiros para um eventual tratamento em massa da população com covid-19 teria um impacto gigantesco na continuidade dos tratamentos para as outras doenças infecciosas que assolam o continente, com graves consequências para as populações afetadas - define o microbiologista.

Além disso, enquanto vários países lutam contra o coronavírus com medidas de confinamento e restrições aos deslocamentos, a ONU advertiu que quase 3 bilhões de pessoas não contam sequer com as armas básicas de proteção: água potável e sabão. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) calcula que 40% da população mundial carece de meios para lavar as mãos em casa por falta de acesso fácil à água potável, por não ter condições de comprar sabão ou simplesmente pela falta de consciência da importância desta prática.

As populações que lotam os subúrbios e os campos de refugiados na região do Chifre da África, no sudeste do continente, estão especialmente expostas porque podem estar desnutridas ou ter problemas de saúde, além das condições de saneamento insuficientes. Na África subsaariana, 63% da população de áreas urbanas - 258 milhões de pessoas - não pode lavar as mãos, segundo os dados do Unicef. Em toda Ásia Central e do Sul, esse dado alcança 22%, ou seja, 153 milhões de pessoas. Se houver disseminação do vírus com maior intensidade, essa população estará especialmente vulnerável.

Presidente do Instituto Brasil África, uma organização sem fins lucrativos que visa promover o engajamento entre o Brasil e o continente africano, o doutor em Educação João Bosco Monte ressalta ainda que, além da higiene, a alimentação continua sendo um grande problema na África:

- Muitas nações africanas, como Nigéria, República Democrática do Congo, Egito e Etiópia, têm populações gigantes que precisam ser alimentadas, e os governos não conseguiram ainda resolver problemas passados, muito anteriores à pandemia. Agora, com lockdowns, fechamento de fronteiras, falta de circulação de produtos, distanciamento de fornecedores, pode haver consequências muito sérias.

Monte alerta ainda que pode haver graves crises humanitárias no continente após a pandemia.

- O coronavírus trouxe, no contexto mundial e especialmente no africano, a ideia de que crises humanitárias poderão surgir logo após a passagem do vírus. Com falta de alimentos, as crises são aceleradas, e há possibilidade, ainda que remota, de novas guerras - explica ele.

A fragilidade social na África evidenciada ainda mais pela covid-19 passa também pela questão sanitária, como a constatação de doenças já erradicadas em outros países que ainda afligem a população africana, carente de recursos e acesso a tratamentos médicos, mesmo os mais básicos.

- À medida que o vírus avança para os países de baixa renda, nos preocupa muito o impacto que pode ter entre as populações com uma prevalência alta de HIV ou entre as crianças desnutridas - declarou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Menos viagens, estabilidadeApesar dos números baixos de infectados em relação à quantidade registrada na Europa, na Ásia e nas Américas até meados de abril, há preocupações de que a infraestrutura deficiente, a alta concentração de pessoas em alguns grandes centros urbanos e o sistema de saúde precário de muitos países possam facilitar o crescimento do vírus no continente nas semanas e nos meses seguintes. Mas, até o momento, o avanço da pandemia na África tem sido lento. E pode haver diferentes explicações para isso.

Missa de Páscoa celebrada em território sagrado, em Antananarivo (Madagascar), com fiéis muito distantes uns dos outrosRija Solo / AFPJoão Bosco Monte, presidente do Instituto Brasil África, lembra que o continente africano é composto de países que possuem características completamente distintas, incluindo notáveis diferenças étnicas, econômicas e interações dentro e fora do continente. O maior número de casos de covid-19 em poucos desses países poderia ser explicado, ele sugere, pelo maior número de estrangeiros, especialmente turistas, que visitavam alguns desses territórios, como a África do Sul, ou pelo grande número de cidadãos que viviam em outros países e regressaram com o início da pandemia, como a Argélia, que tem grande proximidade cultural e identitária com a França.

O microbiologista Vlademir Cantarelli chama atenção justamente para essa questão turística: ao contrário de outras doenças infecciosas ainda fortemente presentes na África, como a malária e a tuberculose, que se disseminam indistintamente, sobretudo entre os menos favorecidos, o coronavírus é muito mais dependente de viajantes, economicamente mais favorecidos, para se disseminar inicialmente. Ele aponta que esse é um dos fatores que explicam como a doença passou a afetar rapidamente os países mais desenvolvidos - ou bairros mais nobres e classes mais altas antes de chegar nas periferias.

- A grande segregação entre pobres e ricos que ainda existe na maioria dos países africanos poderia ser um dos fatores que, momentaneamente, dificultaram a disseminação dessa nova infecção para grande parte da população. Para muitos africanos, as grandes cidades são apenas locais de trabalho, com uma parcela muito significativa da população retornando para suas vilas de origem aos finais de semana, como ocorre na Costa do Marfim, por exemplo. A quarentena imposta pela pandemia e o retorno das pessoas para suas pequenas aldeias pobres pode ter contribuído para evitar a disseminação inicial da infecção - comenta Cantarelli.

Na Cidade do

Cabo (África do Sul), esterilização de corredor da penitenciária feminina de Sun CityMichele Spatari / AFPO médico aponta ainda que, para muitos africanos, o distanciamento social não é somente permanecer em suas casas, mas estar fora dos grandes centros urbanos, sem contato com as cidades mais populosas.

- Devemos lembrar também que, em geral, uma grande parte da população africana vive naturalmente em pequenas cidades ou aldeias com pouco contato com os grandes centros - explica. - É uma característica social do continente.

O professor da Feevale lembra, contudo, que é importante ressaltar o fato de que a maioria dos países africanos não possui uma infraestrutura de laboratórios de análises e de recursos técnicos e financeiros compatíveis com a demanda de testagem para a covid-19, e o número de casos reportados por esses países estão, muito provavelmente, segundo ele, bem abaixo das taxas reais da infecção - um problema que já existe em nações de outros continentes e que se potencializa na África.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

17/04/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

O mundo pós-coronavírus não será mais o mesmo

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2020/04/o-mundo-pos-coronavirus-nao-sera-mais-o-mesmo-ck94ed2oa00ds014qn6qyu0cd.html>

Vários conceitos e contextos estão sendo superados e vão influenciar mudanças que estarão permanentemente conosco daqui por diante

Por Cleber Prodanov, reitor da Universidade Feevale

O momento atual é extremamente interessante e perturbador, uma vez que experimentamos mudanças significativas em nossa civilização acuada por uma pandemia em expansão. Temos que ter entendimento de que vários conceitos e contextos estão sendo superados e vão influenciar mudanças que estarão permanentemente conosco daqui por diante, ou seja, o mundo pós- coronavírus não será mais o mesmo.

Isso está acontecendo tanto no campo das ideias quanto na nossa própria organização socioeconômica e produtiva, afetando significativamente nosso modo de vida.

Se olharmos bem, inclusive no campo político, na visão que teremos do espaço público, da democracia e a ação de nossas lideranças.

Devemos observar atentamente os movimentos econômicos e tecnológicos que acontecem em nosso cotidiano e que se processam como verdadeiras revoluções, como, por exemplo, o uso da internet. Essa ferramenta possibilitou uma nova visão sobre a informação e a produção do conhecimento e tem servido para criar uma inteligência coletiva e uma estrutura descentralizada de conhecimento, da mesma forma que é utilizada para disseminar a insegurança.

A instantaneidade do acesso, a integração das múltiplas plataformas e a formação de redes possibilitou um novo padrão de trabalho e de disseminação do conhecimento.

Quem geograficamente está isolado pode, através da rede mundial de computadores, estar inserido em um grupo de estudos e ter acesso ao que de mais moderno se pesquisa em qualquer área.

Aqueles acontecimentos que se materializam em regiões ou países distantes já nos influenciam no dia seguinte. Vivemos o mundo instantâneo, solúvel, pronto para o consumo. Esse fenômeno traz mudanças, incertezas e a necessidade de estarmos sempre atentos aos movimentos globais. Em todas as áreas de atuação profissional, na vida pública e privada, as mudanças chegaram e, na sua grande maioria, não vão retroceder, pois a experiência que estamos vivendo nos últimos meses deve nos preparar para entender que nunca mais seremos os mesmos.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

17/04/2020 | JE Acontece | jeacontece.com.br | Geral

Estudo inédito estima que RS tenha 5.650 pessoas infectadas pela Covid-19

<http://jeacontece.com.br/?p=680276>

A primeira etapa da pesquisa por amostragem para projetar o percentual da população do Rio Grande do Sul infectada pelo novo coronavírus estima que 5.650 pessoas já estejam contaminados pela Covid-19. As projeções levam em conta o resultado de 4.189 testes aplicados em nove cidades de diferentes regiões e apontam para uma relação de um caso para cada grupo de 2 mil habitantes.

O estudo inédito encomendado pelo governo do Estado e coordenado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) terá outras três fases com o objetivo de identificar a prevalência da Covid-19 e projetar incidência de casos mais graves e até o grau de letalidade da doença.

Os resultados dessa primeira rodada foram apresentados nesta quarta-feira (15/4), durante entrevista coletiva de imprensa do governador Eduardo Leite, realizada no Palácio Piratini. Dos testes aplicados entre sábado (11/4) e segunda-feira (13/4), dois casos deram positivo para a Covid-19, o que representa 0,05%.

As nove cidades onde foram realizadas as coletas, incluindo Porto Alegre, representam 31% da população gaúcha (11,3 milhões de habitantes). O estudo reflete uma realidade do avanço da doença de duas semanas atrás.

A pesquisa mostra também que, para cada diagnóstico do coronavírus nesses municípios, existem outros quatro casos não notificados. Na virada do mês, o RS tinha 389 casos confirmados (em 1º/4). Pelo último boletim, o Estado já registra 747 pessoas com a doença, com 19 óbitos (dados da Secretaria da Saúde até 14h desta quarta, dia 15/4).

"Mesmo sendo números preliminares de uma primeira etapa de pesquisa, os resultados demonstram claramente que as medidas de isolamento social estão sendo fundamentais em conter o ritmo do avanço", destacou Leite.

O governador aguardava as estimativas da pesquisa para, ao lado de outros indicadores, avaliar eventuais alterações nas determinações que restringem a movimentação de pessoas nas ruas. "Não queremos perder ninguém, não interessa a idade. Não podemos admitir perder qualquer vida", afirmou.

Responsável por coordenar o trabalho da epidemiologia do Covid-19, o reitor da UFPel, Pedro Curi Hallal, fez a divulgação dos resultados da pesquisa. Ele estabeleceu um comparativo sobre o comportamento da pandemia em outros países e a situação do RS retratada no estudo. "A pesquisa ainda se baseia numa amostragem pequena, o que exige maior cuidado com interpretações sobre as estimativas. Nas próximas rodadas teremos um cenário mais claro", ponderou na apresentação.

Para Hallal, até agora, as políticas públicas adotadas se baseiam apenas na ponta do iceberg. "Os casos que chegam ao sistema de saúde, que acabam sendo testados, especialmente as pessoas com sintomas mais graves, escondem todo o restante do iceberg que está submerso e que é tão necessário para enfrentarmos a epidemia de forma adequada", destacou.

O estudo vem mobilizando um grupo de especialistas de outras universidades federais e privadas do RS. A ideia surgiu nas discussões do Comitê de Análise de Dados sobre a pandemia, instituído há poucos dias pelo governador, e que tem no comando a secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão, Leany Lemos.

"É importante reunirmos o maior volume de informações para que o governo defina suas ações com base em evidências científicas. Já vínhamos trabalhando com outros cenários estatísticos, mas estamos aprimorando o trabalho para melhor orientar a população?, acrescentou Leany Lemos. "Tomaremos decisões baseadas na ciência, não em suposições ou especulações. A partir desse estudo, poderemos alimentar projeções corretamente, e acompanharemos a evolução da epidemia, por meio da pesquisa, ao longo de dois meses".

Pesquisa de campo

O Ministério da Saúde enviou 20 mil kits para viabilizar a aplicação dos testes e já programa replicar o mesmo estudo no restante do país. Seguindo critérios do IBGE sobre o perfil populacional, nessa primeira rodada foram testadas 500 pessoas em cada uma das seguintes cidades: Pelotas, Uruguaiiana, Ijuí, Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul. Em Canoas foram 332 testes, Porto Alegre teve 396 coletas e Santa Maria atingiu 461 pesquisados. A próxima etapa está prevista para ocorrer entre os dias 25 e 27 deste mês.

A pesquisa mobiliza uma rede de 11 universidades federais e privadas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiiana) e Universidade de Caxias do Sul (UCS), Imed Passo Fundo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo) e Universidade de Passo Fundo (UPF). O estudo tem um custo estimado em R\$ 1 milhão e tem o apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro.

Números da pesquisa:

- Para cada 1 milhão de habitantes no RS, estima-se que existam 500 infectados reais, 65 notificados e 1,2 óbito.
- Para cada caso notificado nas nove cidades da pesquisa, existem cerca de quatro casos não notificados.
- No dia 1º de abril, o RS tinha 384 casos confirmados. O resultado da pesquisa demonstra que o contágio é 15 vezes o número de casos confirmados ou 11 vezes o número de casos coletados.

Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini

17/04/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Feevale fará testes de diagnóstico da Covid-19 para municípios do Vale do Caí

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/04/735018-feevale-fara-testes-de-diagnostico-da-covid-19-para-municipios-do-vale-do-cai.html

A Universidade Feevale e o Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí (CIS-Caí) formalizaram nesta quinta-feira (16) uma parceria para a realização de testes laboratoriais de detecção da Covid-19 para oito municípios: Alto Feliz, Brochier, Feliz, Harmonia, Maratá, São José do Hortêncio, São Sebastião do Caí e Tupandi. Essas cidades se somam a Esteio, Rolante e outras 12 integrantes da Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars), que já vinham sendo beneficiadas. Todas as amostras são coletadas nos espaços de saúde dos municípios e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Biologia Molecular da Universidade Feevale. Para os testes, são coletadas amostras de secreção respiratória dos pacientes que têm suspeita de estarem infectados. Os exames ficam prontos de 24h a 48h a partir do recebimento das amostras, e os resultados são divulgados por cada município. O acordo de cooperação foi assinado pelo reitor da Feevale, Cleber Prodanov, e pelo presidente do Consórcio e prefeito de Harmonia, Carlos Alberto Fink. Prodanov lembra que esta é uma ação que tem como objetivo apoiar as comunidades, além de

desafogar os laboratórios oficiais. "A Universidade Feevale vem buscando desenvolver ações tecnológicas e inovadoras, visando dar apoio às municipalidades para o enfrentamento da pandemia", afirmou o reitor. > Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

17/04/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Guilherme Johannpeter assume presidência do Conselho de Administração da Gerdau

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2020/04/735025-guilherme-johannpeter-assume-presidencia-do-conselho-de-administracao-da-gerdau.html

Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter foi eleito presidente do Conselho de Administração da Gerdau, durante reunião do Conselho de Administração da empresa realizada nessa quinta-feira (16). Trata-se do mais jovem executivo a assumir a presidência do órgão nos 119 anos de história da empresa. Segundo Guilherme, "estamos vivendo tempos em que as oportunidades aparecem mesmo nos momentos mais difíceis de mercado" e a Gerdau do futuro está bem posicionada para sair ainda mais fortalecida desse momento. "Mesmo com 119 anos, nossos melhores dias ainda estão por vir", disse, confiante, o novo presidente da companhia. "A transformação que vivemos na Gerdau é rápida e contínua. Acredito muito no nosso time e na nossa capacidade de moldar o próprio futuro", disse. Guilherme Johannpeter substituirá Claudio Johannpeter, que passará a ocupar a vice-presidência do Conselho de Administração da Gerdau. O executivo assumiu o cargo de presidente do Conselho de Administração em janeiro de 2018, como parte da implementação de uma nova estrutura de governança corporativa da empresa. Durante seu período à frente do Conselho, Claudio Johannpeter dedicou-se ao planejamento da estratégia de longo prazo da companhia, que culminou na definição do projeto Futuro Gerdau, bem como à incorporação de temas como inovação, sustentabilidade e diversidade à governança da organização. Guilherme Johannpeter, 48 anos, é formado em ciências jurídicas e sociais na Unisinos e possui MBA em Kellogg School of Management. Iniciou sua carreira na Gerdau em 1985, passando por diversas posições nas áreas jurídica, comercial e operações da companhia no Brasil e nos Estados Unidos. Em 2010, tornou-se diretor-executivo da Gerdau Macsteel, hoje Gerdau Aços Especiais América do Norte, e em 2011, presidente da Operação de Negócio Aços Longos América do Norte. Em 2014, regressou ao Brasil e passou a integrar o Comitê Executivo Gerdau na posição de vice-presidente executivo, coordenando as Operações de Negócio Aços Especiais e América Latina e o projeto de transformação e modernização da cultura - Gerdau 2022 -, e a liderar o Comitê de Estratégia. É também membro do Conselho do Instituto Gerdau, instituição responsável pelos investimentos sociais da empresa, e Conselheiro da Câmara Americana de Comércio (Amcham) São Paulo.

17/04/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

São Leopoldo deve publicar novo decreto na segunda-feira

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/04/17/sao-leopoldo-deve-publicar-novo-decreto-na-segunda-feira.html

Fila em frente a banco no Centro de São Leopoldo Foto: Diego da Rosa/GES Até o fim da tarde desta sexta-feira (17), o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, deve concluir um ciclo de, pelo menos, 16 reuniões com lideranças de entidades empresariais, sociais e comunitárias do Município. Os encontros têm como objetivo lapidar o novo decreto que deve ser publicado na próxima segunda-feira. A redação final deve ser fixada no sábado (18), ao final dos debates com a comunidade e com autoridades de Saúde.

Adequação

Vanazzi afirma que fará ajustes na regulamentação vigente no Município para equipará-la ao decreto publicado no Diário Oficial do Estado ontem, que prorroga até 30 de abril as medidas de restrição para atendimento ao público pelos estabelecimentos comerciais. "O nosso decreto atual é mais radical que o do governo do Estado, por isso vamos buscar esta adequação. Para isso, vamos valorizar as opiniões técnicas de quem atua na ponta, na área da Saúde", diz.

O prefeito reitera que as discussões com entidades e representações da sociedade civil têm como objetivo garantir o cumprimento das medidas sanitárias. Vanazzi sinaliza uma possível suavização das medidas de restrição no Município, mas deixa claro que tudo dependerá da colaboração da comunidade. "Queremos que as pessoas assumam as responsabilidades para o cumprimento do que iremos propor. De nada adianta investirmos em novos testes e em equipamentos se as pessoas não cumprirem as medidas do decreto. O que construirmos juntos para este novo decreto precisará ser cumprido. Seremos rigorosos", frisa.

Calamidade pública

Publicado em 19 de março, o Decreto 9.482 estabeleceu o estado de calamidade pública em São Leopoldo. O texto, que prevê o fechamento de casas noturnas, pubs, boates e demais atividades comerciais consideradas não essenciais, tinha validade até o dia 15, quando foi prorrogado até a próxima segunda-feira. Até a data, os estabelecimentos devem permanecer fechados. Algumas flexibilizações já foram realizadas neste decreto como a liberação de cultos religiosos - que, no princípio, eram proibidos - para até 30 pessoas, com dois metros de distância entre os fiéis. Número de casos no Município aumenta

Na tarde de ontem, dois novos casos do novo coronavírus foram confirmados em São Leopoldo, aumentando para 19 o total de registros da doença no Município. Os novos pacientes são um homem de 47 anos, morador do bairro Santa Tereza, e um homem de 24 anos, morador do bairro Santos Dumont. O primeiro paciente foi confirmado pelo laboratório de análise Qualitá e já recebeu alta do Hospital Regina, de Novo Hamburgo. Seu estado de saúde é estável. O segundo, é um paciente assintomático que permanece em isolamento domiciliar e recebeu a confirmação do laboratório da Feevale.

Quer receber notícias como esta e muitas outras diretamente em seu e-mail? Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: coronavirus decreto São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

17/04/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Aproveite o isolamento para eliminar focos do mosquito da dengue

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/04/17/aproveite-o-isolamento-para-eliminar-focos-do-mosquito-da-dengue.html

Agentes continuam o trabalho de prevenção aos focos do mosquito da dengue Foto: Divulgação/Feevale

O projeto de Prevenção e Combate à Dengue, realizado por meio de uma parceria da Prefeitura de Novo Hamburgo e a da Universidade Feevale, continua desenvolvendo ações para orientar a população sobre os cuidados com o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a doença. A bióloga do projeto, Marina Schmidt Dalzochio, destaca que é importante, durante o período de isolamento social devido ao novo Coronavírus, aproveitar o tempo para impedir a proliferação do mosquito. "Junto à pandemia da Covid-19, um surto de casos de Dengue, Zika e Chikungunya pode ser extremamente preocupante, uma vez que o sistema de saúde está sobrecarregado", afirma.

Leia também Dataprev reconhece o direito de auxílio emergencial a 45,2 milhões de brasileiros Acist, CDL e Sindilojas cobram medidas e respostas da Prefeitura leopoldense

A recomendação é que a população elimine possíveis criadouros para as larvas do *Aedes aegypti*, pois qualquer material que possa acumular água pode se tornar um foco. A reprodução do mosquito doméstico acontece em água limpa e parada, a partir da postura de ovos pelas fêmeas, que são colocados e distribuídos por diversos criadouros. Confira as principais orientações para a prevenção

Cuidados dentro das casas e apartamentos

Tampe os tonéis e caixas d'água

Mantenha as calhas sempre limpas

Deixe garrafas sempre viradas com a boca para baixo

Mantenha lixeiras bem tampadas

Deixe ralos limpos e com aplicação de tela

Limpe semanalmente ou preencha pratos de vasos de plantas com areia

Limpe com escova ou bucha os potes de água para animais

Retire água acumulada na área de serviço, atrás da máquina de lavar roupa

Área externa de casas e condomínios

Cubra e realize manutenção periódica de áreas de piscinas e de hidromassagem

Limpe ralos e canaletas externas

Atenção com bromélia, babosa e outras plantas que podem acumular água

Deixe lonas usadas para cobrir objetos bem esticadas, para evitar formação de poças d'água

Verifique instalações de salão de festas, banheiros e copa

Utilize telas em janelas e portas

Use roupas compridas (calças e blusas) e, se vestir roupas que deixem áreas do corpo expostas, aplique repelente nessas áreas

Fique, preferencialmente, em locais com telas de proteção, mosquiteiros ou outras barreiras disponíveis Sinais de alerta

Caso observe o aparecimento de manchas vermelhas na pele, olhos avermelhados ou febre, busque um serviço de saúde para atendimento

Não tome qualquer medicamento por conta própria

Procure orientação sobre planejamento reprodutivo e os métodos contraceptivos nas Unidades Básicas de Saúde

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! TAGS: Aedes aegypti dengue mosquito prevenção Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

O que fazer com as taxas condominiais durante a pandemia do coronavírus, se estiver sem renda?

<https://adrianakin.jusbrasil.com.br/noticias/832636849/o-que-fazer-com-as-taxas-condominiais-durante-a-pandemia-do-coronavirus-se-estiver-sem-renda>

Adriana Kingeski dos Santos

Devido às medidas de isolamento social, com o intuito de evitar a proliferação do coronavírus, muitas pessoas tiveram suas rendas diminuídas ou extintas, passando por problemas financeiros inesperados. O resultado dessas dificuldades reflete no adimplemento de taxas condominiais. O Código Civil, artigo 1315, caput, esclarece que "o condômino é obrigado a concorrer para as despesas de conservação ou divisão da coisa, na proporção da sua parte". Ou seja, as despesas condominiais são divididas entre os condôminos de forma igual, na proporção da sua fração ideal, incluindo apartamento, garagem e áreas comuns. O condomínio, durante a pandemia, continua respondendo por suas obrigações, como água, luz, gás, funcionários, produtos de limpeza, impostos, dentre outros. Tem como obrigação continuar prestando os serviços para os condôminos. Imaginem o condômino, ao meio-dia, dirigir-se à cozinha para fazer almoço e não ter gás e água, por falta de pagamento. Ele iria entender? Com certeza não. Isso é como uma engrenagem: o condomínio contrata os serviços, os condôminos utilizam dos serviços, e os fornecedores cobram pelos serviços. Para que o condomínio possa funcionar perfeitamente, todos precisam cumprir com suas obrigações. Em caso da impossibilidade real, neste momento de pandemia, de pagamento da taxa de condomínio, a melhor saída é o condômino procurar a administração e esclarecer sua situação, buscando pactuar um acordo (Como sugestão: Reduzir o valor neste momento e pagar a diferença diluída nos meses seguintes. Negociar não significa não pagar nada.). Isso evitará que, futuramente, o condômino tenha de despende uma quantia muito maior para o pagamento cobrado em juízo, com juros de mora, multa e honorários advocatícios. Pior do que despende posteriormente valores maiores, é o condômino ser surpreendido agora com uma ação de execução, por inadimplemento e não ter procurado a administração em tempo. Este é um momento para disciplinarmos nosso poder de negociação e não de indisposição.

Adriana Kingeski dos Santos - Advogada/Professora; Vice-presidente da Comissão Nacional de Direito Imobiliário da ABA; Formada em Direito pela Unieuro/Brasília-DF e Letras pela Unisinos/São Leopoldo-RS; Mestranda em Resolução de Conflitos e Mediação pela Universidad Europea Del Atlantico / Espanha; Sócia do escritório Kingeski - Assessoria e Consultoria Jurídica, com sede em Brasília/ DF; Especialista em Direito Condominial/ Direito Agrário / Direito do Trabalho; Pós-graduada em Processo Civil pela ATAME/Brasília-DF e em Ensino da Língua e da Literatura pela Faculdade Porto-alegrese/Porto Alegre-RS
adrianakingeski.adv@kingeskiadvogados.com.br

17/04/2020 | JusBrasil | jusbrasil.com.br | Geral

O que os síndicos podem proibir nos condomínios durante a pandemia? É sua competência esta proibição?

<https://adrianakin.jusbrasil.com.br/noticias/832637062/o-que-os-sindicos-podem-proibir-nos-condominios-durante-a-pandemia-e-sua-competencia-esta-proibicao>

Adriana Kingeski dos Santos

Desde a chegada da Pandemia do coronavírus ao Brasil, com respaldo legal: * na Lei Federal nº 13.979, que trata sobre medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública; * na Declaração da OMS que elevou a contaminação local para o estado de pandemia; * na Portaria 356 do Ministério da Saúde, que adotou como, uma das medidas para evitar a propagação do vírus, o isolamento social; * no Decreto Legislativo 06, que reconheceu o estado de calamidade pública; *dentre muitas outras determinações em níveis federais, estaduais, municipais, síndicos de todo o país passaram a adotar medidas para evitar que condôminos fossem infectados e/ou disseminassem o tal vírus. Algumas medidas foram drásticas, como impedir o uso de academia, piscina, quadra de esportes, sauna, salão de festas, churrasqueiras. Mas, eles podem tomar esta decisão unilateralmente, sem assembleia, sem regras expressas na Convenção? A tomada desta decisão era uma questão de urgência. Não teriam tempo para fazer nova Convenção. O artigo 1348 do Código Civil, inciso II, diz que defender os interesses comuns dos condôminos é de sua competência. Zelar pela manutenção da saúde da coletividade se sobrepõe, neste momento de pandemia, ao interesse de um indivíduo. Conforme o artigo 1335, II, do CC, a decisão tomada pelos síndicos, com a proibição de uso, não fere o direito de um, haja vista que este direito de uso acaba quando existe a possibilidade de prejuízo ao vizinho, caso seja contaminado. As decisões judiciais estão sendo favoráveis à manutenção dessas áreas fechadas. Inclusive, para corroborar com este entendimento, o

PL1179/2020, já aprovado pelo Senado, agora tramitando na Câmara, traz, no artigo 11, a competência para o síndico restringir a utilização das áreas comuns para evitar a contaminação. Mas, quando acabar a determinação do isolamento social e as coisas voltarem "ao normal" no condomínio, cabe ao síndico instituir uma assembleia para apresentar aos condôminos as decisões e medidas tomadas durante a pandemia. A transparência dos atos é fundamental. Adriana Kingeski dos Santos - Advogada/Professora; Vice-presidente da Comissão Nacional de Direito Imobiliário da ABA; Formada em Direito pela Unieuro/Brasília-DF e Letras pela Unisinos/São Leopoldo-RS; Mestranda em Resolução de Conflitos e Mediação pela Universidad Europea Del Atlantico / Espanha; Sócia do escritório Kingeski - Assessoria e Consultoria Jurídica, com sede em Brasília/ DF; Especialista em Direito Condominial/ Direito Agrário / Direito do Trabalho; Pós-graduada em Processo Civil pela ATAME/Brasília-DF e em Ensino da Língua e da Literatura pela Faculdade Porto-alegrense/Porto Alegre-RS adrianakingeski@kingeskiadvogados.com.br

17/04/2020 | JusBrasil | jusbrasil.com.br | Geral

Portaria do Ministério da Saúde é um prólogo de uma tragédia grega

<https://edicelianeunes.jusbrasil.com.br/noticias/832679471/portaria-do-ministerio-da-saude-e-um-prologo-de-uma-tragedia-grega>

Por Lucas Correia de Lima Na tragédia grega dos mitos, não há pior castigo divino do que o trabalho forçado: Sísifo, o mais astuto dos mortais, é condenado a carregar uma pedra ao topo de uma montanha, que cairá inevitavelmente para que seja novamente soerguida. Atlas, titã condenado a sustentar os céus para sempre. E como não lembrar os doze trabalhos sacrificantes de Hércules... Na tragédia brasileira não é diferente o trabalho enquanto imposição vertical tal qual um castigo, como surpreendeu a recente "Ação Estratégica 'O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde'", criada pelo Governo Federal, por meio da portaria nº 639, do Ministério da Saúde, publicada na quinta-feira (02/04) no Diário Oficial da União. A ação, que a princípio visa capacitar profissionais de saúde, objetiva ao final criar um "cadastro geral de profissionais da área de saúde, de caráter instrumental e consultivo, visando auxiliar os gestores federais, estaduais, distritais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS) nas ações de enfrentamento à COVID-19". Extraindo os floreios: preparar o cidadão profissional de saúde, após a citada capacitação, para prestar seu serviço profissional a serviço do Estado, no contexto atual pandêmico da COVID-19. Como antessala desse entendimento, para compreender o trabalho forçado é necessário fazer digressões teóricas que afastem o comum turvamento que se faz com outro conceito famigerado: o de trabalho escravo. Pouco se debate sobre a problemática violadora de trabalhos forçados, sendo comum, embora totalmente equivocado, sua assimilação enquanto trabalho escravo. O ordenamento jurídico brasileiro é fato na discussão dogmática acerca do trabalho a condição análoga de escravo, cuja existência é tipo penal disposto no art. 142 do Código Penal. A confusão, evidentemente, decorre do histórico de produção econômica da sociedade brasileira, nascido sob as agruras do regime escravocrata de afrodescendentes pelo sistema de plantation. [1] A Convenção da OIT sobre Trabalho Forçado (nº 29), de 1930, define trabalho forçado como "todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de sanção e para o qual ela não tiver se oferecido espontaneamente". Não há nesse conceito qualquer atrelamento à dignidade do trabalho ou degradação do sujeito, como no caso do trabalho escravo indicado na legislação penal. [2] A violação consiste no labor operado fora do âmbito da autodeterminação do indivíduo e sob a ameaça de sanção, seja ela qual for - degradante à dignidade humana no sentido de barbárie ou não. Assim, enquanto que para o trabalho escravo o objeto da tutela material já não é a liberdade, mas a dignidade da pessoa na posição de trabalhador, no trabalho forçado, é a espontaneidade de prestar ou não o trabalho que define sua natureza forçada. Conforme o Relatório Global sobre Trabalho Forçado de 2005 da OIT, o trabalho forçado não é ferramenta exclusiva do capital empresarial privado, mas também se apresenta como prática do Estado aos seus cidadãos. Ressalvadas reminiscências da Ásia Central, na indústria algodoeira em países como Tajiquistão e no Uzbequistão, a prática estatal sistemática de compelir cidadãos livres a trabalhar, tanto para fins econômicos como políticos, é repudiável. [3] Na contramão das recomendações das agências internacionais, o trabalho forçado imposto pela Portaria Ministerial é retrógrado mesmo para um mundo de sociedades culturalmente heterogêneas e economicamente assimétricas. A base alegada pela Portaria é o art. 7º da Lei n.º 13.979/20, que permite ao Ministro de Estado, por ato administrativo unilateral, regulamentar as disposições previstas no diploma legal supracitado. Perlustrando a lei, consta no seu inciso VII, do art. 3º, a possibilidade de as autoridades adotarem, entre outras medidas, a requisição de bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas, hipótese em que será garantido o pagamento posterior de indenização justa. Aqui reside o ponto normativo mais próximo do embasamento jurídico da finalidade da Portaria Ministerial. Mas aqui também começa o nó górdio da força de sua validade. Leia também: Poder-se-ia suscitar a hipótese de o ato administrativo estatal em questão estar, sob o poder de império inerente da Administração Pública, concitando cidadãos a lhe prestarem serviço sob a rubrica de "enfrentamento". Mas a que se assemelharia tal serviço? Não há conceituação definida pela lei emergencial ou pela Portaria. Podemos imaginar o conceito de serviço para o Código Civil, o de Defesa do Consumidor, o de tributação, entre muitos outros, mas nenhum colmataria a lacuna de justificar como um cidadão, apenas por sua formação acadêmica, ainda que sequer exerça sua profissão, possa ser compelido a

eufemisticamente a prestar serviço (trabalhar, isso sim) forçadamente para o Estado. A requisição administrativa da Lei n.º 13.979/20 não sobrevive a um escrutínio acadêmico mais intenso sobre a aplicação do instituto, afinal, como requisitar serviço de quem não o presta? Ter um diploma é o suficiente para presumir que presto serviço da profissão que não exerço? O dilema alcança nível constitucional ao colidir com a liberdade de associação profissional (art. 8º, caput) e o livre exercício de qualquer atividade econômica (art. 170, parágrafo único), os quais protegem desta obrigação de exercer a profissão. Sigamos nas contradições: se no instituto da requisição "somente fará jus à indenização se a atividade estatal lhe tiver provocado danos" [4], o trabalho será a priori gratuito? E quantos danos imateriais não seriam possíveis mensurar neste contexto: 1) dano à liberdade de locomoção pelo sujeito "preso" ao trabalho; 2) perda do tempo livre que poderia estar sendo usado tanto para descanso quanto à busca de emprego para sanar a carência financeira; 3) dano à tranquilidade de estar num contexto de perigo iminente à saúde; 4) dano à saúde, posta a iminente perigo pelo Estado; e, tudo isso, somado ao próprio dano decorrente da geração da força de trabalho. Se a indenização é assim tão evidente por tantos ângulos, não pode ser ulteriormente acordada. Se for previamente acordada, por sua vez, não é o instituto da requisição, mas nítida prestação de trabalho, portanto, fora da previsão da lei emergencial do COVID-19. Somando-se o fato de prestado sem voluntariedade, é obviamente forçado e ilegal. Não se discute a validade de medidas excepcionais em situações calamitosas à ordem pública, como no contexto pandêmico, porém, mesmo nessas situações - notadamente quando se configuram mecanismos além do leque previsto pelo Sistema Constitucional das Crises [5] (CUNHA JÚNIOR, 2019) - as restrições aos direitos fundamentais devem ser realizadas com cautela e diminuto impacto ao ordinário do sistema normativo. Não se admite, ainda que em regime de exceções, que leis episódicas se arvorem a estabelecer exaustivas limitações. Os limites também têm seus limites [6], mesmo em momentos de crise, e, principalmente, nesses momentos, a fim de que a crise não se transforme como vem sendo posta, em um instrumento de dominação, servindo "para legitimar decisões políticas e econômicas que privam os cidadãos de toda possibilidade de decisão" [7]. Afinal, a nenhum brasileiro deve ser imposto o fardo de herói de uma tragédia grega. Lucas Correia de Lima é advogado Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Especialista em Direito Processual Civil e Direito Constitucional. Mestre e doutorando pela Universidade Federal da Bahia. Servidor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O Justificando não cobra, cobrou, ou pretende cobrar dos seus leitores pelo acesso aos seus conteúdos, mas temos uma equipe e estrutura que precisa de recursos para se manter. Como uma forma de incentivar a produção de conteúdo crítico progressista e agradar o nosso público, nós criamos a Pandora, com cursos mensais por um preço super acessível (R\$ 19,90/mês). Assinando o plano +MaisJustificando, você tem acesso integral aos cursos Pandora e ainda incentiva a nossa redação a continuar fazendo a diferença na cobertura jornalística nacional. [EU QUERO APOIAR +MaisJustificando] Notas: [1] WEDDERBURN, C. M. O racismo através da história: da antiguidade à modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 2007. [2] GRECO, Rogério. Código Penal: Comentado. 7. ed. - Niterói, RJ: Impetus, 2013 [3] ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Uma aliança global contra o trabalho forçado. Relatório Global do seguimento da Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho - 2005. Conferência Internacional do Trabalho, 93ª Reunião 2005. Relatório I (B). Genebra, Secretaria Internacional do Trabalho, 2005. [4] CUNHA JÚNIOR, Dirley. Curso de Direito Constitucional. Salvador: JusPodvim, 2019. [5] CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. 14. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005, p. 623. [6] SARMENTO, Daniel. Interesses Públicos vs. Interesses Privados. In: SARMENTO, Daniel (Org.). Interesses Públicos, Interesses Privados: Desconstruindo o Princípio de Supremacia do Interesse Público. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. [7] SCHÜMER, Dirk. A crise infundável como instrumento de poder: uma conversa com Giorgio Agamben. Blog da Boitempo. 17 jul. 2013. Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/533355acrise-infundavel-como-instrumento-de-poder-uma-conversa...> />. Acesso em: 12 abr. 2020.

17/04/2020 | MBL News | mblnews.org | Geral

Estudo da UFPel aponta que RS tem mais de 5 mil infectados por COVID-19

<https://mblnews.org/estados/estudo-da-ufpel-aponta-que-rs-tem-mais-de-5-mil-infectados-por-covid-19/>

Estudo é coordenado pela UFPel, em parceria com Governo do RS e outras Instituições

Nesta quarta-feira (15), em entrevista coletiva realizada no Palácio Piratini, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, apresentou os resultados da 1ª etapa da pesquisa por amostragem coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que visa determinar o percentual da população gaúcha contaminada pelo novo coronavírus. De acordo com os resultados, estima-se que há 5.650 pessoas infectadas no Estado.

As projeções apresentadas levam em conta o resultado de 4.189 testes aplicados em 09 cidades de diferentes regiões e indicam a

ocorrência de 01 caso confirmado para cada grupo de 2 mil habitantes. O estudo foi encomendado pelo Governo Leite e terá outras três fases, com o objetivo de identificar a prevalência da COVID-19 e projetar incidência de casos mais graves e até o grau de letalidade do vírus. continua após a publicidade

Dos 4.189 testes aplicados entre sábado (11) e segunda-feira (13), dois casos deram positivo para COVID-19, representando 0,05%. Os 09 Municípios onde foram realizadas as coletas, incluindo Porto Alegre - que faz parte da lista de emergência nacional, com número de infectados mais de 50% maior que a média brasileira -, representam 31% da população gaúcha - 11,3 milhões de habitantes. O estudo reflete uma realidade do avanço da doença de duas semanas atrás.

A pesquisa mostra também que, para cada diagnóstico do coronavírus nesses locais, existem outros quatro casos não notificados. Na virada do mês, o RS tinha 389 casos confirmados, segundo o Boletim Epidemiológico disponibilizado pela Secretaria Estadual da Saúde no último dia 1º. Na atualização desta quinta-feira, o Estado já registra 792 diagnósticos positivos, com 21 vítimas fatais da doença. continua após a publicidade

"Mesmo sendo números preliminares de uma primeira etapa de pesquisa, os resultados demonstram claramente que as medidas de isolamento social estão sendo fundamentais em conter o ritmo do avanço", destacou o governador. Leite aguardava as estimativas da pesquisa para, ao lado de outros indicadores, avaliar eventuais alterações nas determinações que restringem a movimentação de pessoas nas ruas. "Não queremos perder ninguém, não interessa a idade. Não podemos admitir perder qualquer vida", disse.

Responsável por coordenar o trabalho da epidemiologia do COVID-19, o reitor da UFPel, Pedro Curi Hallal, fez a divulgação dos resultados da pesquisa. Ele estabeleceu um comparativo sobre o comportamento da pandemia em outros Países e a situação do RS retratada no estudo. "A pesquisa ainda se baseia numa amostragem pequena, o que exige maior cuidado com interpretações sobre as estimativas. Nas próximas rodadas teremos um cenário mais claro", ponderou. continua após a publicidade

Para Hallal, até agora, as políticas públicas adotadas se baseiam apenas na ponta do iceberg. "Os casos que chegam ao sistema de saúde, que acabam sendo testados, especialmente as pessoas com sintomas mais graves, escondem todo o restante do iceberg que está submerso e que é tão necessário para enfrentarmos a epidemia de forma adequada", destacou. Essa, aliás, foi uma observação feita também pelo agora ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, ao alertar sobre as subnotificações da COVID-19.

O estudo vem mobilizando um grupo de especialistas de outras universidades federais e privadas do RS. A ideia surgiu nas discussões do Comitê de Análise de Dados sobre a pandemia, instituído há poucos dias pelo governador, e que tem no comando a secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão, Leany Lemos. continua após a publicidade

"É importante reunirmos o maior volume de informações para que o governo defina suas ações com base em evidências científicas. Já vínhamos trabalhando com outros cenários estatísticos, mas estamos aprimorando o trabalho para melhor orientar a população", disse a secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão, Leany Lemos, acrescentando: "Tomaremos decisões baseadas na ciência, não em suposições ou especulações. A partir desse estudo, poderemos alimentar projeções corretamente, e acompanharemos a evolução da epidemia, por meio da pesquisa, ao longo de dois meses".

Como está sendo realizada a pesquisa? continua após a publicidade

Seguindo critérios do IBGE sobre o perfil populacional, nessa primeira rodada foram testadas 500 pessoas em cada uma das seguintes cidades: Pelotas, Uruguaiana, Ijuí, Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul. Em Canoas foram 332 testes, Porto Alegre teve 396 coletas e Santa Maria atingiu 461 pesquisados. A próxima etapa está prevista para ocorrer entre os dias 25 e 27 deste mês. continua após a publicidade

A pesquisa mobiliza uma rede de 11 Universidades federais e privadas: continua após a publicidade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Imed Passo Fundo
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo)
Universidade de Passo Fundo (UPF).

O estudo tem um custo estimado em R\$ 1 milhão e tem o apoio da UNIMED Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro.

Fonte: Portal do Estado do Rio Grande do Sul. continua após a publicidade

17/04/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

Coronavírus expõe as profundas desigualdades da nossa sociedade

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=45783>

Na pandemia da gripe de 1918, as taxas de mortalidade eram muito maiores entre os moradores dos bairros mais pobres e mais populosos, e já existem evidências de que o coronavírus está se espalhando mais rapidamente entre as famílias de baixa renda e entre os estadunidenses negros, em particular.

Publicamos aqui o editorial da revista America. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Eis o texto.

A pandemia do coronavírus é uma experiência compartilhada por todos os habitantes do mundo, mas não é a mesma experiência para todos.

Andrew Cuomo, governador de Nova York, chamou a Covid-19 de "o grande equalizador" em um tuíte do dia 31 de março e ele está certo de que doença e a morte, no fim das contas, não respeitam o poder e o privilégio.

Isso não significa que as desigualdades sociais não importam mais. Na pandemia da gripe de 1918, as taxas de mortalidade eram muito maiores entre os moradores dos bairros mais pobres e mais populosos, e já existem evidências de que o coronavírus está se espalhando mais rapidamente entre as famílias de baixa renda e entre os estadunidenses negros, em particular.

Para alguns estadunidenses, os aspectos mais difíceis da pandemia são a sensação de claustrofobia e o distanciamento social, uma frase com conotações decididamente não cristãs. Para muitos milhões de outros estadunidenses, o distanciamento social completo não é uma opção.

Os profissionais da saúde devem permanecer na linha de frente do combate ao vírus, e as autoridades da segurança pública devem estar tão vigilantes quanto sempre. Os empregados dos supermercados e das farmácias, assim como os entregadores em caminhões ou bicicletas ainda estão trabalhando, tendo que gastar muito tempo limpando tudo em que eles ou seus clientes encostam.

Esses e outros trabalhadores essenciais estão concentrados nos bairros mais pobres, e o jornal The New York Times noticiou recentemente que, apesar de o número total de passageiros do metrô na maior cidade do país ter caído 87%, ele só caiu cerca da metade em determinadas estações usadas por trabalhadores de baixa renda. Trabalhar em casa simplesmente não é uma opção para a maioria das pessoas que têm a sorte de permanecer empregadas.

Muitos desses trabalhadores essenciais têm filhos pequenos e não podem dedicar várias horas por dia à educação em casa ou para garantir que seus filhos acompanhem o ritmo dos seus colegas. As crianças que não podem ser deixadas sozinhas podem ser enviadas para as casas de amigos ou de parentes durante a jornada de trabalho, aumentando o risco de disseminação do vírus.

Milhões de outros estadunidenses vivem em grupos nos quais eles têm pouco ou nenhum controle sobre quantas pessoas estão próximas a eles. Primeiro, existem 1,5 milhão de residentes em instalações de enfermagem, como uma residência no Estado de Washington onde dezenas de pessoas morreram por coronavírus em um dos primeiros surtos nos Estados Unidos.

Há também mais de dois milhões de pessoas em instalações correcionais, e cerca de 200.000 pessoas entram e saem das prisões toda semana. Some-se a isso meio milhão de agentes penitenciários e oficiais de justiça, e não é de se admirar que as prisões tenham se tornado pontos cruciais do coronavírus, levando o Papa Francisco a instar as autoridades a " serem sensíveis a esse grave problema".

Além disso, cerca de 1,3 milhão de pessoas são militares da ativa, muitos em condições de trabalho superlotadas, como as do porta-aviões Theodore Roosevelt, cujo capitão foi demitido depois de escrever simultaneamente para vários superiores com um alerta de que o vírus estava se espalhando entre a sua tripulação.

Depois, há meio milhão de sem-teto nos Estados Unidos que precisam arriscar suas vidas em refeitórios e abrigos superlotados.

O coronavírus também é uma ameaça onipresente aos milhares de requerentes de asilo e outros migrantes em centros de detenção e em campos improvisados do outro lado da fronteira EUA-México. Dentro dos Estados Unidos, os migrantes sem documentos têm boas razões para temer procurar assistência médica e arriscar a deportação. Os destinatários do programa Deferred Action for Childhood Arrivals, muitos dos quais trabalham na área da saúde, devem se preocupar com a pandemia e a possibilidade de a Suprema Corte apoiar a decisão do governo Trump de rescindir o programa e remover seu status legal.

Outros grupos somam dificuldades no acesso aos cuidados de saúde e até na obtenção de informações precisas sobre a pandemia, incluindo quem não tem acesso à internet e não fala inglês. As pessoas com deficiência temem ser discriminadas se precisarem de cuidados médicos, especialmente se surgir o fantasma do " racionamento". Os estadunidenses que estão perdendo seu seguro-saúde patrocinado pelo empregador porque seus empregos desapareceram - um grupo que cresceu em 3,5 milhões em apenas duas semanas, de acordo com uma estimativa - temem ficar pelo caminho se precisarem de atenção médica imediata.

A intenção aqui não é zombar daqueles que estão tentando tirar o melhor proveito da quarentena e do distanciamento social, seja passando mais tempo com a família, aprendendo a fazer pão ou tentando imitar Shakespeare, que supostamente passou o tempo da quarentena durante a peste escrevendo " Rei Lear". Mas a maioria das pessoas não pode lidar com o coronavírus como uma oportunidade de reflexão ou de autoaperfeiçoamento.

Louve a Deus se sua família passar por isto, mas não presuma que todos tenham a mesma sorte ou que a pandemia acabou quando alguns de nós forem capazes de dar passos hesitantes rumo à vida normal. Lembre-se daquilo que Arturo Sosa, superior geral da Companhia de Jesus, disse recentemente sobre a crise: " Somos uma única humanidade. Todos e cada um de nós fazemos parte dela. Ninguém é deixado de fora. Nenhum de nós poderá conseguir sem os outros".

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/>

17/04/2020 | Pioneiro GZH | gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro | Geral

Sociedade por João Pulita

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/joao-pulita/noticia/2020/04/sociedade-por-joao-pulita-12337786.html>

Veja a coluna social desta sexta-feira!

Até falecer, há 75 anos, em 13 de janeiro de 1945, Abramo Eberle residiu no luxuoso palacete localizado na esquina das ruas Sinimbu e Borges de Medeiros. Considerada uma das mais belas construções de Caxias do Sul, com forte inspiração nos renascentistas italianos, o casarão teve o projeto arquitetônico encomendado ao escritório Barcellos & Cia, de Porto Alegre, a obra teve posterior execução pelo engenheiro e construtor Silvio Toigo. "O luxo, o requinte e o fino acabamento, até então nunca vistos em uma propriedade particular da cidade, destacavam-se por todas as dependências", descreveu o jornalista Rodrigo Lopes, na coluna Memória do Pioneiro, no dia 13 de janeiro de 2015. Agora o local servirá de cenário para o novo endereço do Buffet Aristocrata, do empresário Eliseo Marin respeitadíssimo ecônomo do Clube Juvenil, há 48 anos. A boa nova terá na linha de frente o chef de

cozinha e um dos genros de Marin, Willian Silva, 37 anos, com um currículo estrelado no setor, iniciado como acadêmico da Unisinos e finalizado, em 2006, na Escola de Gastronomia da Universidade de Caxias do Sul. O palacete voltará em breve a ganhar os ares das memoráveis recepções do passado com jantares, festas particulares e claro, os já reconhecidos almoços que eram servidos na Pelourinho do "clube aristocrático". Além de Willian, Eliseo conta com o apoio também do outro genro Paulo Henrique de Oliveira e das filhas Emeline e Karenina Marin. O ecônomo do Clube Juvenil, Eliseo Marin investe seu trabalho e reconhecimento em novo endereço com apoio da família como do genro e chef de cozinha, Willian Silva Foto: Juliano Vicenzi / Divulgação

Luciléia Salvador, diretora criativa da marca de casacos tipo exportação D'italy com sede em Antônio Prado, promove, hoje às 19h, uma live no instagram oficial da grife (@ditalyoficial) com um bate-papo cheio de estilo para apresentar vários looks que ela sugere para vestir na estação mais fria do ano. A renomada médica Glenda Gobbato foi o centro das atenções do clã, quarta-feira, quando comemorava seu aniversário Foto: Jeferson Deboni / Divulgação

A presidente da Liga Feminina, Roseli Heinen, avisa que as inscrições para o concurso da Glamour Girl Caxias do Sul ganhou novo prazo. Agora, as garotas poderão efetivar a participação até o dia 30 de junho. Marcus Mocelin, ontem, quando celebrava, em casa, a passagem da data querida Foto: Fabiano Knopp / Divulgação

Josiele Vieira Mewius Foto: Leandro Araujo / Divulgação

A beldade Josiele Vieira Mewius, 23 anos, filha de Jocemar Sant'Ana Mewius e Maria Fátima Vieira, representa as cores verde e branco do Esporte Clube Juventude, instituição fundada em 1913, no concurso para soberana da Festa da Uva 2021. Geminiana, nascida em Caxias do Sul, descreve o prazer da convivência com os avós e aplaude o feito daqueles que cultivam a terra e produzem frutos. Passeie pelo alfabeto de A a Z de Josiele!

Ter alguém para contar nas horas boas e ruins. Me considero uma amiga leal e prestativa.

Todo mundo tem um pouco de criança dentro de si, basta explorar. Precisamos levar a vida com mais leveza, resgatando nossas lembranças de infância.

Gosto de estar perto de pessoas que me encantam sutilmente pela forma de ser e agir.

É a palavra chave do meu 2020. Dedicar-me na divulgação da Festa da Uva e aos estudos para bem representar a cidade e este tão grandioso evento.

Me comunico com facilidade, gosto de ver as pessoas ao meu redor sorrindo.

Ao meu ver todo mundo é feliz. Basta buscar no nosso interior o quanto nossas famílias e amigos nos fazem bem todos os dias.

Pela vida, pela oportunidade de estar em um concurso tão sonhado por mim desde a infância. Sou grata por estar com a minha família durante a quarentena e dizer que tudo ficará bem.

Sou uma mulher curiosa e que gosta de história. Aprender o novo, seja nos livros ou com meus avós contando suas experiências de vida.

Gosto de buscar inspirações em mulheres fortes como as imigrantes italianas que ajudaram a construir Caxias do Sul.

É com muito orgulho que represento o Esporte Clube Juventude, entidade reconhecida em todo o Brasil por suas conquistas em campo elevando o nome da nossa cidade.

Fruta sempre é bom. Valorizo os agricultores que acordam cedo e possibilitam por meio do seu trabalho produzir diversidade e fartura à mesa.

Superar os meus limites, estou preparada para enfrentar esse desafio que 2020 me proporcionou.

Como microempresária do ramo metalúrgico vejo como Caxias do Sul é uma cidade que busca a inovação.

Gosto de estar em contato com ela, seja um domingo com a família no gramado, em meio a um piquenique ou plantando na horta da casa da minha nona.

Conhecer nossas origens escutando com atenção as experiências de quem sentiu na pele as dificuldades para tornar grande a nossa cidade. De quem tem o orgulho do seu passado.

Não desistir perante a qualquer obstáculo. É preciso sempre ter fé e acreditar, batalhar e seguir em frente lutando pelos meus objetivos de vida.

Tento ao máximo ser atenta e respeitosa com todas as pessoas com quem converso. Uma postura de transmitir carinho e afeto, com uma palavra amiga.

Receber o carinho e admiração de quem se ama sempre é bom. Os pequenos gestos me encantam.

Um sorriso pode transformar o dia. Ter carinho no trato com todos, ouvir e retribuí-lo é algo que procuro realizar no meu cotidiano.

Como gaúcha e caxiense, tradição é mais do que uma palavra. Hábitos dos nossos antepassados, costumes levados de geração para geração. Orgulho que carrego comigo em fazer parte dessa história.

Venho de família de cultivadores de uva, e sei das dificuldades da seca para os agricultores. Valorizo o trabalhador rural.

Lembro de colher uvas e desfrutá-las no parreiral. Tem o sabor da alegria de estarmos juntos, felizes e comemorando as nossas diversidades.

Em qualquer idioma, ser mulher é carregar uma grande responsabilidade. A força das nossas avós, a bravura das nossas mães e a coragem das imigrantes me inspira a trilhar um caminho de bondade.

Me remete à casa da nona e do nono. A mesa farta de delícias coloniais como polenta, salame, queijo e grostoli sobrepostos em uma toalha xadrez, em uma casa cheia de afeto e boas lembranças.

Massa sempre é uma delícia. E do tipo yakisoba é uma das minhas favoritas.

Já dizia a música "É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti". Saber que tenho minha família vibrando pela minha felicidade, é gratificante demais.

17/04/2020 | Portal Arauto | portalarauto.com.br | Geral

Cachoeirense é morta pelo companheiro em Porto Alegre

<http://portalarauto.com.br/Pages/177131/cachoeirense-e-morta-pelo-companheiro-em-porto-alegre>

Maria Elizabeth Rosa Pereira, presidente da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), foi morta pelo companheiro nesta sexta-feira (17) em Porto Alegre. Natural de Cachoeira do Sul, ela estaria no comando

da entidade até 2023.

O crime aconteceu na zona leste da capital, onde o companheiro da vítima - policial militar da reserva - disparou contra as costas de Maria Elizabeth e tentou suicídio após o crime. Ele foi encaminhado ao hospital com um ferimento grave na cabeça.

Conforme o site da Agergs, Maria Elizabeth deixa um filho e dois netos. Ela formou-se em Direito em 1988 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), foi agraciada com a medalha "Tiradentes" em 2019 e ocupou diversos cargos durante sua carreira.

Entre eles, foi técnica tributária da Secretaria Estadual da Fazenda, diretora de administração geral da Secretaria Estadual da Fazenda, diretora administrativa e financeira da Secretaria de Estado Especial da Reforma Agrária e Cooperativismo, procuradora geral de Porto Alegre, Secretária de Estado Adjunta de Justiça e Direitos Humanos e diretora do Procon-RS.

17/04/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Universidade Feevale oferece bolsas integrais para formação de doutores

<https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/educacao/universidade-feevale-oferece-bolsas-integrais-para-formacao-de-doutores-2422>

A Universidade Feevale, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, está concedendo, para o segundo semestre deste ano, 10 bolsas de estudos integrais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no valor de R\$ 2.200,00 para cada um dos candidatos selecionados. O processo seletivo visa à formação de doutores em áreas estratégicas, contempladas em três programas de pós-graduação stricto sensu da Instituição. São quatro vagas para o doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, três para o doutorado em Qualidade Ambiental e outras três para o doutorado em Processos e Manifestações Culturais.

As inscrições podem ser realizadas até as 22 horas do dia 30 de abril, prazo que os candidatos têm para encaminhar os documentos solicitados. A seleção é constituída de duas etapas de avaliação, sendo a primeira a análise da documentação e a segunda a entrevista individual. A lista dos contemplados com as bolsas será divulgada no dia 13 de maio. Mais informações podem ser obtidas em www.feevale.br/editais.

Doutorados oferecidos

Diversidade Cultural e Inclusão Social: busca investigar interfaces entre Estado, movimentos sociais, linguagens, economia, tecnologias da informação, políticas públicas e inclusão social, sem perder de vista os processos de homogeneização e heterogeneização culturais, característicos das sociedades contemporâneas.

Processos e Manifestações Culturais: tem como foco promover estudos avançados que se orientem para os processos e manifestações culturais. Tais estudos justificam-se pela importância que os referenciais históricos e as reflexões estéticas assumem na constituição de identidades coletivas regionais e nacionais.

Qualidade Ambiental: voltado a profissionais com interesse em desenvolver pesquisas avançadas propostas pelas linhas de pesquisa "Diagnóstico ambiental integrado" e "Tecnologias e intervenção ambiental".

Sobre as bolsas do CNPq

Essa nova proposta do CNPq concede, por meio de chamadas públicas, bolsas de estudo com foco direcionado a temáticas prioritárias e estratégicas para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O objetivo é contribuir para o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, por meio de projetos institucionais de cooperação entre programas de pós-graduação consolidados e em consolidação. Contando com mobilidade discente e docente, assim como fomento à formação de recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica, os projetos buscam, também, estimular a constituição e/ou fortalecimento de redes de pesquisa.

17/04/2020 | Portal G1 | g1.com.br | Geral

Gerdau anuncia Guilherme Johannpeter como presidente do conselho

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/17/gerdau-anuncia-guilherme-johannpeter-como-presidente-do-conselho.ghtml>

Ele vai substituir Cláudio Johannpeter, que passa a ser vice-presidente. Executivo de 48 se torna o mais jovem a assumir a presidência do conselho nos 119 anos de história da empresa.

Aos 48 anos, Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter se torna o mais jovem executivo a assumir a presidência do conselho - Foto: Divulgação

A produtora de aços Gerdau informou nesta sexta-feira (17) que Guilherme Johannpeter foi eleito pelos conselheiros como presidente do conselho, em substituição a Cláudio Johannpeter, que passa a ser vice-presidente. O jornal "Valor Econômico" deu a informação em primeira mão.

A escolha foi feita em reunião do conselho em caráter extraordinário, com base na Medida Provisória 931, que autorizou a postergação dos prazos de assembleias gerais ordinárias (AGOs) e que administração das companhias tomassem decisões como esse sem a necessidade de deliberação dos acionistas.

Aos 48 anos, Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter se torna o mais jovem executivo a assumir a presidência do conselho nos 119 anos de história da Gerdau. Ele é formado em ciências jurídicas e sociais na Unisinos e possui MBA da Faculdade de Administração Kellogg e está na Gerdau desde 1985.

O novo presidente ocupava até então a posição de vice-presidente executivo, coordenando as Operações de Negócio Aços Especiais e América Latina, e também é membro do Conselho do Instituto Gerdau, instituição responsável pelos investimentos sociais da empresa.

17/04/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Vanazzi visita instalações do Laboratório Municipal

[http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Vanazzi visita instalações do Laboratório Municipal &template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23160&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Vanazzi+visita+instalações+do+Laboratório+Municipal&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23160&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS)

Foto: Thales Ferreira

Na tarde de quinta-feira, 16, o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, acompanhado do secretário da Saúde Ricardo Charão, visitou o Laboratório Municipal, localizado junto ao Serviço de Assistência Especializada (SAE), que está habilitado para a realização de análises para testes do novo coronavírus (Covid-19). O laboratório tem capacidade para examinar 93 amostras por dia e já conta com insumos para a realização de mais de 1300 testes.

Conforme Vanazzi existe toda uma articulação, planejamento e investimento na saúde da população. "Nosso laboratório é extraordinário, estamos embasando todas as decisões no enfrentamento ao coronavírus no conhecimento dos especialistas de cada área, que estudaram para isso. Nós temos como gestão uma grande responsabilidade, somos um dos poucos municípios no estado que terá essa capacidade de testar a sua população, credenciamos no Ministério da Saúde e vamos operar a partir da próxima semana a testagem". Vanazzi ainda destacou a importância da população procurar as unidades caso apresente sintomas. "Estamos preocupados em termos uma testagem da população mais próxima da realidade, temos já o Laboratório da Feevale e o LACEN. Nosso laboratório vai ampliar essa amostragem, queremos fazer mais de mil testes nesse próximo período, a população precisa ir até nossos postos realizar a coleta de material para que possamos analisar o quanto antes para cuidar da nossa população", finalizou.

O secretário municipal da Saúde, Ricardo Charão, explicou o trabalho já realizado pelo Laboratório: "todos os municípios da região já usufruem dos serviços do nosso laboratório, pois somos referência para análise de CD4 e Carga Viral do HIV, e esses mesmos equipamentos serão utilizados na análise das amostras para o coronavírus, isso demonstra a nossa capacidade de estrutura e estratégia de prevenção à pandemia. Como no Brasil não existe testagem em larga escala, não há uma real dimensão do problema e é nesse aspecto que estamos atuando; pela decisão do prefeito Vanazzi sabermos de fato o tamanho na cidade para atender e cuidar da nossa população" destacou Charão.

A biomédica e coordenadora do Laboratório Municipal, Solange Biegelmayer, resgata a primeira habilitação do centro, junto ao Governo Federal. "Nosso laboratório foi habilitado pelo Ministério da Saúde no final de 2018, e isso é uma grande conquista para a cidade e para toda a nossa região e pouco a comunidade conhece esse grande trabalho. Agora com essa habilitação vamos testar também para o coronavírus, isso dará uma grande agilidade na apresentação do diagnóstico, podendo em até 24, 48 horas termos os resultados", afirmou Biegelmayer.

Todas as unidades básicas de saúde da cidade estão habilitadas para coletar material para exames:

Pela determinação do prefeito Ary Vanazzi, todas as unidades básicas de saúde estão com materiais e profissionais preparados para a realização da coleta de material. De segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Quem deve procurar as unidades:

Todas as pessoas que apresentem sintomas gripais como febre ou sensação febril, acompanhada de tosse ou dor de garganta, ou coriza, ou dificuldade respiratória devem buscar atendimento em um dos locais indicados para avaliação e realização de coleta de material para teste de coronavírus.

Texto: Jornalista Valentin Thomaz Mtb 19048 - Fotos Thales Renato Ferreira - Superintendência de Comunicação

17/04/2020 | Prefeitura de São Sebastião do Cai | saosebastiaodocai.rs.gov.br | Geral

Região e Feevale assinam cooperação para testar Covid 19

<http://www.saosebastiaodocai.rs.gov.br/site/2020/04/17/regiao-e-feevale-assinam-cooperacao-para-testes-do-covi-19/>

Conforme havia sido anunciado na semana passada, o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Caí (Cis-Caí) e a

Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, oficializaram ontem, dia 16, parceria para que instituição de ensino faça testes laboratoriais para detecção da Covid 19, o novo coronavírus. Fazem parte do acordo os municípios de São Sebastião do Caí, Alto Feliz, Brochier, Maratá, Harmonia, Feliz, São José do Hortêncio e Tupandi.

O acordo de cooperação foi assinado pelo reitor da Feevale, Cleber Prodanov, e pelo presidente do Cis-Caí e prefeito de Harmonia, Carlos Alberto Fink. Esses municípios somam-se a Esteio, Rolante e 12 cidades integrantes da Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars), que já vinham sendo beneficiadas. O reitor Cleber Prodanov lembra que esta é uma ação que tem como objetivo apoiar as comunidades, além de desafogar os laboratórios oficiais. “A Universidade Feevale vem buscando desenvolver ações tecnológicas e inovadoras, visando dar apoio às municipalidades para o enfrentamento da pandemia”, afirma.

Sobre os testes

Todas as amostras são coletadas nos espaços de saúde dos municípios e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Biologia Molecular da Universidade Feevale. Para os testes, são coletadas amostras de secreção respiratória dos pacientes que têm suspeita de estarem infectados.

Os exames ficam prontos de 24 a 48 horas a partir do recebimento das amostras e os resultados divulgados por cada município. Essa é a principal vantagem da parceria, já que em virtude da demanda, o Laboratório Central do Estado (Lacen) está levando 72 horas ou mais para emitir os laudos definitivos.

17/04/2020 | Rádio Guaíba | guaiba.com.br | Geral

Mulher morta por PM da reserva era presidente da Agergs

<https://guaiba.com.br/2020/04/17/mulher-morta-por-pm-da-reserva-era-presidente-da-agergs/>

Maria Elizabeth era natural de Cachoeira do Sul, tinha um filho e dois netos

Maria Elizabeth Pereira./ Divulgação./ Procon RS

A mulher morta pelo companheiro, PM da reserva, na manhã desta sexta-feira, foi identificada como Maria Elizabeth Rosa Pereira. A vítima era presidente da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), com mandato até 2023.

Segundo o perfil no site da Agergs, Maria Elizabeth era natural de Cachoeira do Sul, tinha um filho e dois netos. Ela era advogada formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em 1988, e passou pela Secretaria da Fazenda, foi diretora da Região Sul do Procon-Brasil e presidente do Conselho de Defesa do Consumidor (CONDECON). Ela também foi diretora do Procon/RS entre abril de 2017 e julho de 2019. O crime

Maria Elizabeth foi morta pelo companheiro dentro de casa, na manhã desta sexta-feira. O crime aconteceu na avenida Bento Gonçalves, na zona Leste da Capital. O PM da reserva teria tido um surto após discutir com a vítima. O irmão dele, que mora em uma casa conjugada, acionou a Brigada Militar (BM).

Durante o cerco, a via foi bloqueada. BM, Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar (Bope) e Polícia Civil acompanharam as negociações, mas a vítima já estava sem vida quando os policiais chegaram ao local.

Após matar Maria Elizabeth, o PM da reserva tentou suicídio. Ele foi encaminhado para atendimento hospitalar com ferimento grave na cabeça.

*Com informações da Record TV.

17/04/2020 | Rádio Guaíba | guaiba.com.br | Geral

Doações em Estância Velha somam 5,4 mil máscaras e 1,9 mil luvas para profissionais da saúde pública

<https://guaiba.com.br/2020/04/17/doacoes-em-estancia-velha-somam-54-mil-mascaras-e-19-mil-luvas-para-profissionais-da-saude-publica/>

Materiais doados por seis empresas somam 876 toucas descartáveis, 640 aventais descartáveis de manga longa e 10 protetores faciais

Interessados em doar ou auxiliar de alguma forma, podem fazer contato pelo telefone do Hospital Municipal Getúlio Vargas | Foto: Divulgação / CP

Mesmo em meio à pandemia do novo Coronavírus, a solidariedade tem marcado presença nas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre. Em Estância Velha, seis empresas já doaram 5,4 mil máscaras de "tecido não tecido" (TNT), 1,9 mil luvas de procedimento cirúrgico, 876 toucas descartáveis, 640 aventais descartáveis de manga longa, 10 protetores faciais e cerca de 160 calçados de proteção para profissionais da saúde pública.

As instituições responsáveis pelas doações foram Conforto Artefatos de Couro Ltda, Universidade Feevale, Grupo Herval, Pro Trainer Outlet Fitness, e Canada EPI. Além disso, também tiveram contribuição da comunidade estanciense de aventais e máscaras. No ramo da alimentação, a Altas Horas Lanches tem doado lanches para os plantonistas do Centro de Monitoramento e Apoio ao Combate do Covid-19 e na semana da Páscoa, os funcionários da rede de saúde ganharam bombons e chocolates.

Interessados em doar ou auxiliar de alguma forma podem fazer contato pelo telefone do Hospital Municipal Getúlio Vargas: 51) 3191-8010 ou para a Secretaria da Saúde no (51) 3561-5643.

17/04/2020 | Valor Econômico Online | valor.globo.com | Geral

Gerdau confirma Guilherme Johannpeter como presidente do conselho

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/04/17/gerdau-confirma-guilherme-johannpeter-como-presidente-do-conselho.ghtml>

17/04/2020 | Valor Econômico Online | valor.globo.com | Geral

Nova geração na Gerdau

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/04/17/nova-geracao-na-gerdau.ghtml>

17/04/2020 | Visão do Vale | visaodovalesl.com.br | Geral

Laboratório Municipal de São Leopoldo está habilitado para realizar testes de coronavírus

<https://visaodovalesl.com.br/laboratorio-municipal-de-sao-leopoldo-esta-habilitado-para-realizar-testes-de-coronavirus/>

Na tarde de quinta-feira, 16, o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, acompanhado do secretário da Saúde Ricardo Charão, visitou o Laboratório Municipal, localizado junto ao Serviço de Assistência Especializada (SAE), que está habilitado para a realização de análises para testes do novo coronavírus (Covid-19). O laboratório tem capacidade para examinar 93 amostras por dia e já conta com insumos para a realização de mais de 1300 testes. Conforme Vanazzi existe toda uma articulação, planejamento e investimento na saúde da população. "Nosso laboratório é extraordinário, estamos embasando todas as decisões no enfrentamento ao coronavírus no conhecimento dos especialistas de cada área, que estudaram para isso. Nós temos como gestão uma grande responsabilidade, somos um dos poucos municípios no estado que terá essa capacidade de testar a sua população, credenciamos no Ministério da Saúde e vamos operar a partir da próxima semana a testagem". Vanazzi ainda destacou a importância da população

procurar as unidades caso apresente sintomas. "Estamos preocupados em termos uma testagem da população mais próxima da realidade, temos já o Laboratório da Feevale e o LACEN. Nosso laboratório vai ampliar essa amostragem, queremos fazer mais de mil testes nesse próximo período, a população precisa ir até nossos postos realizar a coleta de material para que possamos analisar o quanto antes para cuidar da nossa população", finalizou. O secretário municipal da Saúde, Ricardo Charão, explicou o trabalho já realizado pelo Laboratório: "todos os municípios da região já usufruem dos serviços do nosso laboratório, pois somos referência para análise de CD4 e Carga Viral do HIV, e esses mesmos equipamentos serão utilizados na análise das amostras para o coronavírus, isso demonstra a nossa capacidade de estrutura e estratégia de prevenção à pandemia. Como no Brasil não existe testagem em larga escala, não há uma real dimensão do problema e é nesse aspecto que estamos atuando; pela decisão do prefeito Vanazzi sabermos de fato o tamanho na cidade para atender e cuidar da nossa população" destacou Charão. A biomédica e coordenadora do Laboratório Municipal, Solange Biegelmayer, resgata a primeira habilitação do centro, junto ao Governo Federal. "Nosso laboratório foi habilitado pelo Ministério da Saúde no final de 2018, e isso é uma grande conquista para a cidade e para toda a nossa região e pouco a comunidade conhece esse grande trabalho. Agora com essa habilitação vamos testar também para o coronavírus, isso dará uma grande agilidade na apresentação do diagnóstico, podendo em até 24, 48 horas termos os resultados", afirmou Biegelmayer. Todas as unidades básicas de saúde da cidade estão habilitadas para coletar material para exames: Pela determinação do prefeito Ary Vanazzi, todas as unidades básicas de saúde estão com materiais e profissionais preparados para a realização da coleta de material. De segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h às 17h. Quem deve procurar as unidades: Todas as pessoas que apresentem sintomas gripais como febre ou sensação febril, acompanhada de tosse ou dor de garganta, ou coriza, ou dificuldade respiratória devem buscar atendimento em um dos locais indicados para avaliação e realização de coleta de material para teste de coronavírus.

Segmento: Interesse

17/04/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Faculdade oferece mais de 20 cursos gratuitos durante a pandemia

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2020/04/735021-faculdade-oferece-mais-de-20-cursos-gratuitos-durante-a-pandemia.html

Estácio transmite quase 15 mil aulas por semana

Além do Ensino Básico, a pandemia afetou os segmentos de graduação e pós-graduação. A Estácio, uma das instituições referência em ensino a distância no Brasil há 10 anos, com 41 polos no Rio Grande do Sul, usou de sua experiência para adaptar as aulas presenciais rapidamente.

O foco foi garantir a continuidade acadêmica, a saúde e o bem-estar dos alunos, professores e colaboradores. "Essa é uma situação excepcional e de transição até que tenhamos retorno da normalidade", diz a diretora nacional de Ensino da Estácio, Juliana Matos.

A faculdade, que tem unidade no Centro Histórico de Porto Alegre, está transmitindo as lições ao vivo pela internet, totalizando quase 15 mil aulas por semana para atender os 300 mil alunos da modalidade presencial. A experiência foi classificada como ótima ou muito boa por cerca de 80% do público, conforme a instituição.

"É preciso deixar claro que não é a oferta dos cursos do nosso portfólio EaD. É uma solução diferente, temporária, uma rápida resposta à crise. O mesmo professor está igualmente escalado para a aula, no mesmo horário, com o mesmo conteúdo. Só a sala de aula é diferente. Há espaço para chat, dúvidas, discussões e toda a interação possível, e essas aulas ficam gravadas para futuras consultas", detalha Juliana.

Para que todos os estudantes tenham acesso aos vídeos, a Estácio fechou parceria com operadoras de telefonia para oferecer pacotes e planos de dados com condições diferenciadas para os alunos. Além disso, foi criado um canal de comunicação para identificar quem precisa de atenção ou suporte adicional.

"Sabemos que o isolamento social pode ser um grande desafio. Para tornar esses dias mais proveitosos e cheios de conhecimento, estamos disponibilizando, gratuitamente, para o público em geral cursos para esse período de quarentena. Também montamos uma solução de vestibular on-line", conta.

A Estácio, que usa uma ferramenta da Microsoft, o app Teams, acredita que o momento será enriquecedor para a educação e

mostrará ainda mais a importância do comprometimento do estudante em seu desenvolvimento pessoal. "Não existe distância quando nosso aluno interage e participa ativamente."

Confira a lista de cursos gratuitos da Estácio:

Administração

Planejamento de carreira

Comportamento Organizacional

Teoria Geral da Administração

Contabilidade Básica

Cozinha Brasileira - Norte & Nordeste

Cozinha Brasileira - Centro-Oeste, Sul & Sudeste

Técnicas de Cozinha

Análise de Dados

Algoritmos

Computação em Nuvem

Projeto Assistido por um Computador

Modelagem e Análise de Sistemas Dinâmicos

Paradigmas de Linguagem de Programação

Engenharia de Produto

Engenharia da Qualidade

Mobilidade e Sistemas de Transportes

Teoria das Estruturas II

Teoria e História do Paisagismo

História da Educação

Língua Portuguesa: Estrutura Básica

Didática

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Infância

Língua Portuguesa

História da Educação

Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação

Mais informações em cursosgratuitos.estacio.br